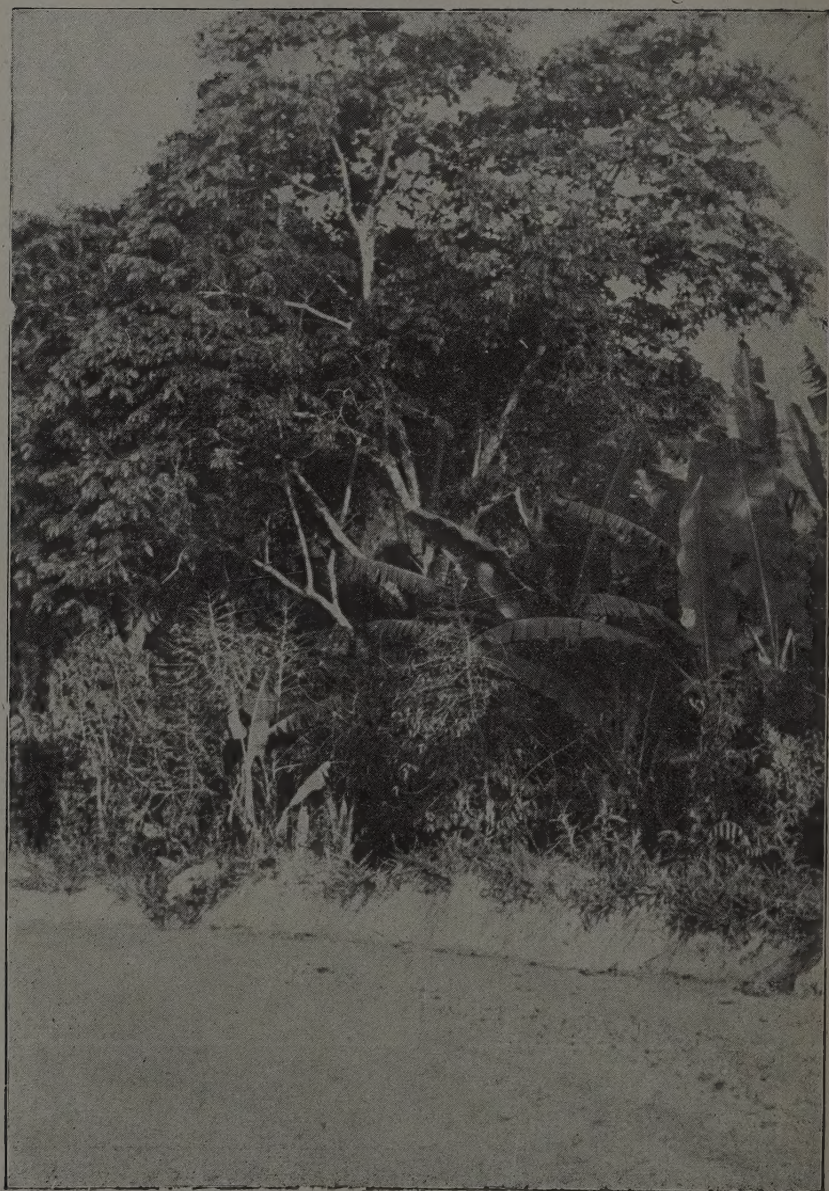
BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO • BRASIL

ANO XXXIII • DEZEMBRO DE 1958 • N.º 382

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde; Rua 15 de novembro, 111 - 21.° and.

Ano XXXIII | DEZEMBRO DE 1958 | Número 382

Sumário

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

NOSSA CAPA:

Secagem de café no terreiro, cena comum em tôda a região cafeeira do Brasil, nos meses de maio a julho. Em algumas fazendas o café é sêco por meio de secadores a ar quente mas, em sua grande maioria, o produto é levado ao ponto desejado em terreiros, ao sol, sendo devidamente protegido por meio de panos de lona contra chuvas eventuais.

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

SEM TRABALHO DE EQUIPE NÃO VENCEREMOS A INFLAÇÃO

J. TESTA

Não constituiria a inflação, pròpriamente, maior mal, se não fôsse a aceleração cada vez maior de sua espiral e, conseqüentemente, as dificuldades que impõe ao planejamento das emprêsas ou dos particulares e à contabilização e estatística econômica-financeira. Realmente, a inflação, em si mesma, não constitui problema intrìnsecamente, social ou econômico, visto que a subida dos preços das utilidades se faz, via de regra, paralelamente à subida dos salários, honorários e vencimentos (ressalvados os casos de exceção, em que a elevação dêstes fica atrazada em relação àquêles). A maioria, pois, dos que se queixam da subida dos preços, ou já teve os seus proventos reajustados à ascenção dos custos ou, ainda melhor, lucrou com essa ascenção. Raros constituem os casos de impossibilidade de acompanhar a elevação geral, como é o dos proprietários de imóveis de aluguel e poucos outros. De 1942 a esta data, subiram todos os preços, com raras exceções, de 10 a 30%, numa média de 20%. Essa é também a média em que ascenderam os rendimentos, e qualquer pessoa pode verificá-lo, sendo talvez justo afirmar que não é a massa geral do povo a mais sacrificada, como pode parecer, e como muitas vêzes se afirma, demogògicamente, mas sim a classe média.

——oOo——

Não obstante, se isso é a realidade, não é menos certo que essa instabilidade e essa ascenção constante dos preços criam problemas de tôda espécie, principalmente de planejamento, pois ninguém pode saber com o que poderá contar amanhã. A estatística, por outra parte, se torna uma ciência apenas relativa, visto que exige, a cada momento, comparações com uma unidade monetária estável. Há, além disso, o aspecto psicológico, principalmente contra o govêrno, acusado a cada passo de não deter a alto dos preços e de não aumentar os vencimentos.

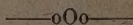
Como poderia ser corrigido êsse desagradável estado de cousas?

— Não seria difícil. Aliás, existem até muitas "fórmulas", mais ou menos ortodoxas, que a cada momento são aconselhadas: "não emitir mais papel moeda, equilibrar os orçamentos, reduzir os gastos públicos"... etc.

Há outro aspecto da questão, todavia, que tem sido menos lembrado: é o da responsabilidade que todos temos no assunto, cada uma das classes e das pessoas que representam a sociedade, e não apenas "o govêrno", pois cada um deseja apenas arrumar sua própria situação, sem a incomodar com o resto. E exatamente aí é que está o problema, pois trata-se de um sistema de vasos comunicantes, e enquanto não nos compenetrarmos de que sòmente em conjunto se pode resolver o assunto, não adiantaremos um passo no caminho da solução.

Senão vejamos: para que "o govêrno", sòzinho, pudesse estabilizar a situação (entendendo-se como govêrno o executivo federal) seria necessário, antes de mais nada, que se fizessem orçamentos equilibrados, nada se gastasse

acima da receita "realizada", afim de que nenhuma parcela devesse ser emitida. Não se emitindo e, pois, não havendo mais moeda do que artigos de consumo, o preço dêstes não subiria, pois não? Claro e fácil, parece. Vejamos, todavia, para conseguir isso o que seria necessário: primeiramente (e aqui o primeiro sacrifício coletivo) que todos os que se julgam prejudicados "aguentassem a mão" e se conformassem com o que ganham, pois deviam saber que, desde o momento em que **cada um dêles** ganhar mais, tudo subirá; os militares, em primeiro lugar, deveriam dar o exemplo, contentarem-se com suas patentes e vencimentos, pelo menos os que possuem à hora da reforma; em seguida, o legislativo, que teria dois pontos a considerar: não legislar em causa própria, aumentando os seus vencimentos, e não majorar, com emendas dispensáveis, os orçamentos geralmente equilibrados que lhes envia o executivo; em seguida, o funcionalismo todo, federal, estadual ou municipal, o operariado, os motoristas, os industriais, os comerciantes atacadistas e varejistas, etc. Cada um dêstes, que recebe, gasta por sua vez. Cada qual é ao mesmo tempo receita e despesa. Cumpre, pois, a cada um de nós, ajudar a controlar e até mesmo a boicotar, os espertos, os excessivamente ambiciosos. Que fazemos, todavia? Não compramos até mais, daquêles que vendem excessivamente caro? E a imprensa, por seu lado? — Não poderia chamar a atenção sôbre assuntos mais construtivos, ao envés de escândalos de vária espécie — políticos, sociais, e outros? Não que não devam ser focalizados, mas não o deveriam ser com maior discrição? E não poderia a imprensa trazer idéias construtivas no próprio combate à carestia e à inflação, ao envés de açular os ânimos e atiçar a fogueira? É claro que grande e nobres excepções existem, mas falamos em tese.

——oOo——

Convenhamos: se cada um de nós não limitar um pouco suas ambições e não abandonar a idéia de enriquecer em meia dúzia de meses, e se cada qual continuar a esperar apenas do "govêrno" a mágica de acertar a situação, não contribuindo e antes atrapalhando, então o problema continuará insolúvel. Nem mesmo pode o govêrno intervir em certos setores, como o legislativo. Nem pode, sob pena de injustiça, negar a uns o que já foi dado, desta ou daquela forma, a outros. E, uma vez que tenha majorado a todos... precisa aumentar os impostos, pois do contrário, como encontrar o dinheiro para pagar tudo? Majorados, então, os impostos, depois dos aumentos de salários, como impedir o aumento dos preços? Pelo **congelamento**? Mas haverá ingênuos que suponham o congelamento uma medida definitiva? Não perceberão que se tratou antes de uma medida política e não econômica, aliás muito hábil, pois permitiu um compasso de trégua e acalmou a agitação popular, insuflada por tantos, agitação essa que, noutros países, onde os estadistas serão talvez menos hábeis que os nossos, tão grandes malefícios vem causando?

Continuemos procurando conter a inflação e a alta dos custos. Tentemos sugerir aos poderes e às entidades responsáveis o que pareça inteligente, justo e exequível. Mas, tratemos, cada um de nós, de pôr em prática uma política de prudência, compentrados sempre de que estamos num orgânismo coletivo, onde ninguém pode prosperar à custa do sacrifício dos outros.

"A ANÁLISE MICROSCÓPICA DO CAFÉ EM PÓ COMO FATOR DA MELHORIA DA QUALIDADE E AUMENTO DO CONSUMO".

J. B. FERRAZ DE MENEZES JÚNIOR
Químico do I. A. L.
BENTO AUGUSTO DE ALMEIDA BICUDO
Classif. Produt. Vegetais da S. S. C.

Atravessamos uma época em que, qualquer fator, por menor que seja, deve ser motivo do mais alto interêsse, quando venha propiciar o aumento do consumo do café.

O problema não afeta apenas a lavoura cafeeira. As crises do café atingem diretamente a economia nacional e sofrem as suas conseqüências a indústria, o comércio e o povo em geral.

A fiscalização do café, com base na análise microscópica, iniciada, no Estado de São Paulo em 7 de dezembro de 1950, contribui de forma insofismável no aumento do consumo de café, evitando que os elementos da semente sejam substituídos por cascas, paus, terra, areia e inúmeras outras substâncias estranhas.

O café em pó deve ser constituído, única e exclusivamente, dos elementos da semente e assim deveria ser apresentado ao consumo público, não existisse a ganância desmedida de uns em prejuízo de outros.

Parece, à primeira vista, exagêro, da nossa parte, afirmar que esta modalidade de fiscalização influi no aumento do consumo, mas os quadros estatísticos que documentam êste trabalho, provam a veracidade das nossas alegações, justificando o nosso ponto de vista.

Em abono das nossas acertivas, podemos argumentar ainda com o interêsse dos países produtores de café, na fiscalização do produto com base na análise microscópica.

Recentemente, isto é, em 2 de maio do corrente ano, recebíamos ofício da Federacion Cafetalera de América, FEDECAME, de EL SALVADOR, solicitando permissão dos autores, para traduzir em espanhol e aplicar em benefício dos países latino-americanos, produtores de café, os seguintes trabalhos:

"**SÔBRE UM MÉTODO MICROSCÓPICO PARA CONTAGEM DE CASCAS NO CAFÉ EM PÓ**" de J.B. Ferraz de Menezes Júnior e Bento Augusto de Almeida Bicudo.

"**FRAUDES DO CAFÉ**" de J.B. Ferraz de Menezes Júnior.

A referida Federacion é uma das maiores organizações que trata de assunto concernente ao café, reunindo 14 países produtores, a saber: **COSTA**

RICA, CUBA, REPÚBLICA DOMINICANA, EQUADOR, EL SALVADOR, GUATEMALA, HAITI, HONDURAS, MÉXICO, NICARÁGUA, PANAMÁ, PUERTO RICO, PERU e VENEZUELA.

Pela importância do assunto, transcrevemos trecho do ofício a que fizemos referência, ao solicitar permissão para traduzir os trabalhos que mencionamos:

> "Los hemos encontrado sumamente interessantes y desearíamos el consiguiente permiso para traducirlos al español ya que sería de grandes benefícios para los países latino-americanos de habla española,**con el objeto de perseguir la adulteración del café y aumentar consecuentemente el consumo en los países produtores**". (O grifo é nosso).

O Estado de São Paulo é o único que está fiscalizando o café com base na análise microscópica. Iniciou-se esta modalidade de fiscalização em 7-12--50 através de entrosamento de serviços entre a Superintendência dos Serviços do Café, órgão estadual fiscalizador e o Instituto Adolfo Lutz.

Em 1957, em decorrência de convênio firmado entre o Govêrno do Estado e o Instituto Brasileiro do Café, órgão federal, passou êste último a executar o referido serviço, em todo o território do Estado, mediante acôrdo celebrado com o Instituto Adolfo Lutz que continuou a executar as análises microscópicas do café em pó.

O aumento progressivo do número de análises, principalmente nos dois últimos anos, obrigou o Instituto Adolfo Lutz a preparar técnicos e a estender os seus serviços aos laboratórios regionais sediados em Campinas, Santos, Ribeirão Preto, Bauru, Presidente Prudente, São José do Rio Preto, Itapetininga e Taubaté, ficando a Sede com a maior parte das atribuições em decorrência das amostras colhidas na Capital, arredores e cidades circunvizinhas.

Nenhum produto se presta tanto à prática de fraudes quanto o café torrado em pó. Inúmeras substâncias estranhas, desde que estejam com o mesmo grau de torração, podem ser a êle adicionadas, pois, ficam mascaradas pela absorção do óleo e aderência das porções mais finas do pó de café.

Como as substâncias estranhas ao café, depois de torradas e moídas, são imperceptíveis à vista desarmada e só podem ser reconhecidas com o auxílio de aparelhos e de métodos analíticos especiais, o consumidor confiante adquire produto falsificado pagando o preço elevado de um legítimo.

No entanto, é perfeitamente possível a identificação de tôdas essas substâncias estranhas, apesar de estarem umas reduzidas a pó, outras trituradas ou ainda submetidas à ação prolongada do calor, pelos meios que dispõem os laboratórios oficiais.

Na passado, eram desprezíveis os casos de fraudes em nosso país, porém o seu preço atual, elevado, em decorrência de problemas de ordem econômica, que fogem ao nosso estudo, influiu no aumento gradativo da fraude, apesar de combatida pelas autoridades fiscalizadoras.

Como veremos pelos dados constantes dos quadros estatísticos que documentam êste trabalho, é extraordinária e mesmo imprescindível a colaboção prestada pelo Instituto Adolfo Lutz aos órgãos fiscalizadores, quer na realização da análise microscópica do café em pó, quer na descoberta e aprimoramento de métodos analíticos aplicáveis ao combate à fraude.

Em menos de oito anos o Instituto Adolfo Lutz analizou **19.417** amostras de café em pó, colhidas pelos referidos órgãos fiscalizadores, sem sofrer quaisquer contestações e a única perícia de contraprova, realizada neste período, evidenciou a exatidão do método aplicado, pois o seu resultado deu pleno e inconteste ganho de causa ao Instituto Adolfo Lutz.

Passaremos a apreciar, numèricamente, através dos quadros estatísticos, a melhoria da qualidade do café em pó e o aumento do consumo em decorrência da fiscalização, com base na análise microscópica.

QUADRO Nº 1 — AMOSTRAS DE CAFÉ EM PÓ ANALISADAS PELO LABORATÓRIO CENTRAL DO I. A. L. NO PERÍODO DE 7-12-1950 a 15-10-1958.

ANO	Condenados	Aprovados	TOTAL	% Condenados	Início do Serviço
1950	30	39	69	43,4%	Em 7-12-1950.
1951	435	1001	1436	30,2%	
1952	262	891	1153	22,7%	
1953	271	1405	1676	16,1%	
1954	363	1383	1746	20,7%	
1955	380	1195	1575	24,1%	
1956	340	1293	1633	20,8%	
1957	607	2472	3079	19,7%	
1958	222	2392	2614	8,4%	Até 15-10-1958.
TOTAL	2910	12071	14981	19,4%	

QUADRO Nº 2 — AMOSTRAS DE CAFÉ EM PÓ ANALISADAS PELOS LABORATÓRIOS REGIONAIS DO I. A. L. NO PERÍODO DE 1-4-1957 a 15-10-1958.

Localidade	Condenados	Aprovados	TOTAL	% Condenados	Início Serviço
Campinas........	113	1164	1277	8,8%	Abril 1957
Rib. Preto......	105	701	806	13,0%	Maio 1957
Pres. Prudente..	17	106	123	13,8%	Junho 1957
Taubaté........	12	550	562	2,1%	Novembro 1957
Itapetininga	19	693	712	2,6%	Novembro 1957
S. José R. Prêto	39	390	429	9,0%	Fevereiro 1958
Bauru..........	29	351	380	7,6%	Março 1958
Santos..........	3	144	147	2,0%	Julho 1958
TOTAL........	337	4099	4436	7,5%	

QUADRO Nº 3 — RESUMO GERAL DAS AMOSTRAS DE CAFÉ EM PÓ ANALISADAS PELO I. A. L. DESDE 7-12-1950 ATÉ 15-10-1958 — INTERIOR E CAPITAL.

ANO	Condenados	Aprovados	TOTAL	% Condenados	OBSERVAÇÕES
1950	30	39	69	43,4%	Início 7-12-1950.
1951	435	1001	1436	30,2%	
1952	262	891	1153	22,7%	
1953	271	1405	1676	16,1%	
1954	363	1383	1746	20,7%	
1955	380	1195	1575	24,1%	
1956	340	1293	1633	20,8%	
1957	723	3154	3877	18,6%	
1958	443	5809	6252	7,0%	Até 15-10-1958.
	3247	16170	19417	16,7%	

Argumentando com os dados estatísticos mencionados nêste último quadro, e admitindo-se que cada amostra analisada represente 100 sacas de café entregues ao consumo público e que sejam consumidas cêrca de 2.000.000 de sacas de café por ano no Estado de São Paulo, chegaríamos ao resultado constante do quadro seguinte:

ANO	Quant. Sacas Consumidas	Porcentagem Condenada	Quant. Sacas Condenadas	OBSERVAÇÕES
1951	2.000.000	30,2%	604.000	
1952	2.000.000	22,7%	454.000	
1953	2.000.000	16,1%	322.000	
1954	2.000.000	20,7%	414.000	
1955	2.000.000	24,1%	482.000	
1956	2.000.000	20,8%	416.000	
1957	2.000.000	18,6%	372.000	
1958	2.000.000	7,0%	140.000	(parcial)
	16.000.000	20,0%	3.204.000	

Os dados, acima mencionados, provam a melhoria advinda da fiscalização do café em pó através da análise microscópica e o conseqüente aumento de consumo de café pròpriamente dito, isto é, pela eliminação de uma porcentagem elevada de impurezas contidas nos cafés condenados, principalmente cascas, paus, terra e areia.

Só nos resta sugerir às autoridades responsáveis pela fiscalização de nosso principal produto de exportação, que estendam êsse serviço, relativo à análise microscópica do café em pó, a todo o território nacional, não só em

benefício da qualidade, como também objetivando o aumento do consumo e o bom nome do café brasileiro.

O Instituto Adolfo Lutz, na organização do serviço de análise microscópica do café em pó, prestará, prazerosamente, sua colaboração aos orgãos similares de outros Estados da União, na preparação de técnicos, já que o Método Microscópico requer ensinamentos especializados e o serviço reclama organização específica.

Apliquem a todos os Estados da União o sistema de fiscalização do café em pó, com base na análise microscópica, e temos a certeza de que, os resultados serão idênticos aos que foram obtidos no Estado de São Paulo e, em conseqüência, haverá maior consumo de café — o que realmente necessitamos.

Não foi outro o nosso propósito senão o de contribuir, com a parcela de conhecimentos oriundos da prática, na execução diária, durante quase 8 anos de serviço atinente à análise microscópica do café em pó, na solução parcial de problema que afeta não só a economia particular, como, também, a economia nacional.

☆

A GRANDE GEADA

LUÍS AMARAL

III

Cafeicultura

Transposta a velha ponte sôbre o rio Paraná, entre Mato Grosso e São Paulo; adiantado de sessenta minutos o relógio — o centro da América do Sul não usa a mesma hora que a parte mais civilizada do Brasil — entramos em outra unidade geomórfica. A região paulista da Noroeste apresenta muito progresso, mas muito mais desbravamento e destruição. Vinte seis anos antes, não houvera tempo de crescer torres catedrálicas, havia pouca civilização. Hoje elas indigitam cidades apreciáveis. Com o lento avançar do trem, vai-se penetrando nos domínios do café. Excluido um raro cafèzal sombreado, a só cousa notável aí é a quantidade. Municípios com mais de duas dezenas de milhões de cafeeiros, embora nenhum com cem mil habitantes: Lins, com mais de vinte e cinco milhões; Pirajuí, com mais de vinte e um; Cafelândia com mais de quinze; Biriguí, com mais de quatorze; Penápolis com mais de onze.

Não temos orgulho para tais cifras. Não nos entusiasmamos, ao ver o cafèzal dobrar vertentes, virar espigões. Muito êrro em tudo isso; critério quantitativo, uma das causas de ser o Brasil o último dos países cafeeiros em rendimento, quando é o primeiro em quantidade absoluta. Viajando a Noroeste, rodando horas e horas no meio de pés de café, vendo-os invadir pontas de rua e descer ao fundo dos vales, tem-se ímpeto de afirmar: aqui não existe cafeicultura, mas apenas exploração da mais rudimentar lavoura cafeeira, destruição do solo nacional, transformação do Estado em deserto. Bastaria comparar os oceanos de café, ao longo de tôda a Noroeste, à pequeníssima densidade demográfica da região, para verificar-se a impossibilidade de tratos culturais convenientes, pois o café — como tôdas as culturas e mais que muitas — requer cuidados que não se podem propiciar quando não há gente bastante; quando se imagina possível destruir a floresta, substituí-la por milhões de cafeeiros, apenas carpir algumas vêzes por ano, coroar, sovar para colhêr, ensacar e vender na bacia das almas, a preços que são vís, mas que, devido à quantidade, bastam ao proprietário, desobrigado de restituir à terra o que dela exportou com a safra. Além do mais, o café tem exigências quanto a solos, não devendo cultivar-se em qualquer um. Há de o solo ser barrento, meio arenoso, de **ph** (potencial de hidrogênio) acima de 6 — os solos brasileiros, inclusive os paulistas, geralmente o possuem abaixo, são ácidos — rico em azôto e potássio. Como, pois, encher uma região de cafèzais, de fóra a fóra?

Se o homem é a medida de tôdas as cousas, estamos errados ao formar oceanos de café; ao plantar mais de bilhão de cafeeiros, só no Estado de São Paulo; ou ao fixar as possibilidades cafeicultoras sem considerar a demografia, tendo-se em vista apenas os demais fatores. É impositivo o **homo mensura.**. Haveremos de considerá-lo o primeiro elemento da lavoura cafeeira, como de tudo. Teremos de ponderar que, no Brasil — tropical em quatro quintos do território — êle será sempre escasso, como escasso há de ser no Estado de São Paulo, também tropical na mesma proporção e com **optimum** demográfico fixado em nível inferior, devido à capacidade e à possibilidade do azôto vegetal, bem como de outros fatôres, inclusive água e energia elétrica. É de 15 habitantes pelo quilômetro quadrado o **optimum** demográfico paulista, fixado pela capacidade e pelas possibilidades de azôto vegetal e atmosférico, embora essa densidade já ande por 37 habitantes em alguns municípios, porque a excedemos, a forçamos; porque no momento é o grande Estado que incide mais diretamente sob nossa **vis destruendi**, e estamos querendo transformar tôdas as zonas no que já é o chamado Norte paulista, onde demoram as cidades que foram importantes, mas hoje nem se compara as regiões **abertas** muito depois; zona das **cidades mortas** de Monteiro Lobato.

Haveremos de pôr muita atenção nisto, que é ao mesmo tempo científico e histórico, pouco adiantado em contrário nossa mentalidade de homens-indivíduos: o café é tropical, por sua origem e natureza, sendo tolerante apenas se fora encontra solos apropriados; e no trópico a demografia será sempre rarefeita, não havendo aí excessão alguma; logo, a cafeicultura não comporta oceanos de cafèzais; é atividade econômica a exercer-se intensivamente. Perpetramos livro inteiro a provar como o trópico é ingrato ao sêr humano, quer propiciando escassos recursos naturais, quer apresentando exagerada hostilidade à vida do homem, que precisa nascer aí para suportá-la; ou, se vem de outra parte, adaptar-se, isto é, descascar-se de suas superioridades e reduzir-se à insignificância tropical. Tudo isso o provamos ou imaginamos tê-lo feito e fomos confirmar-nos no ponto de vista nos Estados Unidos, onde se pôde ver o que não se vira na Europa: vindo da África para o Brasil, ou seja, do trópico para o trópico, o negro definha, torna-se vítima predileta das endemias e faz-se uma raça evanescente, a caminho da extinção; ido da África para os Estados Unidos, do trópico para a região temperada, do pior para o melhor, o negro, ao contrário, fortalece-se, a raça ganha desconhecido impulso e cresce, formando problema. Sirvamo-nos aqui apenas de umas aparas, a esclarecer como no trópico o elemento humano será sempre apoucado, de nada valendo os microclimas, que a ciência pode produzir, mas nunca de modo a serem generalizadamente aplicados e não eliminando nunca todos os malefícios da ambiência tropical. Peçamos, todavia, alguma releitura daquele trecho, em que se transcreve e se comenta, da conferência do

professor Clarence A. Mills sôbre a dinâmica da existência humana, na qual o conferencista afirma e prova que, nos homens como nos outros animais, a perda da vitalidade é uma das maneiras de reagir ao excessivo calor, e é menor a resistência às infecções. Nas páginas 580 e 581 da **Revista Brasileira de Geografia**, órgão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, subordinado diretamente à Presidência da República, encontra-se resumo daquela conferência, transcrevendo-se aqui o pequeno tópico onde o cientista se refere à influência do clima sôbre a geografia humana: "Mostra êle as diferenças gerais de estimulação do equador aos solos. Vemos ainda que as manchas de população, onde, em função do clima, as raças humanas revelam maior energia e espírito empreendedor, se acham localizadas principalmente nas zonas temperadas do norte e do sul, salvando-se, das regiões tropicais, apenas as protegidas pela altura nas altiplanícies andinas e mexicanas, sendo que na zona de grande estimulação do sul apenas uma pequena população, comparada à do norte, é beneficiada, **verbi gratia**, a da Argentina, Chile parcialmente, da África do Sul, Nova Zelândia e Austrália Meridional".

Explique-se, aliás, serem extratropicais as regiões mencionadas, com exceção de pequenas partes da Argentina e do Chile. E informe-se que os norte-americanos já tiraram a seguinte conclusão de caráter científico: filhos dos mesmos pais são maiores ou menores, conforme nasçam nos Estados Unidos ou no Panamá, onde os Pais estejam como funcionários.

Não façamos digressão alguma pelo mundo científico nem literário, a mostrar como desde o século XIII se deblatera sôbre a habitabilidade do trópico e se prova como o ambiente tropical é impropício à vida humana; limitemo-nos à evidência ao alcance de qualquer um e talvez insusceptível de sofismas e contraditas. Relembremos, por exemplo, o vôo sôbre o Brasil tropical, ou melhor, sôbre a América tropical em cotejo com outro sôbre a América temperada — nem tropical nem polar — não por esnobismo ou desejo de ostentação, mas pelo critério da eficiência. Verificaremos como as contingências ecológicas fazem do Brasil um país diferente dos que se ubicam em latitudes melhores; um país impróprio a tudo quanto requeira elevada densidade demográfica, quer no setor industrial, tão necessitado de mão de obra quanto de consumidores, quer no agrícola, de onde se haverá de banir tudo quanto oceânico, inclusive êsses mares de café, que inundam a Noroeste, e norte do Paraná e outras regiões, com muito orgulho dos que só sabem ver com os olhos e satisfação dos que estão arrancando daí o dinheiro suficiente a dar colégio aos filhos e comprar a pêso de ouro diplomas de deputado ou de senador, pouco se incomodando que êsses filhos herdem terras desérticas e inservíveis. Com a cafeicultura extensiva, acima de nossa capacidade demográfica, liquidamos o Estado do Rio de Janeiro, cujo **optimum** tura, para a qual não estavam preparados, não tinham habilitações, não eram populacional forçamos desde a chegada de d. João VI. Seus nobres, apenas

descidos até dos mastros dos navios fujões, passaram a dedicar-se à cafeicultura, para a qual não estavam preparados, não tinham habilitações, não eram aptos, mas que cumpria abraçarem, por dois motivos: era do agrado da Majestade, sem recurso à manutenção, na Côrte, de nobres ociosos e sem dinheiro; e dava acôito à modéstia dos que até aí tinham vivido no fausto. Cumpre, aliás, acentuar: ainda hoje, mesmo técnicos praticam a cafeicultura aprendida com os que não haviam aprendido a praticá-la e desculpam-se com a tolerância da rubiácea, sem notar que, plantando, ela dá, mas invariàvelmente arruina as zonas impróprias onde se plantou, ou onde apenas se explorou. O tal rei já é morto há séculos, sem que termine a maratona empreendida para agradar-lhe; cada qual deseja ter cafèzal maior que o vizinho... Nem reparamos duas cousas, a que não conseguiremos subtrair o Estado, se não emendarmos mão — e que veremos depois.

A viagem permite muita consideração a respeito da evolução da demografia e da cafeicultura da Noroeste. Imaginamos que o Poder Público deve estabelecer planos definitivos, considerando sempre o Homem-Espécie, imortal, com deveres para com o futuro e com a pátria; nunca o homem-indivíduo, perecível, impressionável apenas pelo que imediatamente lhe toca e, por isso, à vez sacrificador do futuro e da pátria desde quando solucione com maior facilidade seus problemas pessoais — como nesse caso da Noroeste, cujo desbravamento é do século corrente e onde, entretanto, o deserto se anuncia inexoràvelmente, já se vendo nítidos os sapadores, escondidos atrás das môitas de jaraguá. Onde, por exemplo, os descendentes dos boiardos rurais brasileiros? Via de regra, são modestos burocratas, ou auxiliares de emprêsas particulares. Porque, importantes ou mal orientados, os ancestrais se preocuparam apenas com sua própria posição social e financeira, pouco lhes dando a sorte das gerações porvindouras. Quais os donos das grandes fazendas, que escoraram os orçamentos antigos e propiciaram aos boiardos rurais a vida, que levaram? Em geral, filhos de colonos. Se percorrermos a linha da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, ou mesmo se tivermos memória para fatos da história recente e relembrarmos nomes de devassadores da própria Noroeste, verificaremos como as melhores fazendas laterais são hoje possuidas por descendentes de imigrantes para aqui trazidos pelos antigos proprietários — ou senador Vergueiro, ou Visconde de Parnaíba, ou algum Toledo Piza. Vale a pena a verificação, a começar pela histórica Ibicaba.

Perlustrando a Noroeste, por entre os pentagramas que provocaram exclamações orgulhosas de poetas e políticos, até de algum sociólogo estipendiado, ficamos a pensar que o trabalho, absolutamente indispensável e inadiável, de recuperação da lavoura cafeeira, deve ser ao mesmo tempo educativo, sôbre o Homem; pròpriamente científico, sôbre a terra; e de organi-

zação, sôbre o comércio. De qualquer jeito, acentuemos sua importância, pois o Brasil é tropical em quatro quintos do território e inteiramente tropical a Noroeste, cumprindo escolher bem os gêneros de cultura a praticar aí, onde é pequeno o rendimento, muito o sacrifício e fraca a terra, tendente a degeneração rápida, em vista a fatôres científicos, expostos no tão referido livro.

Entre as lavouras a eleger, figura em primeiro lugar a do café; mas, não é de modo algum possível essa cafeicultura como se pratica na Noroeste, que será em breve desértica, se prosseguirmos na política econômica ora impressa à lavouragem. Precisamos lembrar-nos de outra planta: a cana de açúcar. A rubiácea é tropical de origem, nativamente tropical na África e na América, não sendo cultura anual, mas perene, com raízes apropriadas a buscar no fundo a umidade e nos lados o pábulo; para fixarem e para fazerem penetrar a água; produzindo ela mesma um pouco de matéria orgânica, com as fôlhas que já terminaram seu ciclo, bem como com a sombra necessária a proteger a terra contra o excesso — bem tropical — de radiações solares. O café e a cana de açúcar, que se valorizaram em conjunto, sendo impossível generalizarem-se o consumo de qualquer dos dois, isoladamente, um sem outro, hão de constituir a base da agricultura brasileira, quando tivermos economia planeada; mas, destruirão o país, enquanto ocorrer isto: no mesmo dia se perlustram cafèzais infinitos na Noroeste, até em terras apropriadas à cana de açúcar; e infinitos canaviais na Paulista, até em terras apropriadas ao café.

Não haveria jamais superprodução de um nem de outra, por tratar-se de artigos cuja procura será sempre maior que a oferta; porquanto do café quase só se utiliza uma modalidade, dificultadora de sua generalização e facilitadora do sucedâneo; e o açúcar, que, se exceder a necessidade interna e a possibilidade de exportação **in natura**, poderá exportar-se como xarope de nossas excelentes frutas, de outro jeito quase incapacitadas de comparecer ao mercado exterior. Sem nos esquecermos de que se faz com álcool de cana a matéria plástica, de aplicação cada vez maior, e que deve ser utilizada cada vez mais neste país sem metalurgia, sem fôlhas de Flandres para as latas, de que necessitará.

Já chega de plantar couves. Precisamos dar a palavra ao plantador de carvalho, ao Homem-Espécie, e reivindicar para o futuro. Se isso encontrar opositores e suscitar reclamações, estas não serão tantas quantas as choradeiras que marcam no Brasil a história da agricultura, sempre pedinchona, precária sempre, exatamente porque praticando sempre aquilo que Montesquieu não quereria: cortando a árvore para lhe colhêr os frutos; sempre imediatista, sempre muito satisfeita consigo mesma, e clamando sempre contra sua própria situação; esquecida de que o Brasil é uma democracia, e os rurícolas constituem aí o maior número.

Resumos e Transcrições

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

RESOLUÇÃO N.º 112

" A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, no âmbito de suas atribuições, resolve declarar que a responsabilidade a que se referem os artigos 8.º e 9.º da RESOLUÇÃO N.º 108, de 19-9-1958, é exclusiva dos proprietários dos cafés faturados e adquiridos pelo IBC, nos casos em que o faturamento se processe por Bancos e Companhias de Armazéns Gerais. — Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1958 — a) **Renato da Costa Lima**, Presidente".

Os artigos 8.º e 9.º, a que se refere a Resolução acima transcrita, são os seguintes:

Artigo 8.º — Quando os cafés faturados e adquiridos pelo Instituto Brasileiro do Café não satisfazerem as exigências previstas nas Resoluções n.ºs. 96 de 1-7-58, 103, de 6-9-58, e na presente Resolução, ficam os faturantes obrigados a promover a reposição ou complementação dos cafés, em quantidades suficientes para a integralização regulamentar dos cafés entregues, salvo o direito do Instituto Brasileiro do Café de exigir o reembolso das quantias pagas.

Parágrafo 1.º — Para os cafés que não satisfazerem às condições de tipo:

I — Tratando-se de cafés classificados como de tipo inferior a 8, com mais de 3% de impurezas (Quota de Expurgo) e mais de 1% de impurezas (Quotas de Consumo Interno), os interessados poderão solicitar refuração e reclassificação, acompanhando os serviços, se o desejarem, mediante prévio depósito na Agência ou Escritório a que estiver subordinado o armazém detentor do café, para atender às despesas de refuração, preparação de amostras e reclassificação.

II — Se o resultado da reclassificação fôr favorável ao interessado, o depósito efetuado ser-lhe-á imediatamente devolvido;

III — Se o resultado da reclassificação fôr desfavorável, deverá o interessado entregar tantas sacas de café, isento de impurezas, quantas bastem para complementar a quota entregue. As despesas de frete e impostos do café entregue para êsse complemento correrão por conta dos faturantes.

Parágrafo 2.º — Para os cafés entregues ou despachados com insuficiência de pêso, os interessados ficam obrigados à entrega de tantas sacas quantas bastem para completar o pêso regulamentar de 60,5 (sessenta e meio) quilos brutos por saca.

Parágrafo 3.º — Os cafés entregues em reposição ou para complemento, sòmente serão aceitos depois de conferidos, classificados, editados e encontrados om ordem.

Artigo 9.º — Os interessados que, dentro do prazo de 90 dias, não atenderem à solicitação do Instituto Brasileiro do Café para repôr ou complementar as Quotas de Expurgo ou de Consumo Interno, que tenham sido classificadas como de tipo inferior a 8 com percentagens de impurezas superiores às permitidas, e que acusem falta de pêso, verificada à entrada dos cafés nos Armazéns de destino, ficam obrigados a reembolsar o Instituto Brasileiro do Café do valor da fatura correspondente à remessa entregue irregularmente.

(Do "Boletim da Associação Comercial de Santos", n.º 545)

Acôrdo do Tesouro Nacional com o Banco do Brasil sôbre cafés geados

A Lei 3.393 autorizou a liberação de uma safra empenhada ao Banco do Brasil pelo financiamento especial dos cafèzais geados a fim de proporcionar recursos aos produtores para atenderem a outros compromissos.

Além disso, determinou que o remanescente daqueles financiamentos poderia ser pago em quatro prestações anuais, a partir de 31 de outubro de 1958 ou 1959, conforme a safra liberada fôsse do ano de 1957 ou 1958.

Essas providências que são do maior interêsse para os cafeicultores, especialmente do Paraná, estavam com sua execução dependendo de contrato a ser assinado entre o Banco do Brasil e o Tesouro Nacional, pois êste garante tais operações.

A demora na execução da lei, que data de 27 de maio de 1958, vinha causando intranqüilidade e descontentamentos nos meios produtores.

O ministro Lucas Lopes, após examinar o problema com os srs. Renato Costa Lima e Arnaldo Setti, presidentes do I.B.C. e da Junta Administrativa, determinou a lavratura do contrato nos têrmos pretendidos pelos representantes da lavoura.

(Da "Gazeta Mercantil", 3-11-58)

ESTIMATIVAS DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ, SEGUNDO O DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS ESTADOS UNIDOS

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos prognosticou que a colheita mundial de café na temporada de 58/59 atingirá um máximo sem precedentes de 59.100.000 sacas. Êsse cálculo fixa a produção exportável em 52.100.000 sacas, o que representa um aumento de 15 por cento sôbre o de 1957/58. Em informe sôbre a situação cafeeira mundial, o Departamento diz que há perspectivas de aumento de produção para 1958/59 na África, América do Sul e América do Norte, e que a produção da Ásia e Oceania se manterá aproximadamente ao mesmo nível que no ano passado. "O estado do tempo — declara — continuou sendo favorável em quase todos os principais países produtores e esperam-se colheitas fartas em muitas regiões". Calcula o informe que a colheita da América do Sul ascenderá a 38.200.000 sacas, com uma produção exportável de 34.400.000 sacas, frente a um total de 33.400.000 sacas e uma colheita exportável de ...... 28.500.000 em 1957/58. O Departamento calcula também que a colheita africana de 1958/59 será de 9.600.000 sacas, com 9.100.000 para a exportação, contra 8.800.000 de produção total e 8.400.000 exportadas no ano passado. O prognóstico da produção total na América Central é de 8.700.000 sacas, com 6.900.000 exportáveis, frente a 8.500.000 e 9.905.000 respectivamente da colheita de 1957/59.

("Do Boletim da Associação Comercial de Santos", n.º 553)

ESTUDOS OBJETIVANDO INCREMENTAR AS EXPORTAÇÕES DE CAFÉ

Foi instalado no dia 12 último, sob a presidência do sr. Renato Costa Lima, presidente do Instituto Brasileiro do Café, o grupo de estudo criado pelo ministro da Fazenda para apresentar sugestões e propor medidas concretas para incrementar as exportações do café. Estiveram presentes todos os membros daquele órgão, sr. Adolpho Becker, diretor do IBC; conselheiro de embaixada sr. Sérgio Frazão, representante do Itamaratí; Fernando de Oliveira, representante da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil, e Irlio de Figueiredo Pessia, representante da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil. A instalação foi realizada no gabinete da presidência do Instituto Brasileiro do Café sendo estabelecido um sistema de trabalho e consideradas medidas a serem postas em prática nos mercados em que a participação estatística do café brasileiro decresceu. Decidiu-se ainda que a partir de segunda-feira próxima o grupo se reunirá, diàriamente, a fim de dar cumprimento à portaria que o criou.

("Do Boletim da Associação Comercial de Santos", n.º 553)

A broca do café no Brasil

J. Bergamin

Desde que foi denunciada pela primeira vez em 1922 e confirmada em 1924 vem a broca do café se expandindo por todos os rincões do solo brasileiro. Enquanto permaneceu em território paulista, seus malefícios diziam respeito, apenas, à gente bandeirante. Mais tarde, porém, quando transpôs as fronteiras do Estado, confirmou-se tudo quanto aqui se fêz e se disse com relação à magnitude do problema.

Iniciou a broca seu ataque em cafèzais de Campinas. Introduzida, ao que tudo faz crer, em 1913, com sementes importadas de Java ou do Congo, ou das duas regiões ao mesmo tempo, já em 1922 ocasionou sérias apreensões. Contudo, foi em 1924 que se fêz ouvir em altos brados o alarma: um saco de 100 litros de café côco podia ser fàcilmente levantado por uma criança de 10 a 12 anos e o rendimento alcançava apenas 7 a 10 kg de café comerciável, de mau aspecto e de baixo tipo.

De Campinas expandiu-se a praga, avançando em zonas concêntricas. Até 1930 seu avanço foi lento, dificultado que era pelas medidas de combate então praticadas. Depois de 30, como conseqüência da crise do café e do abandono das lavouras, a broca aproveitou-se do relaxamento das medidas de combate e avançou com passo firme e acelerado, alcançando quase todos os municípios paulistas. Penetrou em território mineiro ao longo da linha Jacutinga-Ouro Fino-Cambui e, possìvelmente, por outros pontos mais. Em 1939, atingiu os municípios paranaenses de Jacarèzinho e Ribeirão Claro. Pouco mais tarde, começou a avançar por quase todo o norte do Paraná. Os municípios fluminenses e sul-mineiros foram severamente infestados, desde Vassouras-Valença até S. Fidelis-Itaperuma, alcançando a infestação também os municípios mineiros de Muriaé, Carangola e outros. Pouco mais tarde, atingiu Itabapoana e Mimoso, no sul do Espírito Santo. A topografia de tôda essa grande área, com encostas úmidas e sombreadas, deve ter incluído de mineira extremamente favorável para o estabelecimento e o progresso da praga.

Por volta de 1944-45, foi notada a presença da broca em cafèzais do Vale do Rio Doce, em Baixo Guadu, Espírito Santo e Aimorés, Minas. Em Jequié, Bahia, foi ela encontrada em 1946-47. Vê-se, então, que, há cêrca de dez anos, era esta a distribuição da broca: norte do Paraná, de Jacarèzinho-Ribeirão Claro até bem a oeste do Rio Ivaí, até Jequié, município

situado cêrca de 300 km a sudeste de Salvador, à margem esquerda do Rio das Contas.

Em julho de 1957, telegrama de Fortaleza denunciou a presença da broca na Serra do Baturité, no Ceará, e outro telegrama, também de Fortaleza, de 3 de agôsto último, informa ser de desespero a situação dos cafeicultores de Guaramiranga, tal é a infestação de broca.

Como terá caminhado tanto êsse inseto de vôo lento? Como terá êle transposto regiões imensas, sem cafeeiros? Três, pelo menos, devem ter sido os meios de disseminação: a expansão lenta, segura a natural, de fazenda a fazenda, através de São Paulo, norte do Paraná, sul de Minas e Rio de Janeiro, grande região com cafèzais mais ou menos contínuos pelos rios Paraíba, Doce e seus afluentes, em cujas águas devem ter flutuado frutos broqueados dos vales do Paraíba e da Borda da Mata; finalmente, através de sementes transportadas pelo homem, de zona infestadas para regiões indenes. Isso deve ter ocorrido em relação a Jequié e aos cafèzais da zona da Serra do Maturité, no Ceará, locais separados da região do café pròpriamente dita, por muitos milhares de quilômetros sem cafèzais.

Poderia a história da broca servir para solver alguma faceta do magno problema? Evidentemente não. Mas essa história deveria servir para alertar os que se propõem a plantar café em zonas novas e distantes, como Goiás e Mato Grosso, insinuando-lhes o cuidado que devem ter na aquisição de sementes a serem utilizadas, principalmente se nas proximidades dessas zonas já existem cafèzais formados.

Que o passado da broca no Brasil, que não é remoto nem está esquecido, sirva pelo menos para atenuar os problemas do estabelecimento de novas culturas e para despertar dessa lassidão em que está imersa a grande maioria de nosso povo, inconsciente sempre dos problemas de defesa sanitária, da agricultura, da pecuária e até mesmo humana.

(De "O Estado de São Paulo", 1-10-58)

Novo chefe do Escritório do Instituto Brasileiro do Café em Nova Iorque

Em decreto assinado a 18 do corrente, o presidente da Republica concedeu dispensa ao sr. Vito Ferreira de Sá do cargo de chefe do Escritório do Instituto Brasileiro do Café em Nova York e de representante do Brasil no Bureau Pan-Americano do Café, na mesma cidade.

Por outro decreto o presidente designou para substituir o sr. Vito Ferreira de Sá, nas mesmas funções, o sr. João Roberto Suplicy Hafers.

Medidas de simplificação dos processos de exportação

O grupo de trabalho para fomento das exportações (FOEXP) com a presença de vários ministros de Estado reunir-se-á amanhã, às 16 e 30, no gabinete do ministro da Fazenda, para aprovar o projeto FOEXP-2 segundo o qual serão tomadas mais onze medidas de simplificação dos processos de exportação, conforme recomendações do subgrupo de normas brucráticas.

Na ocasião, serão assinados atos administrativos referentes às medidas propostas no projeto FOEXP-2, cujas minutas já foram elaboradas pelo próprio subgrupo de normas burocráticas.

Ainda na reunião de amanhã será submetida à apreciação do plenário do FOEXP a proposta de criação de grupos de trabalho estaduais de fomento à exportação, mediante entendimento do Conselho de Desenvolvimento com os governos das demais unidades de Federação.

SIMPLIFICAÇÕES

Como resultado das simplificações burocráticas a serem aprovadas, amanhã, mais cinco documentos com vinte e seis vias ao todo, serão suprimidos dos processos de exportação do café, erva-mate e produtos de caça e mais um documento com quatro vias será extinto do processamento das exportações em geral. Quatro documentos com um total de doze vias serão considerados facultativos na exportação de piaçava, sementes de guaraná torradas, batata, cera de carnauba, côco relado, madeiras e óleos vegetais e produtos de caça.

As outras medidas de simplificação burocrática proposta são: aumento de duas horas diárias no expediente do serviço de exportação das alfândegas do País; criação de um guichê de tesouraria privativa da exportação no Serviço de Exportação das Alfândegas do País, facilitando assim o processamento dos embarques de mercadorias para o exterior, instalação em São Paulo, de Serviço de Avaliação de Pedras Preciosas e Semipreciosas do Departamento Nacional de Produção Mineral; transferência para o centro do Distrito Federal dos Serviços do Departamento Nacional de Produção Mineral, atualmente, com sede na Avenida Pasteur, obrigando os exportadores a percorrer aproximadamente trinta e dois quilômetros para liberação de minérios, pedras preciosas e semipreciosas; supressão do "visto" exigido pela FIBAN nas exportações de discos fonográficos e suas ma-

trizes e películas cinematográficas nacionais; centralização, nas agências do IBC, dos recolhimentos de taxas portuárias em Paranaguá, Santos e Vitória antes de recolhidas na tesouraria da administração dêsses portos.

DOCUMENTOS

Em decorrência dos atos administrativos a serem assinados, amanhã, serão suprimidos os seguintes documentos dos processos de exportacão: nota de recolhimento para cobrança da Comissão de Despachante emitida pelas alfândegas do País (quatro vias), guia de recolhimento de taxas, modêlo 14/1-1 do Instituto Brasileiro do Café (seis vias), certificado de contrôle e classificação emitido pelo Instituto Nacional do Mate (nove vias); requerimento à Divisão de Caça e Pesca para a obtenção da guia de trânsito e do certificado de inspeção sanitária no caso de exportação de produtos de caça (uma via); certificado de inspeção sanitária emitido pela Divisão de Defesa Sanitária Animal no caso de exportação de produtos de caça (seis vias); guia de trânsito emitida pela Divisão de Caça e Pesca no caso de exportatação (quatro vias).

DOCUMENTOS FACULTATIVOS

Segundo os trabalhos do subgrupo de normas burocráticas o projeto FOEXP-2 recomenda que sejam tornados facultativos os seguintes documentos: certificado oficial para produtos de caça (certificado internacional) emitido pela Divisão de Caça e Pesca no caso de exportação de produtos de caça (três vias); requerimento ao chefe do posto de defesa sanitária vegetal do Ministério da Agricultura para a obtenção do certificado de origem e sanidade vegetal referente aos embarques de piaçava, sementes de guaraná torradas, batata, côco relado, cêra de carnaúba; madeiras e óleos vegetais que passará a ser expedido quando solicitado pelo exportador (uma via); guia de recolhimento aos cofres da alfândega da taxa fitossanitária referente aos embarques dos produtos citados que passará a ser recolhida desde que seja expedido o certificado fitossanitário (seis vias); certificado fitossanitário do posto de defesa sanitária vegetal do Ministério da Agricultura referente aos embarques dos produtos já especificados que também será emitido a pedido do exportador (duas vias).

(De "O Estado de São Paulo", 27-11-58)

Não seja um destruidor da flora e da fauna. A vida de uma árvore ou de um animal merecem ser protegidos.

Cafeicultura técnica

A. CARVALHO

Sabe-se que os árabes foram os primeiros a importar o café da Etiópia para plantá-lo no Iemen. Conservaram por algum tempo a primazia de cultivá-lo até que os holandeses resolveram iniciar o plantio nas Índias Orientais com sementes aí obtidas. Em meados do século 18, um cientista francês escreveu um relatório sôbre o estabelecimento de cafèzais na Arábia. A descrição é tão bem feita que hoje ainda indica perfeitamente o método de plantio em vigor na Arábia. Para surpresa geral, de acôrdo com Sylvain (Café, Cacau, Tea — dez. 1957), não se verificaram progressos nessa região nos últimos 200 anos e nenhuma inovação se fêz nos métodos culturais. No entanto, a mesma coisa já não acontece com as demais regiões cafeeiras do mundo, onde vêm sendo realizados principalmente nos últimos anos, progressos constantes tanto no que se refere às pesquisas básicas como às relacionadas com o cultivo e o preparo do produto. Os trabalhos experimentais são todos realizados com o intuito de aumentar a produção por área, para maior competição no mercado internacional.

Um dos pontos básicos que se investigam ativamente tem relação com a nutrição do cafeeiro. Além dos elementos químicos normais, sabe-se hoje que os elementos menores concorrem muitas vêzes para aumentar a produção. A determinação das deficiências se verificam por meio de cultivo em solução nutritiva e por análise foliar. Em Costa Rica, notaram-se deficiências em boro, zinco, magnésio, manganês e cálcio, conforme a região. Em Matão, em São Paulo, a aplicação de cobre, ferro, manganês e zinco, na forma de quelatos, deu bons resultados, aumentando a produção.

No Iemen, segundo Sylvain, a irrigação é usada há séculos, prática que tem dado bons resultados em várias outras regiões. Assim, em Tanganica, notou-se aumento de 20% na produção, enquanto em R. Prêto o aumento foi de 100%. Em Quênia, com o emprêgo da irrigação, de modo a manter a umidade contínua do solo, o aumento de produção foi de mais de 200%. Resultados obtidos em Matão, durante três anos, foram suficientes para cobrir as despesas de compra do aparelhamento de irigação.

Os dados colhidos sôbre a cobertura do solo foram francamente favoráveis à produção, tanto em Quênia como em Ruanda-Urundi, Congo Bélga, Camerum, Salvador e também no Brasil. O processo vem sendo usado, em maior escala, em Quênia.

As moléstias do cafeeiro vêm sendo combatidas com novos fungicidas e aos insetos nocivos aplicam-se o BHC, DDT, Alrin, Dieldrin e o Clordano. Grandes progressos no setor de combate a moléstias do cafeeiro, vêm sendo obtidos no Centro de Estudos de Ferrugens do Cafeeiro, em Portugal, com o isolamento de linhagens de café resistente a tôdas as raças conhecidas de Hemileia.

Outro setor onde se notam constantes progressos diz respeito ao

uso de herbicidas para combater as ervas daninhas.

Quanto à parte cultural, o sistema de plantio em renque, a pleno sol e fortemente adubado, vem entusiasmando os lavradores da Colômbia e da América Central, pois, as produções obtidas já no segundo ano são o dôbro das conseguidas com plantas de qualquer idade, no sistema comum de plantio. Resultados positivos vêm sendo obtidos no que se refere ao melhoramento do cafeeiro, principalmente em S. Paulo, onde tôdas as novas plantações são feitas com sementes selecionadas de Caturra, Bourbon Amarelo e Mundo Novo. Na América Central, nota-se preferência pelo Bourbon e, em Costa Rica, pela var. Villalobos. Na Indonésia usam-se clones selecionadas de robusta.

No preparo do produto, notam-se progressos no que concerne ao despolpado. O velho sistema da fermentação demorada está perdendo adeptos depois que se verificou que há perda de pêso por êsse processo. O tratamento com sóda cáustica ou com cal ou cinza para retirar ràpidamente a mucilagem vem dando bons resultados bem como a sua remoção por métodos mecânicos. Na catação que é no geral demorada, o emprêgo de métodos eletrônicos para remoção dos grãos de côr diferente vem dando resultados compensadores.

Eis, em linhas gerais, as observações realizadas por Sylvain, que teve oportunidade de visitar numerosos países cafeicultores e de observar o extenso trabalho experimental com o cafeeiro desenvolvido em várias regiões cafeeiras, a fim de enfrentar o problema da baixa produção das lavouras e melhorar os processos tecnológicos de tratamento do produto.

INDUSTRIALIZAÇÃO DO CAFÉ CRU NO BRASIL

Encontra-se em São Paulo os técnicos norte-americanos srs. Robert Silverstein e Sumter Cogswell, convidados pelo IBC para dar assistência às indústrias que estão realizando trabalhos experimentais com o café. Os srs. Robert Silverstein e Sumter Cogswell vieram em companhia do sr. Mário Barbosa Ferraz, assessor-técnico da diretoria do IBC, e procurarão, em São Paulo, utilizar os processos em uso na América do Norte para a industrialização do café cru, com extração de cafeína, óleos, torta para alimentação animal e demais produtos alimentícios contidos no grão da rubiácea. O sr. Renato da Costa Lima esteve em São Paulo, a fim de conferenciar com o governador Jânio Quadros e com o secretário da Agricultura sôbre a possibilidade da assinatura de um convênio que regule a ação conjugada dos governos federal e estadual, nesse trabalho de pesquisa, esperando contar, principalmente, com a cooperação do Instituto Agronômico de Campinas.

Forçamento de mudas de café

CARIVALDO GODOY JÚNIOR

Duas são as principais épocas de semeadura de café em viveiro, para a obtenção de mudas. A primeira por ocasião da maturação dos frutos, o que se verifica no Estado de São Paulo aí pelos meses de abril e maio; a segunda por ocasião da entrada das águas, que corresponde aproximadamente aos meses de setembro-outubro.

O comportamento da semente e da respectiva muda proveniente dessas duas épocas de semeadura é diferente, tendo em vista as condições climáticas reinantes. No primeiro caso, estamos em pleno outono, com visível tendência de queda de temperatura e de precipitação pluviométrica; portanto, estamos diante de condições pouco favoráveis para a germinação e para o desenvolvimento das mudas. No segundo caso, as condições são muito favoráveis não só para a germinação como para o desenvolvimento das mudas.

A prática do forçamento de mudas tem assim a sua razão de ser, principalmente no caso da semeadura feita em abril-maio, ou mesmo junho-julho, mormente tendo em vista que essa época é usada com o fim de levar as mudas para o cafèzal na próxima estação chuvosa.

O primeiro cuidado consiste no apressamento da germinação. Esta se dá dentro de aproximadamente 60 dias, quando em condições favoráveis de calor e umidade. Uma temperatura entre 23° e 30° é considerada ótima; todavia, em condições normais de viveiro, ela não se verifica nos meses de abril, maio, junho ou julho, o que determina um retardamento de 30 ou mais dias no nascimento das mudas.

O processo de que lançamos mão para o apressamento da germinação consiste na semeadura do café em germinadores de areia, tipo estufim, localizado fora do viveiro. Consta êle de uma caixa de alvenaria ou mesmo de madeira de aproximadamente 30 cm de profundidade na face anterior, por 45 cm na face posterior. Uma superfície de 0,50 metro quadrado (100 x 0,50 m) é suficiente para aproximadamente 1 quilo de semente (+ ou — 6.000 sementes). A técnica de semeadura é simples: 1.°) uma camada de cêrca de 15 cm de altura de areia grossa de rio, precedida ou não de uma de cascalho de uns 3 cm; 2.°) depois de bem acamada e irrigada, proceder à distribuição das sementes em uma camada contínua; 3.°) cobrir com uma camada de areia de 1 a 2 cm e irrigar novamente.

Para concentrar um máximo de calor no germinador, recomendamos as seguintes praticas: a) dispô-lo voltado para a face norte; b) conservá-lo descoberto durante as horas mais quentes do dia e protegê-lo com uma tela de pano, madeira ou vidro, a partir das 14 ou 15 horas até o sol já estar alto do dia seguinte; c) proceder à irrigação sòmente nas horas quentes e não de manhã, quando a água ainda muito fria determinaria um abaixamento de temperatura do germinador.

Assim procedendo, é possível a obtenção de mudas "palitos de fósforo" em 60 dias, mesmo que a fase de germinação se processe nos dois meses mais frios do ano, isto é, junho e julho.

Obtidas as mudas "palito de fósforo" ou então "orelha-de-onça", procede-se à transplantação para os laminados. Com o aparecimento dos primeiros pares de fôlhas definitivas, ocorre então o forçamento pròpriamente dito das mudas, pelo emprêgo de soluções nutritivas minerais, nas formas de irrigação ou de aspersão.

Levando em conta a economia de água e a absorção foliar pelo cafeeiro, temos dado preferência à aspersão, utilizando cêrca de 5 g por litro de água da seguinte mistura:

	9
Fosfato de amônio	40
Nitrato de potássio	40
Uréia	20

A aspersão deve dar-se semanal ou quinzenalmente, após uma boa irrigação das mudas. Para evitar a lavagem das fôlhas após a pulverização, a irrigação deverá ser feita sòmente dois dias após.

Outra solução nutritiva que poderá ser usada é uma mistura de adubos comerciais na seguinte base, por 10 litros de água:

	9
Superfosfato de Cálcio ...... (duas colheres de sopa bem cheias)	50
Salitre do Chile .... (uma colher bem cheia)	25
Cloreto de Potássio .... (uma colher rasa)	10

Só se deve usar a parte solúvel do superfosfato, a fim de evitar entupimento do bico do pulverizador. Para isso, coloca-se o superfosfato numa vasilha com água e em seguida despreza-se a parte insolúvel, que permanece no fundo do recipiente.

Com os cuidados dispensados à semeadura e às plantinhas em formação, é possível obter, em menor tempo, mudas de café melhores e mais desenvolvidas.

(De "O Estado de São Paulo", 1-10-58)

O sombreamento dos cafèzais

É sabido que a principal diferença entre a cafeicultura brasileira e a dos demais países está no modo de cultivo, que fazemos a pleno sol, em contraste com o que se faz à sombra de árvores associadas ao cafeeiro. A presença das árvores de sombra traz alguns problemas, como o da competição que se estabelece entre essas plantas auxiliares e a cultura principal, à procura de luz, umidade e alimentos do solo.

Um cafèzal sombreado, como os que existem na Colômbia, é uma associação de várias espécies vegetais. Além do café e do ingàzeiro, que é a mais comum das árvores de sombra, são encontradas também as ervas daninhas e, eventualmente, as plantas empregadas na cobertura viva do solo, na defesa contra a erosão, podendo ainda haver as culturas intercaladas de banana, cacau, cana e mandioca. Tôdas essas plantas competem com o cafeeiro, e algumas são assaz prejudiciais. Uma experiência feita por agronomos da Federação Nacional de Cafeicultores, na Colômbia, proporciona novas informações sôbre essa competição e mostra-nos como certas espécies podem afetar o crescimento e a produção dos cafeeiros.

Com o fim de estudar o valor relativo de três tipos de sombreamento, plantou-se em 1946 um ensaio com cafeeiros abrigados por ingàzeiros, pela Calliandria, lá conhecida por "palo incienso", e por bananeiras, que normalmente são usadas como fornecedoras provisórias de sombra, enquanto crescem as árvores que darão a proteção definitiva. Nessa experiência, a bananeira foi arrancada em 1954, ficando a pleno sol os canteiros que ela inicialmente abrigava. As produções obtidas ao fim de cinco anos de colheitas (1950-54), expressas adiante em kg de café despolpado sêco, por hectare, indicam ser mais danosa a competição da Calliandria e da bananeira, do que a oferecida pelo ingàzeiro:

	Kg/Ha.
Ingá	965
Calliandria	422
Banana	812

Como possível explicação de tais diferenças na produção de café, aventou-se a hipótese de que a Calliandria competia demasiadamente na procura dos alimentos que o solo oferece, roubando ao cafeeiro os alimentos essenciais de que êles necessitam para ter bom crescimento e frutificação abundante. Por várias razões, ficou fora de cogitação a possibilidade de que os cafeeiros estivessem sofrendo a conhecida competição pela umidade do solo.

Os estudos feitos nessa experiência incluiram a análise foliar de

cafeeiros e de árvores de sombra, bem como a determinação da "capacidade de troca catiónica das raízes", que dá a medida da capacidade que tem as raízes de extrair do solo elementos como cálcio, magnésio e potássio. Plantas com alta capacidade de troca, como as leguminosas, absorvem com facilidade relativa o cálcio e o magnésio. Sendo baixa a capacidade, como sucede entre as gramíneas, as plantas encontram mais facilidade na extração do potássio. De modo geral, a competição entre plantas associadas é tanto mais intensa quanto maior fôr a diferença entre as suas capacidades de troca. Num solo pobre em potássio, por exemplo, a maior presteza das gramíneas em apossar-se dêsse elemento poderá impedir o crescimento de leguminosas que ali vivam em associação.

As determinações feitas sugerem que o cafeeiro e o ingàzeiro têm baixa capacidade de troca catiônica, sendo mais alta a da Calliandria. Essa observação foi confirmada pela análise foliar, que revelou maior probreza de cálcio e de magnésio nas fôlhas de cafeeiros sombreados com Calliandria do que com o ingá. Conclui o agrônomo responsável pela experiência que o ingàzeiro é mesmo nocivo do que a Calliandria, mas que sempre se deverá ter em mente a necessidade de corrigir desiqulíbrios das plantas cultivadas em associação com o cafeeiro sombreado. — **H. Antunes Filho.**

(De "O Estado de São Paulo", 22-10-58)

★

A boa colheita e a boa secagem do café são as operações que, principalmente, influem na qualidade e no tipo. A variedade do café tem menor importância nêsse ponto, bem como o trato. O que principalmente importa para um bom tipo e uma boa qualidade são a colheita e a secagem.

Colheita no ponto, e feita no pano ou em cestas, é a mais recomendável. **Secagem cuidadosa, impedindo umidade, fermentações, insolação demasiada. Catação rigorosa de todos os detritos. Boa separação na máquina de beneficiamento.**

Eis alguns cuidados que lhe devem ser dispensados a fim de que **possamos vencer *pela qualidade.***

MUDAS PRECOCES

L. C. MONACO

As mudas de café obtidas pela semeação de abril a junho, nas regiões frias do nosso Estado, não apresentam um desenvolvimento suficiente para serem levadas ao campo, no início das águas. A queda da temperatura no inverno prolonga o período de germinação para até 120 dias, em algumas localidades. As mudas são tranplantadas para os laminados em agôsto ou setembro e levadas ao campo de dezembro a março do ano seguinte. Após a transplantação para os laminados, as mudas necessitam de um período de adaptação às novas condições e pouco tempo restará para o seu crescimento vegetativo. Como resultado, no geral, apresentam-se pouco vigorosas e, quando plantadas no local definitivo, sofrem mais acentuadamente as variações do clima. Vários processos concorrem para apressar ou forçar um desenvolvimento mais intenso das mudas. O emprêgo de um forçamento no desenvolvimento das mudas não é recente, pois, há muito tempo, o tratamento de plantas com chorume ou solução de sais minerais vem sendo usado experimentalmente.

Êsse assunto foi recentemente discutido pelo prof. Carivaldo Godoi, da E. S. Agr. "Luiz de Queiroz", durante a recente semana dos lavradores aí realizada (Rev. Agr. n.º 3), apresentando dados de interêsse prático para os lavradores.

O primeiro passo no emprêgo do processo usado em Piracicaba consiste em apressar a germinação das sementes. Pelo uso de germinadores de areia do tipo estufim de tijolos, construído fora do viveiro, consegue-se que a germinação se processe em tempo bem mais reduzido. Um estufim com 1,0 x 0,5 m pode receber cêrca de 1 quilo, ou sejam, 6.000 sementes de café. Estas são distribuídas em uma única camada compacta e, a seguir, cobertas com areia fina ou terra. A construção deverá ser protegida por uma tampa com vidro fosco ou pano para conservar a umidade e a temperatura. A tampa inclinada deverá ser voltada para o lado norte, a fim de receber maior intensidade de luz e calor. As irrigações serão feitas de preferência pela manhã, para evitar a perda de calor por irradiação e a temperatura dentro da câmara deverá ser mantida sempre que possível nas proximidades de 23 a 30º C. Consegue-se manter o estufim sempre aquecido, tomando-se a precaução de abri-lo pela manhã sòmente quando o sol estiver alto, permanecendo aberto até às 14 ou 15 horas. Nessas condições, as sementes germinam em 60 dias, aproximadamente. Durante o período de germinação, o lavrador poderá preparar os laminados a serem usados na transplantação das mudas. Quando estas apresentam os primeiros pares de fôlhas, iniciam-se aplicações de solução nutritiva semanal ou quinzenalmente. A solução poderá ser aplicada na forma de aspersão ou pulverização, sendo a primeira mais fácil e econômica.

Os resultados obtidos em Piracicaba referem-se ao tratamento de mudas de café com soluções minerais e com solução de adubos. A solução mineral foi preparada de acôrdo com a fórmula do produto

comercial Folium, empregando-se 37 g de fosfato de amônio, 42 g de nitrato de potássio e 21 g de ureia, aplicadas na base de 5 g de mistura por litro de água. Para a mistura de adubos minerais, empregam-se 50 g de superfosfato, 25 g de salitre e 10 g de cloreto de potássio, dissolvidos em 10 litros de água. Do superfosfato, apenas a parte solúvel em água foi aproveitada. As aplicações foram feitas por aspersão e quinzenalmente. Tomou-se a precaução de não se fazerem as regas normais das mudas após o tratamento, a fim de evitar a lavagem dos elementos. Um litro de solução foi suficiente para a irrigação de 27 mudas. As observações foram iniciadas em abril e, a partir de agôsto, anotou-se o número de fôlhas, pêso verde da parte aérea e do número de ramos laterais em cada planta.

As mudas tratadas com as soluções de mistura de adubos ou da mistura mineral apresentaram fôlhas de um verde mais escuro e mais brilhante do que as plantas não tratadas. A altura das plantas tratadas foi sensìvelmente superior à das testemunhas. A mesma coisa observou-se em relação ao número de ramos laterais. As mudas tratadas com a mistura mineral apresentaram maior pêso verde da parte aérea do que as tratadas com a mistura de adubos e estas, por sua vez, maior pêso do que as sem tratamento algum. O emprêgo das soluções nutritivas para formar o desenvolvimento das mudas semeadas de abril a junho permite, assim, que o lavrador leve para o campo plantas bem mais vigorosas e resistentes, o que deve contribuir para redução no número de falhas, no cafèzal.

(De "O Estado de São Paulo", 15-10-58)

Produzir cafés bem cuidados, limpos e de bom aspecto, dá pouco mais trabalho que produzir cafés maus. Muito pouco aparelhamento se exige, a mais, para a produção de cafés finos. O que é necessário é, principalmente cuidado, atenção, capricho.

E o ágio sôbre os bons cafés compensa, de sobra, êsses cuidados, além do fato de que, nos tempos de superprodução, os cafés que *sobram* não são, por certo, os de boa qualidade e bom aspecto.

Para poder competir, na concorrência mundial, precisamos conseguir objetivos: **maior produção por cafeeiro** (rendimento) e **melhor qualidade**, à base de colheita, secagem e beneficiamento cuidadosos.

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ NOS EE.UU.

GARIBALDI DANTAS

Não há, aparentemente, crise de café, nos Estados Unidos, a julgar as coisas através os dados básicos sôbre essa "commodity", que são, principalmente, importação e consumo. Quanto ao primeiro caso, é patente que as importações, neste ano, se não alcançaram os melhores níveis de alguns exercícios, acham-se, porém, em condições normais. De fato, e segundo informações recentes dali chegadas, os Estados Unidos importaram, nos dez primeiros meses dêste ano, 16.099.000 sacas, contra 16.398.000, em igual período do ano anterior.

É menor o movimento dêste ano, por pequena margem, do que o de 1957, e, seguramente, muito inferior ao de 1957, que foi um record, com 18.201.000 sacas, mas, ainda assim, melhor do que o de alguns períodos imediatamente anteriores (dez meses), como 1955 e 1954, conforme se poderá notar do quadro abaixo (circular dos senhores George Gordon Patton, de 14 de novembro último):

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ DOS ESTADOS UNIDOS

(Sacas de 60 quilos)

MESES	1954	1955	1956	1957	1958
Janeiro . .	2.269.982	1.688.963	1.883.633	2.014.578	1.826.354
Fevereiro .	1.908.118	1.334.610	2.173.502	2.399.243	1.473.520
Março . .	1.932.870	1.469.873	2.388.413	1.828.163	1.470.061
Abril . . .	1.915.027	1.349.799	1.385.379	1.541.907	1.927.182
Maio . . .	1.093.216	1.770.284	1.612.377	1.481.366	2.018.608
Junho . .	1.251.297	1.360.674	1.798.733	1.191.586	1.307.208
Julho . . .	975.460	1.548.249	2.066.075	1.575.947	1.445.675
Agôsto . .	873.667	1.411.913	1.442.180	1.441.611	1.247.945
Setembro	658.615	1.476.222	1.988.917	1.244.032	1.407.553
Outubro . .	867.736	2.210.104	1.462.393	1.680.098	1.975.000
Novembro .	1.239.145	2.138.573	1.373.736	2.127.476	
Dezembro	2.079.169	1.888.062	1.659.015	2.333.283	
Total . .	17.064.302	19.642.324	21.234.313	20.859.290	
Jan. out.	13.745.988	15.617.689	18.201.602	16.398.531	16.099.106

É, porém, lamentável que, enquanto é ainda lisonjeiro o movimento geral da importação, nos Estados Unidos, de mercadoria que diz tão de perto ao bem estar de tantos países desta parte do mundo, os resultados do Brasil, até agora, não são do mesmo quilate. Quer isso dizer que estamos vendendo menos, enquanto os demais ou vendem mais, ou, na pior das hipoteses, vendem a mesma coisa de outros anos.

("D. O.", Rio, 21-11-58)

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ DA COLÔMBIA

As exportações de café da Colômbia no ano terminado a 30 de setembro somaram 5.298.000 sacas, o que significa um considerável aumento sôbre o total do ano anterior. É o que disse o Departamento de Agricultura em seu informe semanal sôbre colheitas e mercados estrangeiros, acrescentando que os Estados Unidos absorveram mais de 80 por cento das exportações totais dêste ano.

As exportações colombianas de café no ano passado atingiram um total de 4.492.482 sacas.

(Do "Diário da Noite", 10-11-58)

O CAFÉ NA ETIÓPIA

Mostra-se preocupado o govêrno etíope com as altas percentagens dos estoques de café não vendidos para o exterior. Atribui-se êsse fato à má qualidade do produto, estando os cafeicultores daquele país, no momento, empenhados em conseguir melhor qualidade para o produto.

A Etiópia produziu, em 1958 cêrca de um milhão de sacas de café, o que equivale ao quíntuplo da produção de dez anos atrás. Com a entrada em produção de milhões de plantas novas, espera-se que se multiplique a colheita atual, já bastante expressiva.

(Do "Jornal do Comércio, Rio, 22-11-58)

CRESCE A PRODUÇÃO DE CAFÉ "ARÁBICA" EM ANGOLA

Notícia de Lisbôa revela que o interêsse que existe em Angola pela cultura do café "arábica" tem-se acentuado desde que se criaram as estações regionais de Ganda e do Amboim. A produção mantém-se ainda num nível muito reduzido — cêrca de 1.000 toneladas anuais — em que intervém, principalmente, a lavra indígena. Também nos distritos de Quanza-Norte e Congo, especialmente neste último o interêsse pela cultura cresce de ano para ano e grande parte dos produtores de "**robustas**" têm plantado simultâneamente, o "**arábica**" variedade que, até o presente, se tem comportado em moldes muito satisfatórios.

São já, portanto, relativamente numerosas as plantações existentes que devem entrar em produção dentro dos próximos cinco anos; calculando-se mesmo que, se as tradicionais zonas do "robusta" forem também favoráveis à cultura do "arábica", a produção poder-se-á elevar, em prazo não muito longo, por ordem das 10.000 toneladas.

(Da "Gazeta Mercantil", 20-11-58)

SUJEITAS A RIGOROSO CONTRÔLE AS EXPERIÊNCIAS QUE SE REALIZAM SÔBRE A ADUBAÇÃO DO CAFEEIRO

Estão sujeitas a rigoroso contrôle as experiências de campo sôbre adubação do cafeeiro, que a Seção de Café da Divisão de Fomento Agrícola, da Secretaria da Agricultura (com ajuda financeira do I. B.C.) está realizando em 87 propriedades agrícolas, situadas em diferentes regiões do Estado, segundo relatamos em nossa edição de 23 do corrente.

Cada um dêsses campos é assistido permanentemente pelo agrônomo-cafeicultor da zona (ou, na falta dêste, pelo agrônomo regional), que mensalmente encaminha àquela seção um relatório, do qual constam, entre outros dados, os seguintes: tipo solo (formação), análise das amostras de terra pelo Instituto Agronômico, cuidados anteriores tomados na formação da lavoura (época do plantio, espaçamento, combate à erosão, variedade etc.), anotação cronológica e sistemática das práticas culturais, observações sôbre o comportamento da cultura, etc.

PRÁTICAS CULTURAIS

Relativamente às práticas culturais, a Seção de Café adota, para àqueles campos, as seguintes recomendações: as capinas são feitas a enxada ou mecanicamente, segundo fôr aconselhável, e tantas quantas necessárias para manter o talhão permanentemente "no limpo", livre de ervas más (no mínimo cinco capinas anuais); convém evitar a arruação, substituindo-a por uma rastelação; a esparramação será feita logo em seguida à colheita.

COLHEITA

Por outro lado, é objeto de cuidados especiais a colheita. Essa operação, (duas a quatro vêzes por safra) é feita a dedo, no pano, de modo que se obtenha o máximo de café maduro, em cereja, evitando-se a colheita de verdes. Cada uma das 16 linhas do campo de experiência é colhida separadamente, acondicionando-se o produto em sacos marcados e rigorosamente pesados. Amostras do produto colhido em cada linha, depois de secas, são novamente pesadas e, posteriormente, submetidas a provas de rendimento no posto de classificação mais próximo.

Todos os dados incluidos nos relatórios mensais (inclusive os relativos à colheita) são transpostos para mapas especiais, arquivados, em pastas individuais para cada campo, na sede da Seção de Café da D.F.A. Assim, a consulta a êsses arquivos pode fornecer uma

visão panorâmica dos trabalhos executados dentro do plano de adubação do cafeeiro.

Uma vez decorrido o prazo determinado para êsse plano (que é de 4 anos, a partir de 1957), todos os dados serão analisados e interpretados estatistícamente pelo Instituto Agronômico de Campinas, a cujo cargo ficou o planejamento dos trabalhos. Só então — como dissemos na reportagem anterior — será possível julgar do valor das experiências de campo.

NO CAMPO DO FOMENTO

Desde já, porém, segundo informações recebidas pela Seção de Café, é possível destacar um aspecto positivo do plano em andamento, que é o do interêsse provocado pelo problema de adubação. Através de visitas aos campos de experiências e demonstração, de contatos diretos com os proprietários das fazendas onde se realizam os ensaios, numerosos agricultores vão-se inteirando de vários aspectos da adubação e da aplicação de práticas culturais, daí se podendo inferir que o plano já se projeta como atividade de fomento.

Sôbre o assunto, observa, que seu relatório de setembro último, o agrônomo regional de Monte Aprazível que o plano de experiências sôbre adubação "está sendo um dos trabalhos mais bem recebidos pela classe dos cafeicultores desta região". E acrescenta: "Os resultados das experiências, apesar de nos acharmos ainda no primeiro ano, têm levado muitos lavradores a se interessarem pelo problema da adubação química do café. Muitos que duvidavam do valor do adubo químico para o café, depois que visitaram os canteiros das experiências, passaram a dar valor ao mesmo e também o puseram em uso em suas propriedades".

Por seu turno, o agronômo-cafeicultor com sede em Pindamonhangaba, em relatório de outubro último, assinala que os campos de adubação despertam "bastante entusiasmo e interêsse entre os cafeicultores". E, passando a relatar outros aspectos da cultura cafeeira no vale do Paraíba, refere-se aquele técnico aos bons resultados alcançados pelos fazendeiros que despolpam os seus cafés. Assim, lavradores que venderam cafés despolpados obtiveram, por dez quilos, preços variáveis entre Cr$ 511,00 e Cr$ 580,00, enquanto outros, com o café comum de terreiro, conseguiram apenas de Cr$ 190,00 a Cr$ 200,00.

(Da "Fôlha da Manhã", 25-11-58)

Procure ler boas publicações sôbre assuntos agrícolas. E consulte os técnicos. Não trabalhe rotineiramente.

O FÓSFORO E O CAFEEIRO

E. MALAVOLTA

O efeito do elemento fósforo na cultura cafeeira não é, em geral, tão marcante quanto os do azôto e da potassa; isso porque a sua deficiência não se traduz por sintomas fáceis de perceber e de corrigir: perda das fôlhas, pobreza da vegetação, amarelecimento. A falta de fósforo não é usualmente percebida pelo ôlho do lavrador; a balança, porém, é capaz de acusá-la definitivamente através da diminuição das colheitas.

Não conhecemos em São Paulo caso algum em que se tenham verificado — nas condições de campo — os sintomas foliares da deficiência dêsse macronutriente. Temô-los, entretanto, observado em plantas cultivadas em solução nutritiva, na qual êle foi propositadamente omitido: trata-se de uma côr bronzeada nas margens das fôlhas, estas apresentam então menos de 0,1% de fósforo, enquanto as fôlhas normais, sadias, têm 0,15% ou mais.

As exigências de fósforo para a frutificação do cafeeiro são pequenas em relação ao que ocorre com o azôto e com a potassa. De fato, uma colheita da ordem de 100 sacos de café em côco por mil pés retira do solo, por cova, 60 gramas de azôto, 100 gramas de potassa e apenas 10 gramas de fósforo. Parece então, à primeira vista, que uma pequena dóse de adubo fosfatado seria suficiente para satisfazer às exigências da rubiácea. Acontece, porém, que, devido ao fenômeno da fixação do fósforo na terra, uma boa parte do material aplicado não se torna aproveitável pela planta, pelo menos no primeiro ano. É necessário, por isso, usar dóses maiores e tanto maiores quanto mais intensa fôr a capacidade do terreno para aprisionar o elemento em questão. Assim é que, no caso das terras roxas, somos obrigados a colocar à disposição do pé de café uma quantidade de fósforo dez vêzes maior do que a indicada; no caso de terras arenosas, cujo poder de fixação é bem menor, temos que usar cinco vêzes mais; finalmente, nas terras do tipo massapé, que ocupam a êsse respeito uma posição intermediária, é razoável que usemos sete vêzes e meia a dose mencionada.

Segue-se daí que, para que o cafeeiro tenha, com segurança, a seu alcance, as dez gramas de fósforo, temos na realidade que lançar ao solo:

Terras	g de fósforo
Roxas	100
Massapés	75
Arenosas	50

Colocada nesse pé a questão das doses a usar, uma outra se apresenta, qual seja a da forma em que o elemento em foco deverá ser fornecido ao cafeeiro. Ao examiná-la, consideremos apenas os dois tipos de adubos fosfatados mais usados no momento pelos nossos agricultores, isto é, os superfosfatos (simples e duplo) e os fosfatos naturais (fosforita de Olinda, fosfato da Flórida, hiperfosfato e outros semelhantes).

Em princípio, achamos interessante que, para baratear a adubação, o cafeicultor use sempre essas formas de fósforo em associação, isto é, que empregue parte do elemento como superfosfato e parte como fosfato natural. A proporção de um e de outro depende principalmente do tipo de solo. Assim, no caso de terras arenosas — como acontece com os cafèzais situados no arenito de Bauru — sugerimos que se empreguem 2/3 da dose como superfosfato e 1/3 como fosfato natural; para as terras roxas, aconselhamos 1/3 como superfosfato e 2/3 como fosfato natural; para o caso das terras do tipo massapé, será interessante aplicar metade do fósforo como superfosfato e a outra metade na outra forma. Admitindo-se que vamos usar superfosfato simples e que o fosfato natural possua cêrca de 30% de fósforo, chegaremos às seguintes quantidades em gramas para os diversos casos:

Têrra	Adubo em gramas	
	Superfosfato	Fosf. natural
Roxa	170	230
Massapé	190	125
Arenosa	170	50

O processo de distribuição dos diversos tipos de adubos fosfatados varia, podendo o superfosfato ser aplicado em cobertura, juntamente com os demais fertilizantes. A aplicação do fosfato natural deve ser feita de preferência na ocasião do esparramamento do cisco, incorporando-se ao terreno juntamente com a matéria orgânica que então deve ser distribuida no cafèzal.

(De "O Estado de São Paulo", 19-11-58)

Para que reconquistemos os mercados mundiais, torna-se necessário produzir cafés finos. Para isso é indispensável, principalmente, a colheita adequada e um beneficiamento cuidadoso.

Em estudo medidas de proteção contra o resfriamento noturno nos cafèzais

Comunicam-nos da Secretaria da Agricultura:

"A Comissão de Estudos para a Defesa Contra a Geada apresentou relatório das experiências promovidas em 1957, em Londrina, para verificar a capacidade de proteção contra o resfriamento noturno oferecida por diferentes tipos de neblígenos e fumígenos comerciais, relatório êsse que foi agrovado pelo Conselho de Política de Agricultura, da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. O relatório da C. E. D. C. G., amplamente documentado, apresenta as seguintes conclusões:

" Boa parte das informações dadas pelos trabalhos realizados em Londrina vem confirmar aquelas já obtidas com as experiências efetuadas em Campos do Jordão no mês anterior. A maioria delas se refere aos efeitos das condições atmosféricas sôbre a intensidade do respriamento noturno e a incidência da geada, e sôbre os efeitos sôbre o comportamento das neblinas lançadas para a turvação do ar sôbre o cafèzal. Informações e conclusões pouco consistentes podem ser tiradas dos resultados das experiências de turvação efetuadas em Londrina, uma vez que em nenhuma das noites, mesmo nas mais propícias, as condições atmosféricas se mostraram favoráveis aos trabalhos em virtude da presença de vento, que levava e neblina artificial para fora da bacia experimental".

INFORMAÇÕES E ENSINAMENTOS

"Em todo o caso, algumas informações e ensinamentos úteis puderam ser obtidos, quais sejam:

"1) A queda de temperatura do ar junto às plantas (temperatura mínima de relva) até 3ºC (menos três) não foi suficiente para causar danos na fôlha do cafeeiro.

2) A incidência dos raios solares da manhã sôbre as fôlhas do cafeeiro cobertas do orvalho congelado não provocou ou agravou danos nos tecidos pelo congelamento mais rápido.

3) Ventos fortes frios e persistentes, embora com temperatura não inferior a 6ºC, podem causar, mesmo durante o dia, queimaduras em grande parte da folhagem das plantas do lado em que incide o vento.

4) As neblinas experimentadas, sejam produzidas pelos aparelhos nebulizadores de óleo mineral, sejam as produzidas por via química, com o Neblinal e o fumígeno Rupturita, se acamam muito bem e cobrem satifatòriamente o terreno, em forma de bacia, quando a atmosféra está calma e o céu claro, isto é, há forte inversão e condições de geada.

5) Quando o vento atinge velocidades superiores a 3KM/H, a turvação da atmosféra na bacia torna-se difícil e é mesmo impossível quando a velocidade do vento aumenta.

6) Apesar das condiqões impróprias da atmosféria, nas noites das experiências, notou-se durante as tentativas de turvação, menor "inversão" da temperatura e um certo retardamento na queda da temperatura o que é uma indicação do efeito benéfico das neblinas experimentadas.

7) Numa das noites em que as condições foram assim propícias aos estudos, pôde-se obter boa indicação da eficiência do Neblinal. Durante 4 horas, o terreno foi mantido completamente coberto com neblina que se manteve próxima ao solo. Houve produção contínua de neblina e a temperatura na área tratada permaneceu constante e a partir do momento da sua aplicação.

8) Não notou efeito prejudicial, seja sôbre os cafèzais, seja sôbre o homem e os animais, provocado por qualquer dos agentes lançados a atmosféra para a turvação. A neblina de Neblinal mostra-se irritante, o mesmo acontecendo com a do Repturita, que apresenta forte cheiro da B.H.C. Ambas são, todavia perfeitamente suportáveis, quando distantes da fonte de produção, mesmo assim é conveniente o emprêgo pelos operadores de mascaras simples.

9) A neblina deve ser aplicada nas cabeceiras da bacia. Quando sua aplicação se faz no centro da bacia, ela fica menos sujeita a ser levada pelo vento, mas, em condições normais de geada de irradiação, não favorece a melhor cobertura da bacia, que fica invariavèlmente com as cabeceiras desprotegidas. Estas continuam a produzir ar frio que desce para o centro da bacia resfriando-se.

10) A técnica de aplicação correta da neblina na bacia a ser turvada é de grande importância para a sua cobertura satisfatória, sobretudo quando ocorrem brisas variáveis e intermitentes. Para manter a bacia tôda coberta é preciso muitas vêzes deslocar ràpidamente as máquinas ou cápsulas neblígenas para as partes de onde vêm a brisa. Sob êsse ponto de vista levaram vantagens os aparelhos neblígenos pequenos e leves, de fácil transporte manual.

11) Nas mensurações termométricas noturnas para os estudos dos efeitos dos métodos de proteção contra a geada devem ser usados aparelhos registradores que registrem as marchas das temperaturas. Baseando-se apenas nas leituras, de determinados momentos, pode-se chegar a conclusões defeituosas uma vez que as temperaturas podem flutuar consideràvelmente e as leituras podem tornar-se viciadas, ocorrendo nos momentos em que elas estão nos pontos extremos das flutuações.

12) Os termógrafos devem ser colocados em abrigos metocrológicos bem abertos. As curvas obtidas em aparelhos expostos ao relento e em abrigos à mesma altura do solo acusaram durante a noite temperaturas curvas pràticamente iguais.

13) Os termógrafos instalados nos pontos mais baixos das bacias, além de acusarem temperaturas inferiores, traçaram curvas bem mais sinuosas que os montados nas cabeceiras das bacias e os instalados a maior altura em mastros. Isto mostra que partes baixas do terreno, mais sujeitas às influências microclimáticas, sofreram mais com as rajadas de vento, apesar das velo-

cidades serem normalmente menores nesses pontos da bacia.

14) Nos experimentos com a geada, é sempre conveniente usar conjuntamente os termometros de leitura direta, como os de mínima, ao lado de registradores, com os termógrafos biometálicos. Isso porque os termômetros de leitura direta podem medir as temperaturas com aprecisão suficiente para permitir as comparações entre as bacias tratadas e contrôle. Os termógrafos, embora menos precisos registram as tendências das temperaturas e dão uma idéia do seu valor no intervalo das observações diretas sendo por isso também indispensável".

O SOMBREAMENTO, NA PROTEÇÃO CONTRA A GEADA

"A convite do sr. Nelson Muculan, presidente da Associação Rural em Londrina, e do eng.-agr. Cacílio Ferreira Guarita, presidente da Comissão de Estudos para o Combate à Geada, realizou-se visita a uma lavoura de café sombreada com ingàzeiros onde os cafeeiros foram satisfatòriamente protegidos contra o resfriamento e a geada pela copa das árvores de sombra. De fato, era impressionante o espectro dos cafeeiros sombreados em confronto com aqueles do cafèzal ensolarado. Enquanto os cafeeiros sob as árvores apresentavam-se vigorosos e com 4-5 metros de altura, com boa carga de café, as plantas vizinhas descobertas tinham mais do que 50 cm. de altura e ostentavam os ponteiros completamente queimados pelas geadas havidas dois meses antes em maio. Essas plantas ao sol haviam sido queimadas até em baixo, em 1953. As rebrotas foram novamente queimadas em 1955, podendo-se notar, ainda, as perfilhações partindo de cêrca de 20 ou 30 cm de altura. Em 1956 novamente os ponteiros foram queimados, fato que se repetira em maio deste ano. É interessante notar das encostas da bacia em ponto menos sujeito a geada apresentava êsse mesmo aspecto.

"No fundo da bacia, isto é, no ponto de maior acumulação de ar frio, as árvores foram também incapazes de proteger os cafeeiros contra os danos da geada. As plantas do café sombreadas nessa parte também morreram até em baixo na grande geada de 1953. Esta parte do cafèzal estava, no entanto, em terreno completamente contra-indicado para a cultura do café e onde mesmo as geadas fracas liquidariam as plantas em anos normais.

"O sombreamento parcial dos cafèzais do Norte do Paraná e Sul de São Paulo nos pontos dos talhões mais sujeitos à geada poderá constituir um meio promissor de proteção contra o fenômeno. É nessa região cafeeira do Brasil que os cafèzais, pela melhor distribuição de precipitação pluvial, no decurso do ano, menos sofrem com a concorrência em umidade do solo pela árvore de sombra. Por outro lado, é nessa zona que as geadas constituem um maior perigo para os cafèzais. Dessa forma, talhões situados nos pontos mais baixos do terreno e onde as geadas provocam mais freqüentemente severos danos, poderiam ser protegidos pelas árvores de sombra. Embora a produtividade venha a ser reduzida nos anos normais, em relação ao cafèzal ensolarado, a preservação do cafèzal e a continuidade das colheitas após a incidência das grandes geadas, poderia compensar plenamente a sua prática.

(Da "Fôlha da Manhã", 15-11-58)

O combate às pragas do cafeeiro

BROCA — Besourinho pequeno, de côr preta, que ataca os grãos de cafe na lavoura. Quando não combatido, pode causar consideráveis prejuízos COMBATE — geralmente no mês de outubro, as fêmeas que ficaram em frutos sêcos do ano anterior procuram os grãos da nova safra, que já tenham a consistência necessária para nêles penetrar e fazer suas posturas. Esta é a única fase da vida em que a broca é vulnerável ao inseticida. Uma vez no interior do fruto a fêmea não pode mais ser combatida. É pois, exatamente na ocasião em que as fêmeas procuram os novos fundos, que se deve fazer o primeiro polvilhamento com o Rhodiagrama 1,5 (com 1,5% de isômero gama do BHC). Repetir o polvilhamento uma ou duas vêzes, com intervalos de 20 dias, empregando 35 a 45 quilos do pó por 1.000 pés.

BICHO MINEIRO — Pequena lagarta que penetra nas fôlhas do cafeeiro abrindo galerias ou "minas" daí o seu nome popular.

Os estragos se demonstram externamente sob a forma de grandes manchas irregulares de côr marrom. A mariposinha adulta, põe seus ovos nas fôlhas dêles nascendo as larvinhas. No fim de certo tempo quando completamente desenvolvidas, as lagartas abandonam o interior das fôlhas, tecendo um casulinho de côr branca, em forma de "H", na face inferior da fôlha. Dêsse casulinho nascerá a nova mariposa que prosseguirá no ataque a outras fôlhas.

COMBATE — O ataque do Bicho Mineiro se acentua na sêca. Os polvilhamentos com Rhodiagrama 1,5 são eficientes contra as mariposinhas. As lagartinhas ainda no interior das fôlhas podem ser eficientemente combatidas com pulverizações de Rhodiatiol — 2, na proporção de 1 (um) litro para 100 (cem) litros de água, ou Rhodiatox Emulsão a 5% na mesma diluição ou seja, de 1 (uma) lata para 100 (cem) litros de água. As adubações orgânicas são indicadas.

(Do "Diário Carioca", Rio, 16-11-58)

CAFÉ AFRICANO

O café produzido pelo continente africano atingiu no ano de 1957 à elevada cifra de 22% da produção mundial. Os cafés Arábica, de Tanganica, Congo Bélga e Ruanda Urandi têm recebido maior aceitação pela sua alta qualidade, enquanto os cafés provenientes da Etiópia são de qualidade inferior devido ao emprêgo de processos primitivos de preparo do produto. A maior parte do café exportado ainda pertence ao tipo Robusta, pois, a crescente produção de café solúvel aumentou o interêsse por êsse café em virtude de seu menor preço. Embora a cafeicultura se encontre muito adiantada nesses países, a ocorrência de pragas e moléstias e as dificuldades de braço operário têm limitado, em parte, a sua expansão.

POSSUI SÃO PAULO 1.167.160.750 CAFEEIROS EM FASE PRODUTIVA

145 milhões de cafeeiros novos — Apenas 75 municípios não têm cafèzais — Conta o Estado com 450 milhões de cafeeiros velhos e deficitários — 190 milhões de falhas nas lavouras — Garça detem a liderança quanto ao número de cafeeiros, vindo logo a seguir Jaú

O sr. José de Queiros Teles, assessor técnico das entidades agrícolas de São Paulo, orientou o levantamento do número de cafeeiros existentes no Estado de São Paulo. Partiu s.s. de levantamentos anteriormente realizados pela Superintendência dos Serviços do Café, na qual, foi avaliados. Também prestaram valiosa colaboração as coletorias do Interior nas localidades onde existe declaração de cada cafeicultor para o pagamento do imposto territorial rural. Também se serviu de declarações de prefeitos dos municípios cafeeiros, entidades de classe etc.

MUDANÇA

A certa altura de seu trabalho observa:

"Temos inúmeros municípios que outrora foram cafeicultores e que hoje se dedicam a outras culturas. Em 1933/34 São Paulo chegou a ter 92.000 propriedades cafeeiras, e hoje conta apenas 63.000 isso mesmo computando as menores. Desapareceram daquele ano para cá 29.000 propriedades cafeeiras. Não queremos afirmar que os números encontrados são absolutamente certos. Para conseguir êsse intento seria necessário levantar pé por pé, fato completamente impossível. Já demonstramos que dentro de nossas lavouras cafeeiras existem cêrca de 190.000.000 de falhas isto à razão de 14%. Existem também lavouras semi-abandonadas, que se encontram ainda de pé, para o aproveitamento dos poucos frutos produzidos, que ainda dão alguma soma em dinheiro.

Contudo são inúmeros os velhos municípios cafeeiros, que desapareceram dêsse rol; hoje dedicando a pecuária, a cana de açúcar e oũtros produtos.

Vamos por uma mera curiosidade mencioná-los: Rio Prêto, a chave do sertão chegou a ter 37.000.000 de cafeeiros e hoje conta apenas com .... 6.000.000. Taquaritinga 20.000.000 hoje apenas 5.000.000; Presidente Prudente ainda mais novo, 19.000.000, hoje 7.000.000; Campinas, 28.000.000, Araraquara 19.500.000, hoje 6.200.000. É verdade que quase hoje apenas 4.500.000 cafeeiros, todos os antigos municípios sofreram desmembramentos com a criação de novos municípios, perdendo dessa maneira parte de seu patrimônio. Atualmente a produção paulista de café está localizada na alta paulista, onde existe o maior número de cafeeiros novos. Também na zona Araraquarense, já se conta com muitos cafeeiros novos, bastando citar o município de Fernandópolis com 20.000.000 de árvores entre novas e em produção. Outro município que se desenvolve ràpidamente é o de Estrêla D'Oeste já com 16.000.000.

O nosso Estado conta com 435 municípios — 168 comarcas, 10.806.475 habitantes (em 1955) 247.232 quilômetros quadrados e 10.060.000 de alqueires de terra.

São Paulo ainda tem 175 municípios que não são servidos por Estrada de Ferro

CLIMA

O Estado de São Paulo está cortado pelo trópico Capricórnio, encontrando-se na faixa de transição dos climas tropicais para os sub-tropicais e temperados. Êste fato e a variação brusca do relevo de seu território, contribuem para a existência de grande variedade de tipos climáticos.

CORTES DE CAFEEIROS

No percorrer dos municípios verificamos grandes cortes de cafeeiros. Propriedades existem que estão cortando grandes quantidades. Em cinco propriedades agrícolas verificamos um corte de cêrca de 1.000.000 de cafeeiros. Em uma de 800.000 pés de cafeeiros foram cortados 250.000.

O Estado de São Paulo, têm 215 municípios planos, 95 montanhosos e 125 ondulados, portanto muito adequados para a mecanização em geral. Predomina em São Paulo a terra arenosa, logo depois a roxa, a branca e a vermelha. Antigamente São Paulo tinha municípios com 40.000.000 pés de cafeeiros, e muitos outros com mais de trinta milhões, hoje o seu maior município é Garça com 23.000.000 em seguida, Jaú com 20.000.000, Pirajui, 20.000.000, Fernandópolis, 20.000.000, Lins com 19.000.000, São Manuel 18.000.000, Estrêla D'Oeste 16.000.000 e Osvaldo Cruz com 17.000.000.

Dos 435 municípios, sòmente 75 não possuem café. Os outros 360 cultivam-no em grande escala, regular escala e em pequena escala. Isso quer dizer que a nossa rubiácea se encontra em todos os cantos do Estado. Temos apenas 145.000.000 de cafeeiros novos — 450.000.000 velho e deficitário, 190.000.000 de falhas e o restante regulam de 30 a 50. A área plantada com café de mais ou menos 700.000 alqueires de terra. Os municípios mais sujeitos a efeitos climáticos são os que tem menos de 450 metros de altura. O número de cafeeiros do Estado alcançou a 145.000.000 de novos e ...... 1.022.160.750 em produção, num total geral de 1.167.160.750.

(Do "Diário do Comércio", 17-11-58).

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ MEXICANO

Telegrama da Cidade do México diz que, segundo a União Nacional dos Produtores de Café, o México deverá, provàvelmente, exportar de 1.º de outubro de 1959, cêrca de 1.230.000 sacos de 70 quilos do produto, enquanto que 220.000 serão armazenados em observância ao recente acôrdo de Washington.

(Da "Gazeta Mercantil", 2-12-58)

O CAFE' VISTO NOS ESTADOS UNIDOS

(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — NOVA YORK)

Nº 1113 CARTA SEMANAL 7 de Novembro de 1958

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos Gerais do Mercado: Nas reuniões da Junta Diretora do Convênio Latino-Americano do Café, realizadas na semana passada, foi estabelecida, por acôrdo unânime, uma tabela de exportação para os primeiros seis meses do ano agrícola corrente, de 1 de Outubro de 1958 a 30 de Setembro de 1959. A quota de cada país participante será igual à média dos embarques feitos nos primeiros semestres do período de 1954/55 a 1956/57, menos 5%. De qualquer modo, cada país terá uma quota mínima de 50% da sua produção exportável no ano agrícola corrente. De acôrdo com os têrmos do Convênio, o Brasil se compromete a manter o seu sistema tradicional de exportação, atualmente em vigor.

Continua forte a procura dos cafés disponíveis e dos cafés sôbre a água esperados para breve. As cotações têm flutuado dentro de margens estreitas, mostrando-se o mercado em geral firme. Apesar da firmeza dos físicos, os embarques dos futuros continuam a ser cotados com consideráveis descontos. Isso reflete a atitude dos negociantes, que consideram de incerta duração a estabilidade atual do mercado e que, por conseguinte, se mostram relutantes em acumular estoques de café verde além das suas necessidades do momento.

É interessante observar que a procura tem sido intensa, tanto com relação aos cafés da Colômbia e da América Central como dos cafés do Brasil. Os Robustas africanos estão sendo vendidos por preços ligeiramente mais baixos. Os observadores do mercado são de opinião que haverá maior movimento ainda da procura dos cafés disponíveis, no futuro próximo.

Na Bôlsa de Café e Açúcar, as cotações têm subido, especialmente com relação às posições mais próximas. Essa tendência dos preços está em harmonia com as expectativas da temporada, no comêço das estações mais frias do ano. Nas transações atuais, os diferenciais entre as posições próximas e as distantes têm se alargado bastante, e nos Contratos B as opções de Dezembro têm sido negociadas com bônus de 775 a 1.000 pontos em relação às posições distantes. Faz um mês, a diferença era de 600 a 750 pontos. Também os diferenciais dos Contratos M têm aumentado, sendo agora de 750 a 850 pontos, ao passo que em Outubro eram de 575 a 650 pontos, no princípio do mês. Tem havido uma marcada redução na posição aberta das opções de Dezembro, o que parece indicar que os comerciantes em cobertura estão liquidando seus compromissos, diante da melhoria do mercado, e que os negociantes estão julgando as perspectivas do mercado de maneira mais favorável no fim do ano. Atualmente, a posição aberta de Dezembro no Contrato B é de 519 lotes, ao passo que há um mês era de 632 lotes, e no Contrato M é agora de 279 lotes, ao passo que há um mês era de 333 lotes.

Está aumentando sempre o volume do café que chega, calculando-se agora o total de Outubro em 1.900.000 sacas, que representa um aumento de 500.000 em relação ao total de Setembro. As importações de Novembro chegarão fàcilmente a 2.000.000 de sacas, se continuar a tendência observada no momento.

Mercado a Têrmo: Os preços se mantiveram firmes e tôdas as posições registraram ganhos esta semana:

Velho Contrato B: altas de 67 a 88 pontos, em 408 lotes vendidos.

Novo Contrato B: altas de 51 a 91 pontos, em 71 lotes vendidos.

Velho Contrato M: altas de 40 a 90 pontos, em 156 lotes vendidos.

Novo Contrato M: altas de 40 a 90 pontos, em 19 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: Os preços do café verde têm se mantido notàvelmente estáveis esta semana, com as compras volumosas dos torradores para suas necessidades imediatas. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 44,38 cents e os colombianos a 50,75 cents.

Última Hora: Esta manhã, o Velho Contrato B abriu com baixas de 15 a 30 pontos, e o Novo Contrato M abriu com baixas de 15 a 38 pontos e o Novo Contrato sem cotações. A posição aberta era de 1626 lotes no Velho Contrato B, 223 lotes no Novo Contrato B, 631 lotes no Velho Contrato M e 33 lotes no Novo Contrato M.

De acôrdo com tabulações feitas para o Bureau Pan-Americano do Café pelo Bureau of Census dos Estados Unidos, recebidas ontem, o total dos estoques de café verde no país, em 30 de Setembro, era de 11.826.000 sacas.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Tendências favoráveis continuam a se fazer sentir na maioria dos setores industriais e há uma expectativa crescente de que os gastos de consumo venham a se expandir no trimestre em curso para alcançar níveis recordes. Essa mesma expectativa trouxe um certo optimismo quanto às possibilidades comerciais do período final do ano, notando-se assim no comércio a varejo e principalmente no ramo de têxteis, uma intensa atividade na reconstituição dos estoques. A confiança nas tendências atuais dos negócios se afirma pela remarcação para mais dos preços em várias indutrias. Especialmente significativo foi o aumento de quase seis por cento, verificado na semana passada, nos preços de diversos artigos utilizados na construção de residências. Também os preços das roupas e acessórios individuais estão sendo remarcados para mais, aqui e alí. É interessante notar que as vendas de artigos de consumo não deterioráveis, que mostraram declínio sensível durante a última depressão, estão agora aumentando com rapidez. Isso se deve em parte ao ritmo acelerado que se observa na construção de residência e que traz uma procura maior de aparelhos e utensílios de todos os tipos e também à confiança crescente do público em relação à situação econômica. Tanto para o consumidor como para o comércio foram bastante animadoras as estatísticas publicadas recentemente pelo govêrno. Mostram elas ganhos substanciais

nos gastos de consumo, em comparação com os níveis de há um ano, e um máximo recorde nas rendas individuais conjuntas, depois de deduzidos os impostos.

Nas últimas semanas os comentaristas econômicos vêm manifestando preocupação com os perigos que poderão se originar das pressões inflacionárias repetidas. Conquanto haja divergências de opinião sôbre o grau e intensidade de tais pressões, o concenso geral é que o aumento do custo de vida no próximo ano deverá atingir cêrca de 1,5 por cento. Em têrmos do índice oficial de preços de consumo, prevê-se para os fins de 1959 um índice de 125,5 (1947-49 = 100), comparado com 123,7 no momento atual. Nos primeiros nove meses do ano em curso os preços aumentaram de 1,7 por cento. Os preços da maior parte dos artigos, manufaturados, assim como os de vários serviços, aumentarão provàvelmente nos meses futuros, porém os dos alimentos, refletindo colheitas recordes, poderão mostrar um tendência contrastante e contrabalançar a propensão para a alta nos preços das outras mercadorias.

Os gastos governamentais foram um fator estabilizante de grande importância na última depressão, porém embora tenham desempenhado uma função benéfica no passado, o orçamento federal hoje em dia é visto como uma das causas principais da inflação incipiente da economia. No exercício fiscal a terminar em julho próximo o deficit da receita federal em relação às despesas deverá atingir $12 bilhões de dólares. Essa cifra representa a quantia adicional de dinheiro que será introduzida na economia nacional. Acresce ainda que êsse dinheiro virá num período em que as rendas individuais estarão em ascendência. O orçamento para o ano fiscal de 1959-60 está sendo agora preparado e será submetido à aprovação do congresso em janeiro próximo. As despesas previstas deverão atingir um total de $80 bilhões de dólares, uma cifra recorde naturalmente e que excederá mais uma vez a receita prevista por uma margem grande.

Mercado de Valores: As cotações na Bôlsa, em geral, continuaram em alta, apesar de um aumento nas vendas para realização de lucros. Até aqui, a procura renovada tem absorvido ràpidamente qualquer pressão de venda em evidência, e os corretores afirmam ter um volume substancial de ordens a mão para comprar a preços mais baixos, no caso do mercado enfraquecer. Em geral, os relatórios das companhias, referentes ao terceiro trimestre do ano, consignam melhorias em relação aos meses iniciais do exercício em curso e embora os lucros se conservem abaixo dos níveis do ano passado, os observadores financeiros parecem satisfeitos com a situação dos negócios. As vitórias generalizadas dos candidatos liberais nas eleições nacionais, aparentemente não tiveram grande influência sôbre os sentimentos dos investidores, mantendo as cotações um tom de firmeza após conhecidos os resultados.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Destinos Pricipais: U.S.	Europa	Outros	Total
BRASIL (*)	1-11-58	216,000	86,000	8,000	310,000
	25-10-58	106,000	83,000	24,000	213,000
	2-11-58	104,000	82,000	4,000	190,000

COLÔMBIA (")	1-11-58	155,428	32,616	3,801	191,845
	25-10-58	59,537	36,097	207	95,841
	2-11-58	145,940	15,313	7,771	163,024

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	Países de Origens: Brasil	Colômbia	Outros	Total
1-11-58				
25-10-58	50,684	237,004	18,210	305,898
2-11-58	18,153	422,664	52,826	493,643

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas Terminadas em: 1-11-58	25-10-58	2-11-57
BRASIL (*)	Santos	2,924,000	2,853,000	2,258,000
	Rio	799,000	883,000	918,000
	Paranaguá	1,707,000 (°)	1,650,000 (%)	1,627,000 (+)
	Angra dos Reis	15,000	28,000	31,000
	TOTAL	5,445,000	5,414,000	4,834,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	19,153	18,884	35,144
	Cartagena	24,318	22,196	24,632
	Buenaventura	42,260	91,018	61,699
	Cúcuta	—	—	77,870
	TOTAL	85,731	132,098	199,345

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DO INTERIOR DE SÃO PAULO:

Safras	Agôsto 1958	Julho 1958	Agôsto 1957
1956-57	—	—	—
1957-58	—	—	2,468,000
1958-59	1,952,000	2,333,000	—

DESPACHOS DE CAFÉ POR ESTRADA DE FERRO:

	1 de Julho à 31 de Agôsto de 1958, destinado a:
Santos	1,573,000
Rio	33,000
Angra dos Reis	48,000
Outros (*)	160,000
	1,814,000

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(°) 1,569,000 livres e 138,000 retidos.
(%) 1,499,000 livres e 151,000 retidos.
(+) 924,000 livres e 703,000 retidos.
(") Incluidas sacas do Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

PROPAGANDA DO CAFÉ

Em seu número de Outubro, as duas publicações mensais mais importantes dos Estados Unidos sôbre o café, a "Tea and Coffee Trade Journal" e a "Coffee and Tea Industries", fazem comentários, em artigos editoriais, a respeito da situação mundial do café, e ambas ressaltam a mesma conclusão — que é essencial incrementar a promoção do produto.

"Os métodos empregados no passado para se incrementar o consumo do café foram bons", declara o editorial da "Coffee & Tea Industries", "e, considerando-se as circunstâncias em que foram ideados e aplicados, algumas vêzes chegaram a ser realmente notáveis. Mas atualmente já são suficientes. Os porta-vozes da indústria já indicaram que há novos setores de consumo para o café; está longe de se achar satisfeita a procura de café no mercado da Europa, prejudicado pelas regulamentações; e dentro dos próprios países produtores é grande o consumo potencial, mesmo pelos padrões dos últimos anos".

"Nos Estados Unidos, o maior mercado de café", diz mais o mesmo editorial, mal tocamos muitos das fontes de novo consumo. Em algumas regiões, o aumento do consumo é apenas uma questão de terreno perdido sendo recuperado. Independentemente de outros aspectos de maior alcance, é agora o momento, sem dúvida alguma, uma vez que há abundância de café e preços baixos, para tornar uma realidade êsse consumo potencial".

A revista chama a atenção para o fato que essa realização não será possível conseguir-se se não se levar a efeito, entretanto, uma campanha de promoção, com fundos suficientes.

"Há muito que se tornava necessária uma propaganda do café baseada em contribuições de 25 cents, através do Bureau Pan-Americano", ressalta e editorial. "E seria temerário, diante da situação atual, adiar a aprovação das contribuições de 25 cents".

"De fato, deveria ser estudada sèriamente a proporção da receita das vendas do café que é aplicada na promoção do produto, em comparação com a proporção das receitas de outras bebidas e outros produtos aplicada com o mesmo fim. A julgar-se pelos dados já obtidos, a base de 25 cents por saca importada, embora já melhor que a base atual de 10 cents, talvez ainda fique aquém do que se necessita".

"Considerando-se o custo da retenção e manutenção dos estoques excedentes", conclui o editorial da revista "Coffee & Tea Industries", é barata a despesa dos dólares empregados numa promoção eficiente do café".

Em seu artigo editorial, a revista "Tea and Coffee Trade Journal", tratando da questão do aumento da propaganda do café de maneira semelhante à do editorial da outra revista, diz que "não foi feito nenhum esfôrço para se determinar que o orçamento de propaganda deveria ser adotado com o propósito de se defender e expandir o consumo do café no seu mercado principal, os Estados Unidos.

"Num país em que se aprecia o café", observa o editorial, com uma população sempre crescente e uma economia em estado de expansão, os pro-

dutores de café continuam satisfeitos em dispender apenas 10 cents por saca importada na propaganda do seu produto, ano após anos, em vez de procurar ajustar o orçamento dessa promoção às oportunidades atuais".

"Sabe-se que, como foi indicado nas reuniões do Grupo de Estudos do Café, em Washington, as reduções dos preços do café não são contrabalançadas por aumentos correspondentes do consumo, mas, apesar disso, não foi nunca determinado o efeito de uma campanha bem planejada, habilmente executada, adequadamente financiada e de longo alcance, no consumo do café".

"É animador notar", conclui êsse editorial da "Tea & Coffee Trade Journal", que o Grupo de Estudos do Café continua considerando a situação atual do café em todos os seus detalhes, na esperança de conseguir uma solução mais compreensiva. Confiemos em que tal solução inclua um programa inteligente de ação com a finalidade de levar ao máximo o consumo do café no mundo inteiro".

MERCADO DO CAFÉ

N.º 1114 — CARTA SEMANAL — 14 de Novembro de 1958

Aspectos Gerais do Mercado: Os preços do café verde no mercado a têrmo baixaram um tanto, esta semana, mas as flutuações foram relativamente pequenas. Acredita-se que os embarques de café em maior quantidade procedentes do Brasil e da Colômbia, principalmente, debilitaram o efeito da escassez dos estoques no mercado dos Estados Unidos. O total das exportações do Brasil no mês de Outubro é estimado em 1.600.000 sacas, sendo êsse total o maior registrado em qualquer mês desde Novembro de 1957, e o total das exportações da Colômbia em Outubro é estimado em mais de 500.000 sacas, a qual, embora inferior ao de Setembro, ainda representa um nível satisfatório.

No mercado de físicos, os torradores se mostraram menos interessados esta semana do que nas anteriores, em virtude, provàvelmente, de se acharem menos preocupados com a situação dos estoques, desde que, segundo se calcula, quase dois milhões de sacas de café chegaram aos Estados Unidos em Outubro, e, como o total da torração não chegou a tanto, existe uma diferença favorável, nos abastecimentos.

Na seção "Notícias Diversas" desta Carta Semanal, estamos transcrevendo o relatório publicado pelo Bureau of Census do Departamento de Comércio dos Estados Unidos relativo ao terceiro trimestre de 1958, sôbre o café. É interessante notar, nos dados fornecidos, que os estoques de café verde existentes nos Estados Unidos em 30 de Setembro de 1958 foram os mais baixos registrados desde o ano de 1955 em datas correspondentes. A torração nos três primeiros trimestres de 1958 foi 3,7% maior do que a do mesmo período no ano passado, 0,9% maior do que a de 1956 e 11,3% maior do que a de 1955, também no mesmo período.

(**Correção:** Na Carta Semanal passada, na Última Hora, o total dos estoques em 30 de Setembro apareceu, por engano tipográfico, como 11.826.000 sacas, em lugar de 1.826.000 sacas).

O mau tempo continua afetando a colheita do café em vários países da América Latina. As fortes chuvas, como foi anunciado antes, dificultaram o movimento das safras em certas áreas da América Central, e agora consta que a floração dos cafeeiros está sendo prejudicada na Colômbia em conseqüência de um longo período de sêca. Acredita-se que a safra colombiana, dantes estimada em 7.800.000 sacas, será provàvelmente de menos de .... 7.000.000 de sacas, e que, por tal motivo, a posição dos cafés suaves deverá fortalecer-se no mercado.

Mercado a Têrmo: A tendência foi de ligeira baixa, esta semana, e a Bôlsa de Café e Açúcar não se abriu no Dia do Armistício, têrça-feira. O movimento foi o seguinte:

Velho Contrato B: baixas de 90 a 235 pontos, em 509 lotes vendidos.

Novo Contrato B: baixas de 90 pontos a 164 pontos, em 116 lotes vendidos.

Velho Contrato M: baixas de 70 pontos a 155 pontos, em 140 lotes vendidos.

Novo Contrato M: baixas de 70 a 155 pontos, em 43 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: O movimento das transações foi relativamente menor esta semana e as cotações também registraram ligeiros declínios. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 44,00 cents e os colombianos a 48,88 cents.

Outras Notícias: O Fundo de Estabilização da Costa do Marfim estabeleceu o preço mínimo de 115 francos (CAF) o quilo de café (24,9 cents a libra, ou aproximadamente 28 cents a libra ex-doca Nova York). A referida entidade, segundo se anunciou na semana passada, armazenou 83.000 sacas, e consta que dispõe de amplos recursos para realizar as operações de apoio dos preços. Os preços dos Robustas da África Francêsa declinaram nas últimas semanas, em relação aos relativos altos níveis em que se achavam no comêço do ano, e aparentemente se estabilizaram entre 32 e 33 cents. Todavia, alguns Robustas a serem embarcados de outros territórios estão sendo vendidos a menos de 30 cents, de modo que o Fundo de Estabilização da Costa do Marfim talvez tenha que entrar no mercado com grandes quantidades de café, em futuro próximo.

De acôrdo com a promessa feita aos produtores da América Latina, Portugal acaba de anunciar que reterá 12%, ou 161.000 sacas, da sua produção exportável de Angola de 1958/59, a qual é estimada em 1.340.000 sacas.

Uma fábrica de café de Nairobi, Kenya, foi destruída por um incêndio, razão pela qual o movimento do café beneficiado da quela área será um tanto retardado.

Última Hora: Esta manhã, o Velho Contrato B abriu com altas de 3 a 5 pontos, e o Novo Contrato B com altas de 8 pontos e preços nominais. O Velho Contrato M abriu com altas de 10 a 15 pontos, e o Novo Contrato M com preços nominais. A posição aberta era de 1.660 lotes no Velho Contrato B e de 278 lotes no Novo Contrato B; de 631 lotes no Velho Contrato M e de 53 lotes no Novo Conrtato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Aumento a confiança nos meios comerciais à medida que as notícias dos vários setores da economia trazem indicações de atividade maior em comparação com os primeiros meses do ano. A previsão geral é que, no trimestre em curso, a produção total e a renda global, excederão todos os índices máximos anteriormente registrados. A expansão extremamente rápida da produção e das vendas de automóveis assim como o ritmo ininterrupto de trabalho da indústria de construções, aparecem como os fatôres principais nos ganhos gerais da economia. Os artigos de consumo, na maioria, estão tendo uma procura maior e o comércio, a varejo e por atacado, a medida que decorre o tempo, mostra-se mais optimista. Os últimos dados publicados, relativos às vendas das grandes lojas, são bastante animadores; os gastos de consumo em todo o país, em outubro, superaram de 4 por cento o total de há um ano e na última semana dêsse mesmo mês, em algumas regiões, houve aumentos de 11 a 14 por cento. Os comerciantes estão agora prevendo abertamente um volume sem precedentes de negócios para as festas do fim de ano e por isso mesmo estão acumulando estoques grandes de mercadorias.

Ao mesmo tempo em que se fazem comentários animadores sôbre as tendências atuais dos negócios, muitos observadores têm externado a opinião de que, apesar das perspectivas optimistas de consumo do momento, a expansão rápida da economia, em breve, irá se restringindo gradualmente, para adquirir um ritmo de crescimento mais modesto que perdurará pela maior parte do ano próximo. Dessa forma, as atividades comerciais prosseguirão em níveis bem abaixo dos índices culminantes, registrados há cêrca de dois anos, no apogeu do surto de prosperidade. Provàvelmente, o número de desempregados, que de 6 milhões desceu a menos de 4 milhões, se conservará perto dessa cifra, sem reduções adicionais de monta. Nesse caso, cêrca de seis por cento dos que constituem a fôrça de trabalho disponível, continuarão sem emprêgo. O ritmo mais lento de desenvolvimento econômico provirá em grande parte da falta de procura em relação aos bens de produção.

As exigências do consumo, no consenso geral, não poderão de forma alguma exceder a capacidade produtiva da indústria nacional, a qual vem se desenvolvendo há muitos anos. Acresce que a procura de bens de produção, provàvelmente, não se expandirá em futuro próximo; na realidade, poderá mesmo de algum modo se restringir. Algumas firmas européias estão sentindo um declínio em suas ordens de exportação e a competição nos mercados mundiais será muito mais intensa. Caso interessante é o da indústria básica do aço, na qual, segundo observadores competentes, a produção poderá ter que se reduzir e se equilibrar nas proximidades de 75 a 80 por cento de sua capacidade nominal por um longo período. Muitas outras indústrias no setor de bens de produção poderão se encontrar em condições semelhantes, nos meses que se aproximam.

Mercado de Valores: O volume das transações tem sido muito grande e as cotações em geral alcançaram níveis recordes. O interêsse público parece ter-se desviado dos títulos especulativos de baixo preço, assumindo novamente a liderânça do mercado as emissões consideradas de primeira ordem para investimento. Um estudo realizado pela Bôlsa de Nova York recentemente, veio mostrar que as compras para especulação de curto prazo de

ambos os tipos de títulos, estavam aumentando em relação às compras para fins de investimentos. Os comentaristas do mercado, estão aconselhando uma atitude de cautela nos compromissos assumidos na Bôlsa, porém há uma relutância pronunciada em se afastar a possibilidade de novas altas nas cotações.

TOTAL DO CAFÉ IMPORTADO PELOS ESTADOS UNIDOS

Agôsto de 1957 comparado com Agôsto de 1958
(Sacas de 60 quilos ou 132,276 libras pêso)

HEMISFÉRIO OCIDENTAL
Escritório Pan-Americano do Café

Países de Origens	Agôsto 1958	Agôsto 1957
Brasil	474,013	529,978
Colômbia	364,100	470,830
México	41,435	32,833
Guatemala	34,190	37,363
El Salvador	21,422	18,582
Venezuela	19,149	16,486
Equador	76,709	61,301
República Dominicana	5,636	4,149
Costa Rica	10,431	6,758
Cuba	1,656	2,996
Honduras	4,319	3,066
Total	1,053,060	1,184,342

Outro Hemisfério Ocidental

Países de Origens	Agôsto 1958	Agôsto 1957
Nicarágua	971	1,491
Peru	32,181	14,787
Haiti	2,884	1,328
Britsh West Indies	157	451
Bolívia	—	153
Panamá	785	—
Netherlands Guiana	632	—
Chile	651	—
Total Outros Hem. Ocid.	38,261	18,210
Total Hem. Ocid.	1,091,321	1,202,552

África

Países de Origens	Agôsto 1958	Agôsto 1957
África Portuguesa	13,591	27,321
África Oriental Britânica	26,043	67,879
África F. e Madagascar	33,446	5,275
Congo Bélga	54,315	88,999
Ethiopia	24,085	30,590
África Ocidental Britânica	255	2,431
Total África	151,735	222,495

Ásia e Oceania

Indonésia	2,135	13,630
Arábica	2,009	1,564
Ásia Britânica	532	1,391
Total Ásia e Oceania	4,676	16,585
Total Importado	1,247,732	1,441,632

Importação de Principais Origens

Brasil	474,013	529,978
Colômbia	364,100	470,830
Fedecame (*)	250,983	201,140
De tôdas outras origens .	158,636	239,684
Total Importado	1,247,732	1,441,632

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Destinos Pricipais: U.S.	Europa	Outros	Total
BRASIL (*)	8-11-58	392,000	50,000	10,000	452,000
	1-11-58	216,000	86,000	8,000	310,000
	9-11-57	299,000	142,000	23,000	464,000
COLÔMBIA (")	8-11-58	119,695	35,205	1,283	156,183
	1-11-58	155,428	32,616	3,801	191,845
	9-11-57	92,421	9,696	3,021	105,138

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	Países de Origens: Brasil	Colômbia	Outros	Total
8-11-58				
1-11-58	29,453	228,829	17,902	276,184
9-11-57	17,632	285,800	55,630	459,062

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas Terminadas em: 8-11-58	1-11-58	9-11-57
BRASIL (*)	Santos	2,931,000	2,924,000	2,274,000
	Rio	851,000	799,000	964,000
	Paranaguá	1,724,000 (°)	1,707,000 (%)	1,731,000 (+)
	Angra dos Reis	17,000	15,000	33,000
	TOTAL	5,523,000	5,445,000	5,002,000

COLÔMBIA (")	Barranquilla	30,714	19,153	41,905
	Cartagena	9,522	24,318	29,514
	Buenaventura	44,698	42,260	52,928
	Cúcuta	—	—	77,595
	TOTAL	84,934	85,731	201,942

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(°) 1,503,000 livres e 221,000 retidos.
(%) 1,569,000 livres e 138,000 retidos.
(+) 992,000 livres e 739,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

O Departamento do Comércio dos Estados Unidos publicou os seguintes dados sôbre os estoques de café verde e a torração, com data de 6 do corrente:

O total dos inventários de café verde nos Estados Unidos, em 30 de Setembro, era de 1.826.000 sacas, o que corresponde a uma diferença de .... 498.000 sacas, ou 21%, para menos, em relação ao total de 30 de Setembro de 1957, segundo anuncia o Bureau of Census do Departamento do Comércio. O total de 30 de Setembro de 1958, que é o menor registrado nessa data desde o ano de 1955, representa um declínio de 523.000 sacas, ou 22%, em relação ao total registrado em 30 de Junho.

Durante o terceiro trimestre do ano, o total da torração foi de 4.900.000 sacas, o que corresponde a um declínio de 54.000 sacas, ou 1%, em relação ao total do trimestre anterior, mas a um aumento de 321.000 sacas, ou 7%, em relação ao mesmo trimestre de 1957. A torração dêsse período para a fabricação de café solúvel foi de 729.000 sacas, o que representa uma diminuição de 61.000 sacas, ou 7%, e de 204.000 sacas, ou 20%, respectivamente, em relação ao segundo e ao primeiro trimestre do ano corrente. A torração para o café solúvel representa 16,2% do total da torração no terceiro trimestre, ao passo que nos trimestres anteriores essa porcentagem foi de 17,2% e de 18,1%, no segundo e no primeiro trimestre.

No primeiro semestre de 1958, as importações de café verde foram de 10.023.000 sacas, ou um declínio de 449.000 sacas (4%) em comparação com o total do semestre de 1957. As importações de Julho e Agôsto, no total de 2.693.000 sacas, registraram um declínio de 11%, ou 324.000 sacas, de modo que o total das importações de Janeiro a Agôsto, com 12.716.000 sacas, foi 6% (773.000 scas) abaixo do total do mesmo período em 1957, que foi de 13.489.000 sacas.

Tabela 1. Estoques de café verde em mãos de importadores, torradores e negociantes nos EE. UU., de 1955 a 1958 (em milhares de sacas de 132 libras):

Trimestres	1958	1957	1956	1955
31 de Março......	2.307	3.447	2.634	1.806
30 de Junho	2.349	2.881	2.632	1.587
30 de Setembro ...	1.826	2.324	3.304	1.445
31 de Dezembro...	—	2.959	2.806	2.187

Tabela 2. Café torrado nos EE. UU., de 1955 a 1958 (em milhares de sacas):

Períodos	Total do Café torrado				Torração para o Café soluvel (1)			
	1958	1957	1956(2)	1955(2)	1958	1957	1956	1955
Total anual.....	—	20.321	20.263	18.813	—	3.452	3.234	2.323
1.º Semestre	10.476	10.244	10.475	9.297	1.849	1.735	1.593	(3)
2.º Semestre	—	10.077	9.788	9.516	—	1.717	1.641	(3)
1.º Trimestre....	5.513	5.383	5.639	4.708	996	(3)	(3)	(3)
2.º Trimestre....	4.954	4.861	4.836	4.589	853	(3)	(3)	(3)
3.º Trimestre....	4.900	4.579	4.754	4.516	792	(3)	(3)	(3)
4.º Trimestre....	—	5.498	5.034	5.000	—	(3)	(3)	(3)

(1) Incluido no total da torração. (2) Antes de 1957, as cifras rlativas ao café torrado para as Fôrças Armadas, ou vendido para tal fim, achavam-se excluidas; depois de 1957, essas cifras têm representado uns 2% do total. (3) Faltam dados.

Tabela 3. Importações de café verde nos EE. UU., de 1955 a 1958 (em milhares de sacas):

Períodos	1958	1957(a)	1956	1955
Total anual.......	—	20.790	21.225	19.641
1.º Semestre	10.023	10.472	11.238	8.973
2.º Semestre	—	10.318	9.987	10.668
1.º Trimestre	4.770	6.243	6.442	4.499
2.º Trimestre	5.253	4.229	4.796	4.474
3.º Trimestre	(b)	4.189	5.497	4.431
4.º Trimestre	—	6.129	4.490	6.237

(a) Revisado.

(b) Os dados relativos à importação são compilados mensalmente pelo Bureau of Census, como parte do seu Programa de Estatísticas do Comércio Exterior. Os dados de Setembro não se acham disponíveis. O total de Janeiro a Agôsto de 1958 foi de 12.716.000 sacas, ao passo que o total do período correspondente de 1957 foi de 13.489.000 sacas. Essas cifras de

importação incluem uma quantidade relativamente pequena de café importado nos Estados Unidos mas re-exportados sem ser torrado. Durante os primeiros oito meses de 1958, o total dêsse café re-exportado foi de 322.000 sacas, ao passo que no mesmo período de 1957 o total foi de 212.000 sacas.

N.º 1115 CARTA SEMANAL 21 de Novembro de 1957

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos Gerais do Mercado: Os preços do café verde declinaram esta semana, com a falta de interêsse dos torradores pelos cafés disponíveis. Os comerciantes, tendo comprado bastante café verde nas últimas semanas, aparentemente se acham satisfeitos com os estoques de que dispõem para as suas necessidades imediatas e preferem ficar agora na expectativa dos acontecimentos. É opinião generalizada, entretanto, de que êsse período de espera não deve durar muito e que o movimento do mercado de físicos tornará a se intensificar, porque o consumo se acha em bom volume e os estoques se encontram nos seus níveis mínimos nesta época do ano. Nos círculos do comércio atribuem a falta de interêsse dos torradores também ao fato de que os cafés suaves possìvelmente comecem a entrar no mercado em grande volume no mês de Dezembro. O movimento tardio da nova safra em muitos países produtores talvez explique em grande parte a recente procura pelos colombianos, mas agora, com o bom tempo reinando nas áreas produtoras, os compradores já não se acham tão preocupados.

Na Bôlsa de Café e Açúcar, foi pequeno o volume das transações esta semana, e os preços flutuaram bastante, embora dentro de pequenas margens. A diminuição das atividades no mercado dos disponíveis sem dúvida influi até certo ponto no mercado a têrmo. É interessante observar que a posição aberta nas opções de Dezembro continua a diminuir, uma vez que dentro de olguns dias essas opções estarão na posição imediata e a situação atual do mercado não tem sido propícia à manutenção de compromissos sem cobertura. É evidente, além disso, que muitos dos negociantes sem cobertura estão liquidando os seus compromissos na Bôlsa. Isso se deve, em parte, ao fato de que nas últimas semanas os torradores têm competido ativamente pelos cafés que devem cregar pròximadamente, de modo que não houve muito incentivo no sentido de se guardar o café para entrega na Bôlsa. Naturalmente. se o presente desinterêsse dos compradores no mercado dos disponíveis continuar por longo tempo, o ponto de vista dos negociantes poderá mudar.

Esta semana, os mais importantes torradores reduziram os preços dos seus produtos, abaixando 2 cents a libra. Os porta-vozes das companhias atribuem essa redução nos preços ao custo mais baixo do café verde. Segundo anuncia um dos fabricantes de distribuição nacional, seu produto teve uma redução de 23 cents nos últimos 19 meses. Essa mudança dos preços é a primeira que ocorre desde 11 de Agôsto, quando os torradores fizeram uma redução de 2 a 4 cents. De acôrdo com um relatório do Bureau of Labor Statiscs, o preço médio dos cafés vendidos em latas era de 87,7

cents, ao passo que o preço médio dos cafés vendidos em pacotes era de 89,4 cents, em meados de Setembro.

Mercado a Têrmo: Esta semana, os preços flutuaram, mas dentro de margens estreitas:

Velho Contrato B: altas de 31 a 61 pontos, em 347 lotes vendidos.

Novo Contrato B: altas de 18 a 61 pontos, em 106 lotes vendidos.

Velho Contrato M: altas de 61 e baixas de 25 pontos, em 201 lotes vendidos.

Novo Contra M: altas de 61 e baixas de 25 pontos, em 27 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: Em geral, os níveis foram um tanto mais baixos do que nas semanas passadas. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 43,50 cents e os colombianos a 48,00 cents.

Outras Notícias: Consta que os preços mínimos garantidos aos exportadores de café de Uganda, para a safra de 1958/59, continuarão os mesmos. Êsses preços são os seguintes: 11,2 cents a libra para os Robustas em cereja; 14,7 cents a libra para os Arábicas em cereja; 21,00 cents a libra para os Robustas em pergaminho; e 28,00 cents para os Arábicas em pergaminho. As emprêsas beneficiadoras do café poderão pagar preços acima dos mínimos estabelecidos, caso as condições do mercado o justifiquem, e isso, por sua vez, deverá estimular a produção de cafés de melhor quelidade.

O Fundo de Estabilização de Café da Costa do Marfim estabeleceu um preço mínimo de exportação, equivalente a 31,5 cents a libra em Nova York. O negócio da exportação do café na Costa do Marfim tem tido pouco movimento durante muito tempo.

Última Hora: Esta manhã, o Velho Contrato B abriu com baixas de 15 a 32 pontos, e o Novo Contrato B com baixas de 10 a 25 pontos; o Velho Contrato M abriu com baixas de 5 a 31 pontos, e o Novo Contrato M com preços nominais e baixas de 5 pontos. A posição aberta era de 1653 lotes no Velho Contrato B, 321 lotes no Novo Contrato B; de 666 lotes no Velho Contrato M, e 65 lotes no Novo Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Pràticamente todas as estimativas que se fezem sôbre as tendências econômicas atuais, demonstram otimismo e os comentaristas, na maioria, esperam que as atividades econômicas continuem aumentando em 1959. Durante o terceiro trimestre de 1958 os gastos dos consumidores, em mercadorias e serviços, atingiram um novo máximo, subindo de um por cento em relação ao total do trimestre precedente. Isto é significativo pelo fato de terem os preços se conservado inalterados nesse período e também, por constituir o aumento uma indicação do ímpeto com que se processa a recuperação. Os gastos dos consumidores, de julho a setembro do ano em curso, foram na realidade dois por cento maiores que os do mesmo período de 1957, embora provenha êsse aumento principalmente de variações de preços.

As perspectivas promissoras para os meses que se aproximam, baseam-se, em grande parte, na esperança de que os preços dos consumidores continuem aumentando, principalmente no que se refere a aquisição de artigos duráveis, como automóveis, casas, aparelhos domésticos, etc. Foi êsse justamente o setor mais afetado pela depressão. Em outubro as compras de artigos duráveis se conservaram ainda cêrca de 9 por cento abaixo do total de outubro do ano passado, porém mostraram um ligeiro aumento em relação ao ponto mais baixo da depressão, e é interessante notar que os gastos com essa categoria de artigos, aumentou de 2,5 por cento em comparação com o trimestre de abril a junho. Em contraste, os gastos com artigos não-duráveis, alimentos, têxteis, etc., em outubro do corrente ano, foram 4 por cento maiores que os de outubro do ano passado. Os gastos com serviços aumentaram no transcurso da depressão.

Não surpreende que se dê tanta importância ao papel do consumidor na determinação dos rumos e passo da economia no próximo ano. A depressão foi em parte o resultado de uma expansão da capacidade fabril. Na situação atual a economia depende especialmente do consumo para reajustar-se antes de poder iniciar uma expansão adicional de seus meios de produção industrial. É animador notar que, segundo um estudo recente do Wall Street Journal, os gastos das firmas comerciais em bens de produção no ano próximo, serão maiores que as estimativas originais. Contudo, os gastos totais, acredita-se, ficarão ainda bem abaixo do recorde de $37 bilhões de dólares, registrado em 1957.

Não se espera que a economia nacional venha a ter auxílio grande dos mercados de além-mar. Nos nove primeiros meses de 1958 as exportações de mercadorias e serviços foram 18 por cento menores que as de igual período de 1957. Uma melhoria substâncial num futuro imediato parece improvável, pois que vários países no exterior começam a mostrar sintomas de declínio nas atividades econômicas. Acresce ainda que os países industriais da Europa vêm mostrando uma agressividade cada vez maior na competição pelos mercados mundiais.

O nível de produção industrial nos Estados Unidos subiu de um ponto em outubro, em relação ao mês anterior. O pequeno aumento foi de alguma forma decepcionante, porém não de todo inesperado, em vista do declínio na produção de vidro, máquinas agrícolas, petróleo cru e equipamento comercial. Êsse declínio veio anular os ganhos verificados na produção de automóveis e na fabricação de aço. O mês de novembro, entretanto, deverá consignar um aumento maior, em virtude do aumento crescente na produção dos novos modelos de automóveis de 1959.

Mercado de Valores: Os preços das ações declinaram de suas cotações recordes; as perdas líquidas, entretanto, foram moderadas. Comentaristas têm salientado o fato de que o mercado parece ter desenvolvido uma sensibilidade maior em relação aos acontecimentos internos de firmas individuais representadas na Bôlsa. Notícias decepcionantes, tais como declarações de dividendos que ficam aquém das expectativas dos portadores, exercem uma influência depressiva sôbre certas ações. Coisa semelhante que ocorresse há alguns meses, teria um efeito insignificante.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Destinos Pricipais: U.S.	Europa	Outros	Total
BRASIL (*)	15-11-58	70,000	92,000	8,000	170,000
	8-11-58	392,000	50,000	10,000	452,000
	16-11-57	243,000	133,000	17,000	393,000
COLÔMBIA (")	15-11-58	93,019	23,698	3,302	120,079
	8-11-58	119,695	35,205	1,283	156,183
	16-11-57	98,078	2,835	2,041	102,954
	Data preliminar				
BRASIL (*)	Outubro 1958 (&)	771,000	381,000	43,000	1,195,000
	Setembro 1958	510,000	340,000	59,000	909,000
	Outubro 1957	825,000	448,000	57,000	1,330,000
COLÔMBIA (")	Outubro 1958	429,154	95,563	9,029	533,746
	Setembro 1958	623,991	142,566	7,027	773,584
	Outubro 1957	390,504	42,341	9,004	441,849

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	Países de Origens: Brasil	Colômbia	Outros	Total
8-11-58				
15-11-58	16,949	227,451	18,144	262,544
16-11-57	19,840	372,807	56,079	448,726

	Portos	Semanas Terminadas em: 15-11-58	8-11-58	16-11-57
BRASIL (*)	Santos	3,153,000	2,931,000	2,542,000
	Rio	900,000	851,000	986,000
	Paranaguá	1,848,000 (%)	1,724,000 (°)	1,730,000 (+)
	Angra dos Reis	19,000	17,000	28,000
	TOTAL	5,920,000	5,523,000	5,286,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	40,476	30,714	32,219
	Cartagena	10,322	9,522	30,251
	Buenaventura	82,713	44,698	76,198
	Cúcuta	—	—	79,271
	TOTAL	133,511	84,934	217,939

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(&) Data preliminar.
(%) 1,618,000 livres e 230,000 retidos.
(°) 1,503,000 livres e 221,000 retidos.
(+) 889,000 livres e 814,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Frente Única dos Produtores de Café: Entrevistado em Lima pela revista "El Mundo", o Sr. Jorge Harten declarou que, como Presidente da FEDECAME e Membro da Comissão Preparatória da Organização Internacional do Café tem sempre se empenhado por uma frente única dos países produtores.

O entrevistado foi Chefe da Delegação de Peru à Conferência que aprovou o Convênio Constitutivo da Organização Internacional do Café, no Rio de Janeiro, e é Membro da Comissão Preparatória dessa entidade como representante da "Federación Cafetalera de América".

Embora participando do recente Acôrdo de Washington, o Sr. Jorge Harten, interrogado sôbre as finalidades da OIC, declarou, textualmente, ao jornalista de "El Mundo":

> "Na minha opinião, de todos os projetos que foram estudados ùltimamente para defender os preços do café, o mais acertado foi a criação da OIC, com o fim principal e quase único de promover e encorajar o consumo mundial do café. Os países exportadores contribuem com 25 centavos americanos por saca exportada, o que angaria um total de uns 10 milhões de dólares anuais. Esta soma deverá ser invertida, integralmente, para efetuar uma intensa campanha de propaganda.
>
> Nem todos os países signatários ratificaram o Convênio do Rio de Janeiro. Isso fêz com que demorasse o início das atividades da OIC, mas é de se esperar que até o fim do ano ela se encontre em pleno funcionamento".
>
> (Comunicação recebida da Comissão Preparatória da Organização Internacional do Café).

Propaganda do Café: Todos os anos, durante o inverno, o Bureau Pan-Americano do Café, como parte do seu programa de pesquisas do mercado dos Estados Unidos, realiza um estudo dos hábitos dos consumidores de café.

O que se procura conhecer nessas investigações, feitas atualmente pela forma de especialistas "Corby Research Service", é a quantidade de café consumido, num dia típico de inverno, bem como em que horas do dia, em que lugar e por quem, etc. Êsses dados, tão importantes para o conhecimento do mercado dos Estados Unidos, uma vez que a temporada do frio é a de maior consumo no país, são obtidos mediante uma série de entrevistas com cêrca de 6.000 pessoas, as quais são cuidadosamente escolhidas, para que constituam uma representação adequada de grupos de consumidores, tanto sob o ponto de vista regional como pela sua situação social, econômica, pela sua idade e sexo.

Os resultados do estudo do último inverno, agora dados as conhecer, indicam é maior do que nunca o número de xícaras de café bebidas nos Estados Unidos. Dos habitantes de 10 anos para cima, 75% bebem café todos os dias, a média para êsse grupo foi de 3,64 xícaras, e em Janeiro de 1950 3,09 xícaras.

A refeição da manhã é a que consome mais café. Dos habitantes de mais de 10 anos, 70% tomaram pelo menos uma xícara pela manhã, e cêrca de 42.000.000 dêles tomaram pelo menos duas xícaras. O consumo na hora do almôço e na hora de jantar continua importante, mas o consumo entre as refeições tem registrado um considerável aumento, tornando-se mais importante do que o consumo durante as duas refeições principais, como o estudo indica. Isso se deve à "Pausa para o Café" e o café tomado depois do jantar.

Os consumidores de 30 a 40 anos bebem agora uma xícara mais do que os do mesmo grupo bebiam em 1950. Os de 40 a 50 anos bebem agora 3/4 de xícara mais. Grande parte dêsse aumento se deve à popularidade da "Pausa para o Café", no meio da manhã e no meio da tarde.

Em conjunto, as "Pausas para o Café" representam êste ano um consumo de cêrca de 70.000.000 de xícaras de café por dia, nos Estados Unidos. Os resultados do estudo do inverno de 1958 foram publicados, em forma de livreto, e distribuidos pelo Bureau entre os jornais, os serviços telegráficos, as revistas e as publicações comerciais do país, como material de infirmação sôbre o café, com os interessantes dados que contem para todos os interessados.

N.º 1116 CARTA SEMANAL 28 de Novembro de 1958

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos Gerais do Mercado: No comêço desta semana, o Sr. João Roberto Suplicy Tafers substituiu o Sr. Vito Sá, como Representante do Instituto Brasileiro do Café em Nova York e como Presidente do Bureau Pan-Americano do Café.

No mercado do café verde, os preços tenderam a baixar esta semana, especialmente no que se refere aos cafés suaves. Os torradores se mostraram pouco inclinados a fazer compras, mesmo pequenas, e essa contínua indiferença dos compradores contribuiu naturalmente para a tendência de baixa dos preços dos disponíveis. Outro fator foi o feriado de ontem, Dia de Ação de Graças nos Estados Unidos, em que o mercado esteve fechado. Finalmente, esta semana vários carregamentos de café eram esperados, e, aparentemente, tais carregamentos foram postos à venda no mercado pelos importadores locais. Êsses fatôres combinados tiveram o efeito geral de deteriorar os preços do mercado, com o desinterêsse dos compradores, mas é de esperar-se que o seu interêsse se renove em breve, com o fim de ser mantido o volume atual da torração do café, que é aproximadamente de dois milhões de sacas por mês.

Na Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York, o volume das transações aumentou esta semana, tornando-se de certo modo maior a pressão das vendas. Em grande parte, a liquidação das opções reflete a situação desfavorável do mercado dos disponíveis, uma vez que a tendência de declínio estimulou ainda mais a liquidação da posição aberta de Dezembro. Em contraste com a situação prevalecente há algumas semanas, os negociantes

sem cobertura podem agora liquidar seus compromissos com lucro. Tem havido uma alta concomitante nas posições abertas dos meses mais distantes, especialmente dos meses da nova safra. Isso parece indicar que, mesmo com o baixo nível em que estão sendo vendidas as entregas de 1959, alguns comerciantes julgam que os preços baixarão ainda mais. Hoje é o primeiro dia para entrega de cafés contra as vendas das opções de Dezembro, e é, animador observar-se a quantidade de estoques certificados nos armazéns — isto é, cafés verdes disponíveis de tipo para entrega. Esta semana, sòmente 1267 sacas (25 lotes) de cafés brasileiros foram tabuladas pela Bôlsa contra a posição aberta de Dezembro do Contrato B, de 340 lotes. Essa posição dos estoques contrasta grandemente com a que prevalecia há vários meses, em que os armazéns locais dispunham de suprimentos excessivos de cafés do Brasil. Sòmente 87 lotes de cafés suaves se acham disponíveis — o que não chega a perfazer um lote —, ao passo que o total da posição aberta de Dezembro do Contrato M é de 189 lotes. Pelos preços do dia, os comerciantes sem cobertura poderão liquidar seus compromissos de maneira proveitosa.

O volume das vendas de café para consumo nos lares — que constituem 75% do consumo total dos Estados Unidos — registrou um aumento de 2% nos primeiros dez meses de 1958 em relação ao mesmo período de 1957. Essas cifras são estimadas em equivalentes de café verde das vendas de café regular e de café solúvel. A venda de café solúvel registrou um aumento proporcionalmente maior, de 7%, ao passo que a venda de café regular registrou um aumento apenas de 1%. O preço médio pago pelas donas de casa por libra de café regular no mês de Outubro dêste ano foi de 78,6 cents, o que representa um declínio de 8,7 cents em relação ao preço médio de Outubro de 1857. Desde o princípio de 1957 até o presente, os preços do café regular consumido nos lares dos Estados Unidos registraram um declínio de 18,8 cents, ou, seja, 20% aproximadamente, ao passo que o preço médio dos cafés solúveis, de Outubro de 1957 a Outubro de 1958, registrou uma baixa de 4 cents por unidade de 2 onças, descendo a 39,4 cents. No começo de 1957, o preço médio do café solúvel foi de 48,2 cents por 2 onças, isto é, 8,8 cents acima do preço atual.

Mercado a Têrmo: O volume das transações foi maior esta semana, com declínios em tôdas as posições. As mudanças ocorridas foram as seguintes:

Velho Contrato B: baixas de 95 a 136 pontos, em 453 lotes vendidos.

Novo Contrato B: baixas de 105 a 176 pontos, em 117 lotes vendidos.

Velho Contrato M: baixas de 145 a 211 pontos, em 295 lotes vendidos.

Novo Contrato M: baixas de 130 a 246 pontos, em 56 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: Os negócios continuaram reduzidos, com preços em geral mais baixos. No fechamento de quarta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 42,13 cents e os colombianos a 45,00 cents.

Última Hora: Esta manhã, o Velho Contrato B abriu com baixas de 15 a 65 pontos, e o Novo Contrato B com preços inalterados e baixas de 10 pontos. O Velho Contrato M abriu com baixas de 25 a 50 pontos, e o Novo Contrato M com preços inalterados. A posição era de 1671 lotes no Velho

Contrato B; 361 lotes no Novo Contrato B; 684 lotes no Velho Contrato M; e 95 lotes no Novo Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

As informações que aparecem sôbre as atividades comerciais mostraram uma confiança crescente em vários setores da economia, embora os resultados alcançados e as perspectivas para o futuro variem grandemente de uma indústria para outra. A indústria de automóveis agora começa a mostrar enorme vigor com a produção expandindo-se intensamente, apesar de sinais de discórdia em alguns setores importantes, entre operários e patrões. A produção de aço parece ter-se estabilizado em volta de 75 por cento da capacidade nominal da indústria, o que aliás já era esperado, e aparentemente não há espectativas de aumentos adicionais até o ano próximo. A indústria têxtil está começando afinal a demonstrar uma certa firmeza de preços, embora ainda haja incerteza quanto a extensão e duração da presente melhoria.

A recrudescência da procura parece agora mais generalizada, observando-se naturalmente maior volume de compras em quase todos os tipos de materiais industriais e equipamentos. Os fabricantes contudo, de uma forma geral, ainda não mostram inclinação para reconstruir os seus estoques. Aparentemente, preferem agora operar com volume baixo de artigos acabados e por acabar, limitando a sua produção a um mínimo, suficiente apenas para atender necessidades de venda imediata. Essa forma de proceder tem sido um fator moderador bastante forte no conjunto da economia. No consenso geral, existem na situação atual certos perigos inerentes. Caso a tendência ascendente da procura por bens de consumo venha a perder o seu ímpeto e ritmo atual, o curso da recuperação poderá inverter-se com facilidade; por outro lado, os compradores industriais podem achar conjuntamente que o momento é propício para refazer os seus estoques, dando início assim a uma onda de comprar que poderá criar escassez de materiais e conseqüentemente, uma espiral ascendente de preços com repercussões inflacionárias pronunciadadas.

Há algumas indicações que deixam prever melhorias adicionais nos mercados sempre inconstantes dos metais básicos. Êsses produtos em geral são os mais sèriamente afetados pelas veriações econômicas e o mais importante borômetro nesse grupo é o cobre, cujo preço caiu verticalmente de um máximo de cêrca de 55 cents em 1956 a 23 cents, ou menos, por libra em 1958. Nos últimos meses as cotações mundiais subiram acentuadamente até 30 cents por libra, achando-se agora mais ou menos estabilizados. Os estoques de todos os metais são muito baixos e o mais ligeiro indício de melhoria da procura industrial cria um movimento de compras acentuado em que os compradores procurar se garantir contra preços mais altos, o que por sua vez a fôrça a alta das cotações para entregas futuras. Interrupção do trabalho em minas de cobre da África do Sul e do Canadá trouxe uma escassez temporária dêsse metal, porém a situação voltará a normalidade, segundo se espera dentro de dois ou três meses. Como a capacidade mundial de produção de metais básicos excede as necessidades industriais a presente situação de relativa prosperidade da indústria de mineração poderá

ser apenas temporária. Isso é, a não ser que as operações de extração da América do Norte e do Sul e também da África venha a se coordenar a fim de manter uma aparência de equíbrio entre a produção e a procura até o momento, em que as necessidades mundiais de metais básicos tenha aumentado.

Mercado de Valores: No comêço da semana a pressão das vendas para realização de lucros tornou-se bastante forte e as cotações reagiram acentuadamente no sentido da baixa caindo dos altos níveis registrados na semana precedente. Os observadores do mercado haviam notado uma atitude de cautela sempre maior por parte dos que operam na Bôlsa, a medida que as cotações iam alcançando novos máximos, havendo uma espectativa geral de que um reajustamento substancial no sentido da baixa estava eminente. Contudo, qualquer retrocesso dêsse gênero é considerado como coisa temporária e há nos meios financeiros um confiança generalizada em que o movimento ascendente prosseguirá novamente. Um aspecto interessante da alta atual nos preços das obrigações é o declínio verificado no volume das vendas a descoberto. Em geral uma alta continuada das cotações atrai os vendedores a descoberto que esperam lucrar de uma inversão subseqüente do mercado. A confiança do público porém nas perspectivas dos negócios acha-se tão generalizada que as liquidações das posições a descoberto têm superado as novas vendas. Assim por exemplo, na Bôlsa de Nova York o total das vendas a descoberto caiu a menos de 4,8 milhões de títulos, dos 6,0 milhões registrados em julho último. Uma continuação dessa tendência poderia no fim constituir um fator prejudicial para o mercado pois que as vendas a descoberto provêm um apoio efetivo em qualquer movimento de baixa, tornando-se um elemento estabilizador. Uma redução no volume das vendas a descoberto tornaria o mercado mais vulnerável a um declínio prolongado o qual por sua vez poderia exercer uma influência marcada sôbre os que investem e os que negociam.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Destinos Pricipais: U.S.	Europa	Outros	Total
BRASIL (*)	22-11-58	370,000	112,000	10,000	492,000
	15-11-58	70,000	92,000	8,000	170,000
	23-11-57	317,000	84,000	11,000	412,000
COLÔMBIA (")	22-11-58	101,661	16,947	2,596	121,204
	15-11-58	93,019	23,698	3,302	120,019
	23-11-57	95,322	25,594	406	121,322

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	Países de Origens: Brasil	Colômbia	Outros	Total
22-11-58				
15-11-58	16,087	226,246	22,362	264,695
23-11-57	39,212	375,865	60 802	475,879

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	22-11-58	15-11-58	23-11-58
		Destinos Principais:		
BRASIL (*)	Santos	3,385,000	3,153,000	2,680,000
	Rio	932,000	900,000	981,000
	Paranaguá	1,712,000 (°)	1,848,000 (%)	1,864,000 (+)
	Angra dos Reis	30,000	19,000	28,000
	TOTAL	6,059,000	5,920,000	5,553,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	41,813	40,476	31,015
	Cartagena	22,302	10,322	35,092
	Buenaventura	113,565	82,713	86,429
	Cúcuta	—	—	82,574
	TOTAL	177,680	133,511	235,110

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(°) 1,531,000 livres e 181,000 retidos.
(%) 1,618,000 livres e 230,000 retidos.
(+) 1,003,000 livres e 861,000 retidos.

PROPAGANDA DO CAFÉ

Durante os meses do verão nos Estados Unidos, Junho, Julho e Agôsto, o Bureau Pan-Americano do Café tem levado a efeito, nos últimos três anos, uma campanha especial de promoção do café gelado, com o fim de incrementar o consumo do produto, que sofre nessa época do ano um declínio que corresponde a uma perda de 75 a 100 milhões de dólares para os produtores.

Essa campanha do café gelado tem se tornado cada ano mais ampla e mais efetiva. A do ano corrente, a mais intensa e a de maior sucesso, foi realizada em três campos complementares — da publicidade, dos anúncios e das vendas pròpriamente ditas.

O aspecto de maior destaque da campanha do café gelado no verão dêste ano foi o espetacular anúncio publicado pelo Bureau nas revistas populares "Life" e "The Saturday Post" — o maior jamais publicado nos Estados Unidos no setor da propaganda de alimentação. Êsse anúncio, feito em conjunção com dois outros produtores alimentícios, uma farinha para bolos e uma conhecida marca de leite evaporado, deu grande publicidade ao café gelado, uma vez a circulação combinada das duas referidas revistas, as mais populares no seu gênero no país, dá margem à difusão dos seus anúncios entre um público calculado em 60.000.000 de leitores. Como complemento dêsse grande anúncio, foram transmitidos pelo rádio e pela televisão vários anúncios comerciais, os quais, por sua vez foram vistos e ouvidos, durante o verão por 65 milhões de pessoas, aproximadamente.

Por sua vez, os torradores de café e os gerentes de lojas e de armazéns de produtos alimentícios se mostraram êste ano grandemente interessados nos materiais de publicidade para vitrines e outros tipos de pequenos car-

tazes que o Bureau também distribuiu nesse setor do mercado como parte da sua campanha de promoção de café. De fato, foi de 35.000 o número dos fabricantes e comerciantes de café que encomendaram ao Bureau êsse material, especialmente um cartaz de quatro côres em que aparecem juntamente o café gelado e os mesmos dois produtos incluidos no anúncio das revistas — a farinha e o leite evaporado. Os outros itens distribuidos pelo Bureau na Indústria e no comércio do café também se revelaram mais populares do que nunca e, a julgar-se pelo número das solicitações recebidas, registraram um aumento de 68% em relação ao volume dêsse material usado no ano de 1957, o que representa um novo recorde.

A campanha do café gelado não só foi realizada com a colaboração dos negociantes e de outras entidades no campo dos anúncios e dos cartazes como foi levada a efeito em outros setores do mercado norte-americano, graças aos esforços dos Departamentos de Relações Públicas e de Serviços ao Consumidor, como tem acontecido todos os anos em que a campanha do café gelado tem sido promovida pelo Bureau. Novamente, êste ano, por meio do Departamento de Relações Públicas, foi oferecido aos mais populares locutores de rádio e de televisão um pequeno serviço de café gelado (café, cubos de gêlo, creme e açúcar), como parte da campanha do Bureau nesses meios de publicidade, no primeiro dia de verão do ano — com o mesmo sucesso conseguido anteriormente, já que foram inúmeras as referências feitas, no rádio e na televisão, favoráveis ao café, pelos referidos locutores, dirigentes de populares programas. O Departamento de Relações Públicas também preparou e distribuiu artigos especiais sôbre o café gelado que foram difundidos largamente através das revistas e de outras publicações dos comerciantes de alimenos, dos donos e gerentes de restaurantes e de outros setores correlatos, durante os meses de verão.

O Departamento de Serviços ao Consumidor também contribuiu fortemente para o sucesso geral da campanha do café gelado, com artigos preparados especialmente sôbre o tema, para distribuição entre os especialistas das seções de economia doméstica dos jornais e das revistas que geralmente aparecem nos lares e que são do interêsse particular das donas de casa e da família em geral.

Naturalmente, o sucesso de uma campanha qualquer de promoção só pode ser avaliado pelos resultados da promoção — em têrmos de aumento das vendas do produto. A julgar-se por tal critério, de inegável validez, a campanha do café gelado do Bureau, no verão dêste ano, teve um grande êxito. O volume das compras feitas durante essa temporada, para consumo nos lares, registrou um aumento de 2,5% em relação ao volume das compras correspondentes no ano de 1957.

Substitua progressivamente o seu cafèzal velho e deficitário por um replantio cuidadoso, feito com boas sementes e boas adubações. Defenda o solo da erosão por meio de curvas de nível, cordões, terraços, faixas de vegetação, carpas alternadas.

Seque e beneficie com cuidado.

Colha sòmente os cafés maduros.

MERCADO DO CAFÉ
BOLETIM TRIMESTRAL

(Do "Bureau Pan-Americano do Café")

SUMÁRIO

A. Organização Internacional do Café

Na Conferência dos Representantes dos Países Produtores de Café, realizada no Rio de Janeiro, em Janeiro dêste ano, criou-se um Comitê Preparatório com a função de fazer planos tentativos para a organização, designar um Secretário Executivo e recrutar pessoal. O Comitê, que será automàti-

camente dissolvido quando se reunir a Primeira Assembléia Geral, compõe-se de seis membros: um representante do Brasil, um da Colômbia, dois dos países da FEDECAME e dois membros escolhidos pelos governos dos países produtores de café no Hemisfério Ocidental.

O Comitê Preparatório realizou sua primeira reunião no dia 16 de Junho, tendo os trabalhos durado vários dias. A reunião da Assembléia Geral da Organização Internacional do Café será realizada logo que o acôrdo que estabelece a organização fôr ratificado por dois têrços dos votos dos países que assinaram o mesmo acôrdo na Conferência do Rio de Janeiro. O Comitê esboçou um projeto do trabalho a ser feito e designou o Sr. Hélio Brum Secretário Executivo.

B. Grupo de Estudos do Café

No comêço de Junho, foram levadas a efeito várias reuniões informais no Departamento de Estado, na Embaixada do Brasil e nas dos principais países produtores de café, com o propósito de se acharem meios capazes de evitar as excessivas flutuações dos preços do café. Nessas reuniões, os representantes do Brasil, da Colômbia, de Costa Rica, do México e dos Estados Unidos constituiram uma espécie de Comitê Preparatório não-oficial e, em conseqüência das suas conversações, convidaram os países produtores e consumidores para que os mesmos integrassem um "Grupo de Estudos do Café", com a finalidade de se estudar o mercado do café e de se encontrar um meio para se estabilizar a relação entre a oferta e a procura.

A primeira reunião do Grupo se realizou em 11 de Junho, e decidiu-se que êsse grupo deveria ser de caráter permanente e internacional, sendo seus membros nações e não indivíduos, com sede oficial em Washington, um Presidente dos Estados Unidos, um Primeiro-Vice-Presidente do Brasil e um Segundo Vice-Presidente de um país do Hemisfério Ocidental. O Sr. Jorge Franco, Attaché Financeiro da Embaixada da Colômbia em Washington, foi designado Secretário Geral.

Em segunda reunião, realizada em 23 de Junho, tornaram-se participantes do Grupo de Estudos do Café os representantes de vinte e três países — dezessete do Hemisfério Ocidental, incluindo-se os Estados Unidos, e sete dos países da produção africana. Organizaram-se nessa reunião dos comitês — um Comitê de Trabalho e um Comitê Administrativo. O Comitê de Trabalho, com representantes do Brasil, da Colômbia, de Costa Rica, de El Salvador, da Etiópia, da França, do México, da Grã Bretanha e dos Estados Unidos, ficou incumbido inicialmente de estudar os aspectos estatísticos da situação atual do café, e deverá, depois de considerações preliminares, sugerir soluções para o problema dos excedentes de café. O Comitê Administrativo, com representantes da Bélgica, do Brasil, de El Salvador e da Grá Bretanha, levará a efeito reuniões com o fim de definir a relação entre o Grupo de Estudos do Café e as organizações internacionais que tratam do café, e de tomar medidas para a organização da Secretaria da Organização Internacional do Café e de considerar problemas do funcionamento do Grupo de Estudos do Café.

C. Convênio do México

O Conselho Diretor do Convênio do México reuniu-se nos fins de Maio e decidiu que não seriam modificados os têrmos do acôrdo para efeito do período restante de que trata o Convênio. Os relatórios dos auditores indicaram que os países signatários do Convênio estavam cumprindo com os têrmos do mesmo, tanto quanto a qualidade como a quantidade dos cafés — os produtores de cafés suaves retendo 10% das exportações até 30 de Setembro de 1958 e o Brasil 20% das exportações até 30 de Junho de 1958. Na reunião do mês de Maio, os países produtores de suaves informaram que teriam muito pouco café exportável depois de 30 de Setembro, e o Brasil informou o Conselho Diretor que tinha a intenção de continuar a sua política de apôio ao mercado e de retenção depois de 30 de Junho.

O Conselho anunciou que o Convênio constituia uma boa indicação do que poderia ser feito para se estabilizar o mercado através dos esforços conjuntos de um grupo de produtores, mas que a estabilidade do mercado só poderia ser mantida de maneira duradoura por meio da atuação conjunta de todos os países produtores do mundo.

D. Produção Mundial do Café, 1958/59

Em 19 de Junho p.p., o Departamento da Agricultura dos Estados Unidos publicou as primeiras estimativas da produção mundial de café e da produção mundial exportável de café verde para o ano de 1958/59: produção mundial total, 58.600.000 sacas, o que representa um aumento de 13% em relação a 1957/58 e um aumento de 30% em relação a 1956/57; produção mundial exportável, aproximadamente 50.000.000 de sacas, o que representa um aumento de 16% em relação a 1957/58 e um aumento de 45% em relação a 1956/57.

O maior aumento da produção será o dos cafés do Brasil, com uma expectativa de 25.000.000 de sacas de café exportável, o que representará um aumento de 25% em relação à produção do ano anterior. A produção exportável da Colômbia será, segundo se espera, de 6.500.000 sacas, que representará um aumento de 4,8% em relação à produção do ano anterior, ao passo que o aumento esperado de El Salvador é de 16,7%, com um total de .... 1.400.000 sacas, e o do México de 6,3%, com um total de 1.350.000 sacas. A produção conjunta dos demais países latino-americanos não será de mais de 1% acima do nível do ano de 1957/58, com um total exportável de 4.900.000 sacas. Assim, a produção total estimada da América Latina é de 39.200.000 sacas, aproximadamente, o que representa um aumento de 14,4% em relação à cifra do ano anterior.

A produção total exportável da África, na estimativa do Departamento de Agricultura, aumentará aproximadamente de 16% em relação à cifra de 1957/58, em 1958/59, com 9.250.000 sacas. O maior aumento caberá à África Ocidental Francêsa, de quase 40% — de 1.690.000 sacas para 2.350.000 sacas —, seguindo-se a Uganda, com um esperado aumento de 28% — com

1.330.000 sacas. — O Congo Bélga e Angola terão aumentos de 100.000 sacas ou mais, nesse período.

Não é de esperar-se que a produção exportável dos produtores da Ásia e da Oceania seja muito diferente da registrada no ano anterior, com exceção da Índia, a qual reduzirá sua produção exportável, segundo se estima, de 195.000 sacas para 150.000 — uma redução de 23,1%.

E. Preços do Café

No trimestre que estamos passando em revista, as cotações dos cafés disponíveis, procedentes dos países latino-americanos, baixaram um pouco. O preço médio dos Santos 4 em Junho foi de 4,87 cents por libra mais baixo do que o preço médio de Março; os preços médios dos colombianos em Junho foram de 1,62 cents abaixo dos de Março. Em conseqüência dessas mudanças, aumentou e diferencial entre os Santos 4 e os colombianos — de menos de 1,50 cents a libra em Março para 4,75 cents a libra em Junho. Com exceção dos Djimmas, os cafés africanos tiveram cotações ligeiramente mais baixas em Junho do que em Março. Os torradores não se mostrara muito interessados em comprar nesse trimestre, o que contribui para que os preços se mantivessem em baixos níveis.

Na Bôlsa de Café e Açúcar, o Contrato B permaneceu bastante firme durante êsse trimestre, com 75 pontos abaixo e 65 pontos acima em relação aos preços prevalecentes no fim de Março. No Contrato M, os preços aumentaram de 52 pontos a 152 pontos no mesmo período. Essa firmeza pode ser atribuida em parte às notícias relacionadas com a cooperação internacional entre os países consumidores e os países produtores.

TABELA 1

Preços do Café Verde, Segundo Trimestre, 1958

(Em U.S. Cents a libra)

BÔLSA DE CAFÉ E AÇÚCAR DE NOVA YORK

	Maio	Julho	Set.	Dez.	Mar.	Maio
Contrato "B"						
Fechamento, 31/3/58	52,62	48,20	45,08	43,14	41,60	–
Fechamento, 30/6/58	51,89 (*)	47,55	45,40	43,58	42,25	40,95
Máximo	54,00	49,50	47,30	45,50	43,85	42,60
Mínimo	48,65	46,90	44,00	42,05	40,70	40,25
Contrato "M"						
Fechamento, 31/3/58	53,53	51,15	48,95	46,58	45,13	–
Fechamento, 30/6/58	55,00 (*)	52,40	50,20	47,10	45,85	44,50
Máximo	56,15	54,15	52,35	49,20	47,85	46,65
Mínimo	52,90	49,75	47,75	45,90	44,20	44,20

MERCADO DE FÍSICOS

	Santos 4	Mams	Diferencial
27/3/58	53,50	55,00	1,50
26/6/58	48,63	53,38	4,75
Diferença	-4,87	-1,62	

(*) Fechamento, 22/5/1958

Durante o trimestre que estamos passando em revista, os torradores reduziram os preços dos seus cafés 2% a libra, em relação aos preços prevalecentes no fim do primeiro trimestre. Em conseqüência, os preços no varejo do café regular tenderam a baixar, de Abril a Junho. Muitas reduções de preços nesse período tomaram a forma de vendas especiais e não de reduções permanentes. Os preços do café solúvel no varejo permaneceram bastante estáveis durante o segundo trimestre.

As médias mensais dos preços do café regular e do café solúvel, de acôrdo com a Market Reserach Corporation, em comparação com as cifras relativas aos mesmos meses do ano de 1957, são as seguintes:

TABELA N.º 2: Preços no Varejo — Abril/Junho, 1957 e 1958 (Em US cents)

	Café Regular (libras)			Café Solúvel (unidades de 2 onças)		
	1958	1957	Diferença	1958	1957	Diferença
Abril	83,7	94,9	-11,8%	41,6	47,0	-11,5%
Maio	84,0	93,2	- 9,9%	40,8	46,0	-11,3%
Junho	83,2 (*)	93,3	-10,8%	41,1 (*)	45,2	- 9,1%

(*) Dados proliminares

F. Consumo do Café e Estoque nos Estados Unidos

Os dados preliminares indicam que as vendas aos consumidores continuaram em alto nível durante o segundo trimestre. Em relação ao segundo trimestre de 1957, o café regular teve um aumento de 1%, ao passo que o café solúvel teve um aumento de 1,4%. As compras para uso nos lares registraram um aumento de 2% no segundo trimestre de 1958, em relação ao mesmo período de 1957:

TABELA N.º3: Compras de café para consumo nos lares, nos EE.UU., Abril/Junho, 1957 e 1958:

	1958	1957	Diferença
Café Regular (libras)	322,8 (*)	319,8	+ 1,0%
Café Solúvel (equiv. de 2 onças)	226,0 (*)	210,5	+ 7,4%
Total do Café Torrado usado no Café Regular e no Café Solúvel (libras) (1 ib. café salúvel = ibs. café regular)	407,8 (*)	398,7	+ 2,3%
Total em equivalentes de Café Verde	485,3 (*)	474,5	+ 2,3%

(*) Dados preliminares

Fonte: Market Research Corporation of America

As importações de café verde relativas ao primeiro trimestre de 1958 foram de quase 4.800.000 sacas e as relativas ao segundo trimestre foram de quase 5.200.000 sacas, perfazendo o total de 10.000.000 de sacas. No comêço de 1958, o Bureau do Census dos Estados Unidos estimava em .... 2.950.000 sacas o total dos estoques existentes de café verde no país. Assim, o total de café verde disponível nos Estados Unidos no primeiro semestre do ano foi de 13.000.000 de sacas, aproximadamente.

O total do café torrado, segundo fontes particulares de informação, no primeiro semestre de 1958 foi de 10.800.000 sacas de modo que o total dos estoques de café varde disponíveis no fim de Junho foi de 2.200.000 sacas aproximadamente.

O presente volume de café verde em estoque deverá ser suficiente, se o volume das importações continuar bastante grande, embora o estoque atual represente apenas um suprimento de seis semanas, de acôrdo com o ritmo das torrações ora feitas.

II. MÁQUINAS DE VENDER CAFÉ

A. Introdução

Nos últimos anos, tem aumentado constantemente a quantidade de café consumido através das máquinas de vender café. Como as máquinas de vender café são pouco conhecidas fora dos Estados Unidos, exceto no Canadá e em alguns países da Europa, daremos aqui breve descrição das mesmas. São aparelhos que fornecem café automàticamente, mediante a inserção de uma ou mais moedas, e com fornecimento variado: umas fornecem só café regular, outras café e creme, além do açúcar, e há as que fornecem pequenos pacotes de café solúvel que o freguês mistura com água quente a seu gôsto. Em geral, as máquinas também fornecem copos de papel, as mais modernas fazem o trôco, e há ainda as máquinas mais complexas, que vendem café e outros produtores também. E, naturalmente, são de vários tamanhos, segundo a sua maior ou menor complexidade e variedade de serviços.

B. HISTÓRICO DAS MÁQUINAS DE VENDER CAFÉ

Embora as máquinas de vender mercadorias datem de longo tempo, as de vender café são relativamente recentes, tendo aparecido no mercado logo depois da Segunda Guerra Mundial, mas só se tornaram populares em 1950. Entre 1946 e 1948, dois tipos de máquinas de vender café existiam — uma fornecia o produto em forma de líquido concentrado, a outra em forma de café solúvel. A do primeiro tipo, fabricada por Rudd-Melikian Inc., era usada ùnicamente pelos negociantes que tinham licença do fabricante, ao passo que a do segundo tipo era vendida livremente no mercado pelo respectivo fabricante, Bert Mills Company. Ambas companhias ainda fabricam essas máquinas, que agora fornecem café já preparado.

As máquinas de vender café já preparado só entraram no mercado em 1952. Paul Lowell, de Chicago, desenhou um modêlo dêsse tipo em 1951,

mas não conseguiu vendê-lo a nenhum fabricante. Em 1952, a United Coffee Company colocou algumas máquinas no mercado, a título de experiência, mas sòmente anos depois elas começaram a chamar realmente a atenção. Em 1954, a Consolidated Coffee Vending Service, uma firma da Califórnia, então organizada, colocou nas instalações da Lockheed Aircraft Company, em Burbank, no mesmo Estado, várias máquinas de fornecer café já preparado, e conseguiu tão grande sucesso que continuou a fabricação dessas máquinas. No comêço de 1956 tinha já colocado umas 700 máquinas no mercado.

Êsse sucesso causou preocupação às companhias que fabricavam as máquinas antigas de fornecimento de café feito com extratos, sólidos ou líquidos, as quais adaptaram os seus modelos ao fornecimento de café preparado na hora, mas o processo de adaptação era laborioso e poucas máquinas foram modificadas.

Uma das maiores dificuldades relacionadas com as máquinas de fornecer café já preparado era o seu alto custo inicial, de modo que elas não podiam ser instaladas em locais onde o consumo era relativamente pequeno. Para contornar o problema, tentaram colocar nesses locais máquinas que forneciam o café, não preparado nas mesmas, mas preparado nas fábricas dos fornecedores — o que não deu resultado, porque o café deixava de ser fresco. Tentaram também um tipo de máquina de café concentrado, que não impressionou os consumidores.

Todos êsses tipos estão ainda sendo fabricados, entretanto. Apenas um têrço das máquinas de vender é do tipo de fornecimento de café feito no momento. As máquinas de extratos não são muito populares, o que não acontece com as máquinas de café solúvel, que custam pouco inicialmente e podem ser colocadas em tôda a parte.

Não se pode saber ainda se as máquinas de vender café solúvel ou se as máquinas de vender café regular dominarão o mercado. No momento, parecem estar em suas respectivas posições, mas nos locais melhores a preferência é pelas máquinas de vender café regular.

C. USO QUANTITATIVO DAS MÁQUINAS DE FAZER CAFÉ

Embora seja significativo o fato de que o número das máquinas de vender café tenham aumentado nos Estados Unidos, de 25.900 em 1953 para 99.000 em 1957, é também importante compreender que as máquinas de vender outros produtos competidores do café também aumentaram em número no mesmo período, como se pode ver da seguinte tabela:

	Café	Bebidas gasosas (servidas em copos)	Bebidas gasosas (servidas em garrafas)	Leite
1953	25.900	44.670	565.000	— (*)
1954	37.200	50.700	580.000	— (*)
1955	60.100	63.100	646.000	21.000
1956	76.000	73.000	662.000	27.000
1957	99.000	93.200	737.300	36.400
% do aumento	282,2 %	108,6 %	30,5 %	—

Fonte: Vend Magazine, compilação de vários números.
(*) Falta de dados.

Vê-se que o número de máquinas de vender café aumentou com maior rapidez do que o das máquinas de vender outras bebidas, e ainda há campo para maior aumento, como indicam os resultados de um estudo feito para o Bureau Pan-Americano do Café pelo Corby Research Service, durante o inverno de 1958. Como a tabela abaixo mostra, só 45% dos trabalhadores entrevistados dispunham de máquinas de vender produtos nos seus lugares de trabalho, e só 15% dêles dispunham de máquinas de vender café.

Máquinas de Vender Bebidas em locais de trabalho

	Operários de fábrica	Empregados de escritório	Empregados de lojas	Total
	(em porcentagens)			
Operários que dispõem de máquinas de vender bebidas	70	47	22	45
Operários que não dispõem de máquinas de vender bebidas	30	53	78	55
	100	100	100	100

Bebidas à disposição dos trabalhadores	operários de fábrica	empregados de escritório	empregados de loja	Total
Bebidas gasosas	68	45	20	44
Café	32	14	1	15
Leite, chocolate de leite	10	3	(*)	4
Sucos de fruta	11	6	1	6
Cacau, chocolate quente	5	3	(*)	3
Chá	4	1	(*)	2
Outros	(*)	(*)	(*)	(*)

(*) Menos de 5%.

Essa tabela se refere ùnicamente às máquinas de vender que se encontram nos locais de trabalho, mas há máquinas de vender café também em outros lugares. Em Maio dêste ano, a grande loja de Nova York "Macy s" instalou máquinas de vender café em duas áreas do estabelecimento, incluindo uma de fornecimento de café feito no momento em cada área. As máquinas de vender café são freqüentemente encontradas nas estações de estrada de ferro, de trens subterrâneos, de ônibus e nos aeroportos.

Thomas A. Buckley, Vice-Presidente da "The Vendo Company", fabricante de máquinas para vender produtos, acha que eventualmente haverá mais de 500.000 máquinas de vender café nos Estados Unidos.

O total do café vendido nas máquinas é de 1.300.000.000 copos, cêrca de 1% do total do número de xícaras de café (o café vendo nas máquinas é fornecido em copos de papel impermeável, do tamanho de uma xícara comum aproximadamente). Eis o total do café em comparação com o de outras bebidas, no consumo das máquinas de vender produtos:

Café e outras bebidas vendidas nas Máquinas de Vender, em 1957

	Total semanal	Total de 1957
Bebidas gasosas (copos)	400	1.825.925.000
Bebidas gasosas (garrafas)	140	5.161.100.000
Café	327	1.353.500.000
Leite	275	500.000.000

Fonte: Vend Magazine, Março de 1958.

O valor das vendas dessas bebidas nas máquinas de vender foi o seguinte, em 1957:

Bebidas gasosas (copos)	$ 94.745.000
Bebidas gasosas (garrafas)	$101.557.000
Café	$258.055.000
Leite	$ 50.000.000

Fonte: Vend Magazine, Março de 1958.

D. MÁQUINAS DE VENDER CAFÉ FORA DOS ESTADOS UNIDOS

Não há muitas informações sôbre as máquinas de vender café fora dos Estados Unidos. No Canadá, onde há máquinas importadas dos Estados Unidos e máquinas fabricadas no próprio país, estas são em maior número, porque as importadas estão sujeitas a impostos de 7,5% a 22,5% sôbre o valor das importações.

As máquinas de vender café têm tido muito pouca aceitação na Europa, porque as primeiras lá aparecidas forneciam café do tipo solúvel, o qual não é ainda aceito pelos europeus. A United Coffee Company, que mencionamos antes, tem filiais na Suécia e na Inglaterra, para a fabricação de máquinas que vendem café feito na hora, e na Alemanha Ocidental estão sendo também fabricadas máquinas semelhantes, com patentes norte-americanas. Há indicações de que as máquinas norte-americanas estão sendo exportadas, em pequenas quantidades, para a França, a Alemanha Ocidental, a Bélgica, a Suiça, a Holanda e a Grã Bretanha.

Com o fornecimento de café fresco, as máquinas de vender estão despertando maior interêsse na Europa, onde a venda aliás se acha dificultada pela falta de acessórios, como os copos de papel impermeável e pelo fato de que em muitos países as moedas são de tamanho que não se adapta às máquinas norte-americanas.

Na América Latina, o maior interêsse pelas máquinas de vender café se observa na cidade de Caracas, Venezuela. Encontram-se máquinas em vários países, mas apenas numa base experimental.

E. TIPOS DE MÁQUINAS DE VENDER CAFÉ

Os quatro tipos principais de máquinas de vender café nos Estados Unidos são os de fornecimento de café solúvel, café líquido feito de concentrados, café fresco, preparado no momento, e de café fresco preparado anteriormente.

O tipo de café líquido feito de concentrados é de pouca importância. Vejamos os outros:

1. **Café fresco.** Há vários processos para preparar o café na máquina de vender café, todos êles baseados na passagem forçada da água quente através do café torrado moído. Como exemplo, citaremos o processo da United Coffee Company (recentemente designada Interstate-Unit Coffee Company), processo denominado "Perk-O-Fresh": a máquina prepara café em 40 filtradores montados numa roda vertical; quando o café de um filtrador está pronto, entra num depósito e é fornecido ao freguês mediante a colocação de um níquel na máquina; o depósito é regulado automàticamente, de modo que os filtradores o vão enchendo de acôrdo com o volume disponível; o café é servido a 150/160 graus F., com ou sem creme e com ou sem açúcar, combinações essas que são estabelecidas elètricamente por meio de botões apropriados. Os filtradores, de aço, são substituidos diàriamente pelos operadores da companhia, onde são limpos e esterilizados para novo uso.

2. **Café solúvel.** Há muitos tipos de máquinas de vender café solúvel. As mais simples fornecem pacotes de café solúvel em pó, que os freguêses dissolvem em água quente em copos impermeáveis. Outras máquinas fonecem os copos e água quente, outras apenas a água quente, outras apenas os pacotes de café solúvel. As melhores fornecem tudo, mediante a colocação de uma moeda. Muitas incluem o fornecimento de creme e açúcar em forma líquida.

3. **Café fresco preparado anteriormente.** Essa máquina de vender café consiste num grande tanque com café já preparado na sede da emprêsa, e o café é servido, juntamente com o açúcar e o creme.

F. A INDÚSTRIA DAS MÁQUINAS DE VENDER CAFÉ

As máquinas de vender café são, em alguns casos, operadas pelos próprios fabricantes, mas em geral são vendidas a outras organizações, dos chamados "operadores", os quais colocam as máquinas nos locais e fazem o serviço de manutenção e de fornecimento do café. Dêsses "operadores", constituidos de grupos de umas dez pessoas, havia 6.100 nos Estados Unidos, em 1957.

Os locais escolhidos para a colocação das máquinas são os pontos de maior afluência do público, tais como estações ferroviárias ou de ônibus, grandes lojas, fábricas, etc., e os operadores pagam comissões aos locadores de tais pontos. Recentemente, entretanto, tem sido notada a tendência de compra das máquinas de vender café pelas grandes organizações, especialmente as indústriais, para uso em suas fábricas, ou em seus próprios locais. A Grumman Aircraft Company, de Long Island, N. Y", por exemplo, compra as máquinas dos fabricantes e cuida da sua operação. O sistema parece ser satisfatório, embora os operadores não desejem perder a sua atual influência.

G. PRÓS E CONTRAS DAS MÁQUINAS DE VENDER CAFÉ

Parece provável que continuará aumentando o número das máquinas de vender café, o que contribuirá bastante para o maior consumo do produto,

tanto nos locais já mencionados como nas "cafeterias", os restaurantes de serviços automáticos. As novas máquinas de vender café feito na hora e o fato de que muitos gerentes acham que a "Pausa para o Café" deve ser breve estão contribuindo para a popularidade do novo sistema.

A indústria das máquinas de vender café tem, entretanto, que resolver vários problemas, para que essa popularidade aumente continuamente. Eis alguns dêles:

1. As máquinas atuais são muito complicadas. Filtram o café, mantém o creme refrigerado, fornecem copos, açúcar, e funcionam com vários tipos de moedas. Requerem um mecanismo complexo, que por sua vez requer contínua manutenção de empregados especializados.

2. A qualidade do café fornecido pelas novas máquinas é boa, mas muitos operadores procuram reduzir seus custos de operação mediante o fornecimento de um café de qualidade inferior — preparado à razão de 60 a 65 copos por libra de café moído. Outros usam um café já "passado", que ficou demasiado tempo nos reservatórios, ou empregam creme ligeiramente azedado.

3. As máquinas de vender café não podem ser colocadas em sítios em que possam estar sujeitas a ataques de vandalismo ou a roubos.

4. As máquinas de vender café devem ser colocadas em sítios movimentados, que justifiquem os altos custos da instalação.

5. As máquinas exigem um constante serviço de limpeza, o que se torna às vêzes difícil, tanto por causa do tipo da máquina com por causa dos incumbidos de tal serviço.

Supondo-se, porém, que tais problemas possam ser resolvidos satisfatòriamente, a popularidade das máquinas de vender café só poderá aumentar, contribuindo definitivamente para o maior consumo do café.

III. O Café na Noruega

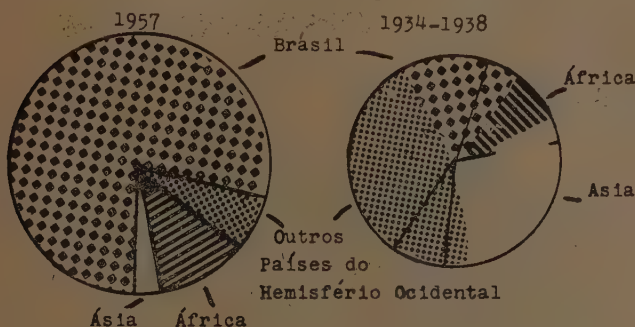
A. INTRODUÇÃO

A Noruega tem uma população pequena, de apenas 3.500.000 almas, aproximadamente, mas é um dos melhores mercados para o café, com um consumo de 15 libras per capita, ou 400.000 sacas, em 1957. Êsse total representa um aumento de 1/3 em relação ao total de 1930, sendo o maior até hoje registrado. O consumo per capita de 1957 também foi o maior até hoje registrado, sendo sòmente ultrapassado pelas cifras correspondentes dos Estados Unidos e aos outros países escandinavos, e nos primeiros quatro meses de 1950 as suas importações estavam se fazendo à razão de 8% acima das importações do mesmo período do ano de 1957. Se essa proporção se mantiver, as importações da Noruega em 1958 serão de 500.000 sacas aproximadamente.

As perspectivas são boas, mas êsse aumento do consumo do café dependerá da continuada expansão da produção de mercadorias e de serviços que tem caracterizado a economia norueguesa desde a terminação de Segunda

Guerra Mundial. O aumento do consumo do café reflete, naturalmente, o progresso econômico do país, especialmente o aumento das exportações industriais. Durante êsse período de expansão, desde a guerra, o Govêrno norueguês tem hàbilmente estimulado os investimentos e lançado mão de várias medidas de restrição ao consumo, dêsse modo evitando as inflações dos preços e o desemprêgo.

O comércio do café na Noruega tem prosperado, sob o regime estabelecido pelas autoridades. As importações de café são controladas por uma agência central, a qual por sua vez vende o café verde aos torradores e aos negociantes do país. Os preços são controlados, com limites máximos e mínimos periòdicamente promulgados pela Diretoria dos Preços, do Govêrno. O café é um dos artigos que gosam dos subsídios oficiais, para que os consumidores possam comprá-lo por preços razoáveis. Não há impostos de importação para o café, mas a taxação de 10% paga pelos consumidores na compra de todos os artigos também se aplica ao café. De fato, o café tem um pequeno impôsto extra de consumo, US$ 0,037 por quilo de café.

TABELA I

Fonte: Bureau Central de Estatísticas, Oslo.

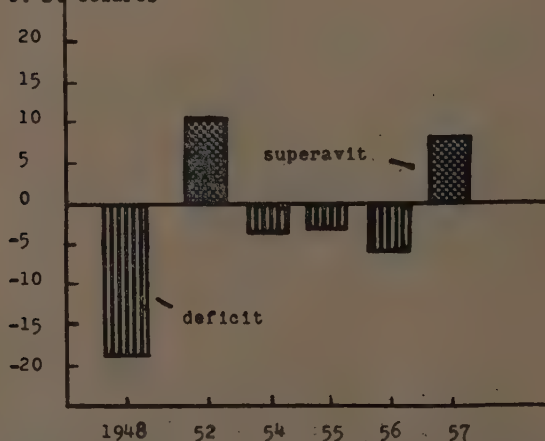
A população da Noruega é bastante estável, com pequeno aumento previsto para o futuro: 4.000.000 de habitantes, em 1980, o que corresponde a um acréscimo anual de 21.700 pessoas. Assim, o aumento do consumo do café só poderá ser conseguido mediante a promoção do produto no setor per capita.

B. O COMÉRCIO DO CAFÉ

Durante as últimas três décadas, a Noruega tem sido um dos dez maiores mercados de café da Europa. Antes da Guerra, o total das suas importações já era de 350.000 sacas, e no período de após-guerra o mesmo total foi ràpi-

damente alcançado. A procura aumentou, entretanto, na última década, chegando a 400.000 sacas. As importações maiores são as do Brasil, que representaram no ano passado 80% do total. No período de 1934 a 1938, as importações do Brasil representavam apenas 17% do total. Em 1857, a parte das importações correspondente aos demais países da América Latina foi de 60%, o que representa um declínio de 46% em relação às importações procedentes da América Latina antes da Segunda Guerra Mundial. Em 1957, foram importadas também cêrca de 50.000 sacas de café africano Robusta, total que representa o dôbro das importações procedentes da África antes da guerra. Os demais fornecedores, que exportavam 90.000 sacas em 1930, agora exportam apenas 10.000 sacas para o mercado norueguês. Essa mudança se deve ao fato de que os fornecedores de cafés suaves em geral requerem pagamento em dólar, o que dificulta as importações da Nonuega.

TABELA II

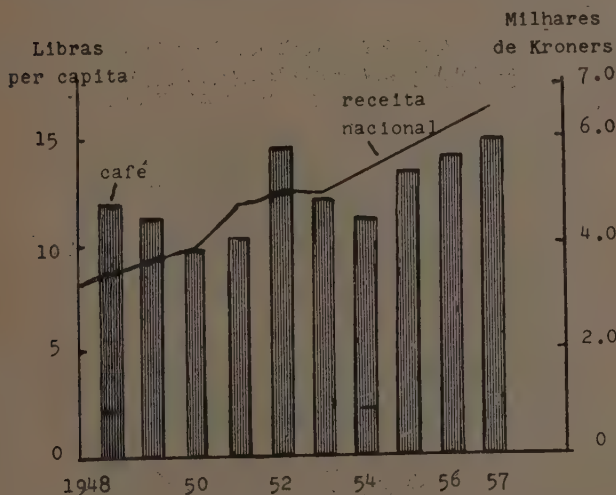
NORUEGA: BALANÇA COMERCIAL COM OS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA PRODUTORES DE CAFÉ

Fonte: Bureau de Estatísticas das Nacões Unidas, N.Y.

Nos primeiros quatro meses do ano corrente, as importações de café da Noruega foram de 162.000 sacas, cabendo 78%, 7% e 15% respectivamente ao Brasil, aos outros produtores latino-americanos e aos produtores da Ásia e da África. O total de 1957 foi de 150.000 sacas, no mesmo período. A julgar-se pelo volume atual, as importações de café êste ano na Noruega chegarão ao total de 400.000 sacas.

C. COMÉRCIO COM A AMÉRICA LATINA

Os países da América Latina, com exceção do Brasil, da Venezuela e do Panamá, pouco comerciam com a Noruega, a qual negocia principalmente com a Europa. Do total das transações feitas pela Noruega com a Europa, 3/4 das importações e 3/5 das exportações norueguesas são levadas a efeito com países da Organização para Cooperação Econômica da Europa. Por ordem de importância para o comércio da Noruega, vêm os Estados Unidos, o bloco soviético e a América Latina. A balança comercial da Noruega tem mostrado deficit nos últimos anos com os países latino-americanos, tendo as suas importações excedido as exportações na área do dólar durante todo o período do após-guerra. Essa é a razão principal que dificulta a importação de cafés suaves.

TABELA III

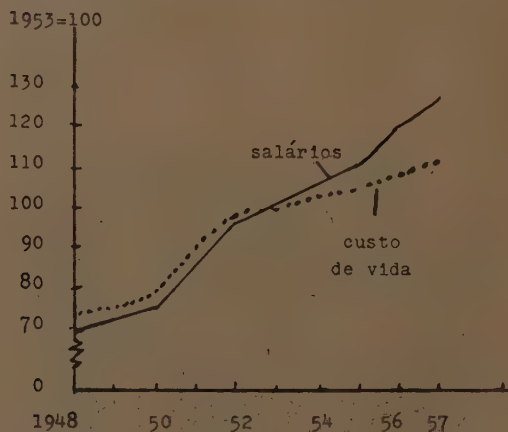
NORUEGA: IMPORTAÇÕES DE CAFÉ E RECEITA NACIONAL

Fonte: Bureau Central de Estatísticas, Oslo

A Noruega possui uma das maiores frotas de navios cargueiros do mundo, e a receita obtida com o transporte de mercadorias contrabalança bastante o dito deficit comercial norueguês. Essa receita chega a 15% da receita do país, em alguns anos, ao passo que a exportação de navios representa talvez cêrca de 10% das exportações, e a aquisição de navios de estaleiros estran-

geiros talvez represente de 15 a 20% das importações anuais. Além da indústria dos navios, a Noruega exporta principalmente peixe, celulose e papel, óleo de baleia, metalóides e metais raros, especialmente níquel, alumínio e colômbio.

As transações comerciais entre o Brasil e a Noruega representam de 1/2 a 1/3 do total dos negócios entre a América Latina e a Noruega. A Noruega exporta principalmente peixe para o Brasil, do qual importa bananas, cacau, linters de algodão e açúcar, além do café. A Colômbia exporta mais açúcar do que café para a Noruega, e Honduras, El Salvador, Nicarágua, o Perú e a República Dominicana há quase dois anos que não exportam cafe para o mercado norueguês.

TABELA IV

NORUEGA: SALÁRIOS E PREÇOS

Fonte: Bureau Central de Estatísticas, Oslo.
Organização de Cooperação Econômica da Europa, Paris.

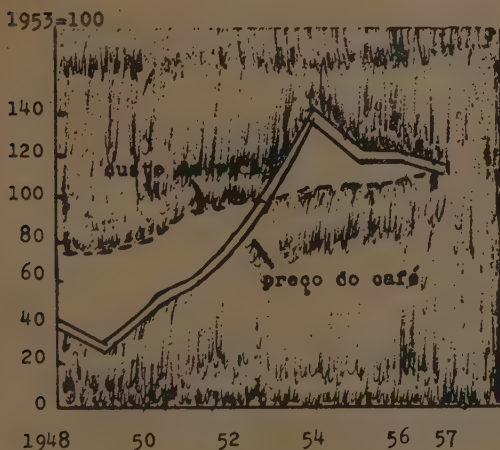
No período do após-guerra, as exportações da Noruega para a América Latina aumentou ràpidamente — mais ràpidamente do que as suas exportações em geral: as exportações totais apenas duplicaram, ao passo que as exportações para a América Latina se tornaram quase quatro vêzes e meia maiores. Por outro lado, as importações procedentes da América Latina

diminuiram, e no ano passado constituiram apenas 3,2% das importações totais da Noruega. Em 1948, a cifra correspondente foi de 4%. Nos últimos anos, entretanto, o volume das importações procedentes da América Latina tem aumentado, e, se essa tendência se consolidar, a indústria do café poderá se beneficiar.

D. O CAFÉ E A ECONOMIA

A economia norueguêsa tem se tornado cada vez mais firme desde o fim da Segunda Guerra Mundial, e a receita nacional duplicou durante os últimos dez anos. Em 1951, em grande parte devido à guerra na Coréia, a produção nacional de mercadorias e serviços registrou um aumento de 26%, mas nos dois anos seguintes essa expansão. Desde 1954, os negócios têm prosperado, com aumentos anuais de 11%, e essa prosperidade trouxe o problema da inflação, que as autoridades têm até agora conseguido evitar.

TABELA V

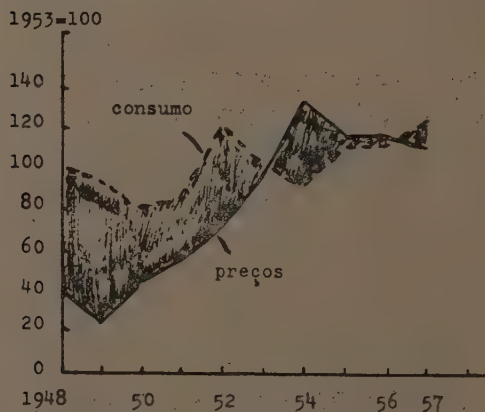
NORUEGA: CUSTO DE VIDA E PREÇOS DO CAFÉ

Fonte: Bureau Central de Estatísticas, Oslo.

A regulamentação das importações foi adotada com o fim de facilitar a importação de materiais de produção e de se desencorajar a procura de artigos de consumo, protegendo-se dessa maneira a balança dos pagamentos externos. O valor do Kroner tem se mantido estável desde a desvalorização geral das moedas européias em 1949, quando o Kroner também se desvalorizou. O estímulo dos investimentos de capitais deu execlentes resultados,

aumentando-se e diversificando-se as exportações. Com o aumento da procura das exportações nos últimos anos, as indústrias norueguêsas têm podido financiar sua própria expansão, e a sua prosperidade tem constituido um fator importante para o bom êxito da política econômica do país, contrabalançando o efeito das restrições do crédito.

Essa restrições foram levadas a efeito principalmente por meio da lotação dos fundos para investimentos entre as várias indústrias, ficando a indústria das construções reduzida ao mínimo possível. Os investimentos particulares têm sido volumosos depois da guerra, e cêrca de 1/4 da produção nacional foi utilizado para tal fim. Os juros têm se mantido estáveis, com 3,5% desde 1955 e 2,5% durante muito tempo anteriormente. Essa estabilidade contrasta com a situação financeira de vários países europeus, e se deve às medidas anti-inflacionárias tomadas pelo Govêrno Noruega, uma vez que as autori-

TABELA VI

NORUEGA: CONSUMO DO CAFÉ E PREÇOS DO CAFÉ

Fonte: Bureau Central de Estatísticas, Oslo.

dades na maioria dos outros países procuraram diminuir a procura interna por meio de medidas indiretas no mercado monetário, com manipulações dos juros. A Noruega, impondo restrições, ao crédito e exercendo contrôle dos preços, teve grande sucesso, mantendo o poder aquisitivo da sua moeda num período de aumento das receitas. Assim, os ganhos da produtividade não se perderam com altos preços. No ano passado, a procura das importações aumentou, em conseqüência da receita real que também aumentou.

No período de após-guerra, com amplo uso da mão de obra, foi difícil manter os salários e os preços em limites razoáveis, bem como restringir a procura dos consumidores, mas as medidas anti-inflacionárias, combinadas com acontecimentos favoráveis à economia, permitiram que as autoridades mantivesse uma situação econômica em firme base. Com um desemprêgo de 1,1 a 1,4% apenas (quando em teoria o mínimo irredutível é de 2 a 3%), os salários deveriam subir, mas isso se evitou devido ao fato de que algumas indústrias expandiram, ao passo que outras continuaram com uma capacidade reduzida. Entretanto, a capacidade da produção aumentou, com a adoção de novos equipamentos e de novas técnicas, de modo que o aumento da produção tem sido alcançado pràticamente com um volume estável da mão de obra. Tôdas essas circunstâncias favoreceram a estabilização dos salários e dos preços.

Na última década, o custo de vida aumentou cêrca de 50%, e os salários aumentaram 75%, ao passo que a renda nacional quase duplicou. Com preços bem controlados, importações reguladas e subsídios para apoio dos preços agrícolas no varejo, o programa econômico do Govêrno teve notável sucesso. Os salários são regulados anualmente, e, como os salários se baseam grandemente nos preços do consumo, o Govêrno pôde regular bem os salários, mediante o contrôle dos preços.

O café é item importante no orçamento doméstico dos noruegueses, consumindo 2,8% dos gastos feitos com a alimentação, e 1,1% dos gastos totais das famílias. A média para os pensionistas do Estado é maior, porque as pensões são menores do que as receitas médias, chegando a 2,5 e 3,9%. Os preços do café no varejo são baseados numa mistura estabelecida periòdicamente pelas autoridades; o preço básico para 1958, estabelecido em Março, de US$ 2,36 o quilo (US$ 1,07 a libra) era na ocasião um pouco mais alto do que o preço nos Estados Unidos.

Embora o consumo do café tenha aumentado com a prosperidade econômica do país, houve dois declínios sérios, um em 1950 e outro em 1954, quando os preços do café subiram bruscamente. Em 1950, o aumento dos preços do café foi de 30 a 35%, e o declínio das importações da Noruega foi de 12%, registrando-se uma diminuição no consumo per capita, de 11,3 libras. Em 1954, o aumento dos preços do café foi de 33% aproximadamente, e as importações da Noruega declinaram 6%, com uma diminuição de 14,6 libras para 12,1 libras no consumo pe rcapita. O consumo do café agora já se reabilitou, mas a indústria em conjunto sofreu grandes perdas, especialmente quando se considera que nos últimos anos os abastecimentos disponíveis de café têm sido mais do que suficiente para as necessidade do mercado.

E. PERSPECTIVAS DO MERCADO DO CAFÉ

Desde 1954, o consumo do café tem excedido os indicadores econômicos, sendo atualmente 1/3 maior do que aquele ano, quando as vendas do produto sofreram uma grande baixa. Nesses últimos quatro anos, a renda nacional per capita da Noruega subiu 23% e os salários subiram 21%. No momento, a tendência de reabilitação parece continuar sem desfalecimento. Há defi-

nitivas possibilidades de aumento do café no consumo per capita, como se tem observado nos outros países escandinavos, cujos consumos per capita são: 17,2 libras na Suécia, 16,2 libras na Dinamarca, e 15,4 libras na Finlândia.

Nos próximos anos, espera-se uma mudança na proporção do consumo dos diferentes grupos da população classificados pela idade. Deverá aumentar o número dos habitantes de 15 a 64 anos, e diminuir o número dos habitantes de menos de 15 anos, tornando-se assim maior o número dos habitantes que são consumidores potenciais de café. Segundo estudos feitos, os habitantes de mais avançada idade consomem 15 libras de café per capita, ao contrário dos norte-americanos de idade que consomem pouco café. Assim sendo, as tendências da composição da população na Noruega são grandemente favoráveis ao maior consumo do café, o que é uma circunstância afortunada, desde que, como se viu, o aumento total da população será muito vagaroso. Pode-se dizer que o campo de promoção do consumo do café na Noruega é, de fato, potencialmente um dos, mais férteis, embora a Noruega já tenha um dos mais altos índices de consumo per capita de café do mundo.

NORUEGA: Exportação para a América Latina

(Em US$ milhões)

Países de origem	**1948**	**1952**	**1954**	**1955**	**1956**	**1957**
Países membros do Bureau						
Brasil	6,6	24,8	18,8	22,4	23,3	21,4
Colômbia	0,6	0,5	1,2	0,9	0,7	1,5
Costa Rica	0,1	0,1	0,6	0,3	1,2	0,2
Cuba	2,6	3,1	2,3	2,6	2,8	0,2
República Dominicana	–	0,9	0,1	0,1	0,2	0,2
Equador	–	0,1	0,1	0,1	0,2	0,4
El Salvador	–	–	0,1	0,1	0,1	0,1
Guatemala	0,1	–	–	0,1	0,2	0,2
Honduras	–	–	–	–	0,2	–
México	0,3	0,5	0,9	1,6	0,9	1,1
Venezuela	0,3	0,6	1,3	1,0	1,6	3,6
Total dos países do Bureau	10,6	30,6	25,4	29,2	30,4	33,3
Outros países do Hemisfério Ocidental						
Haiti	–	–	–	–	–	–
Nicarágua	–	–	0.1	–	–	–
Perú	0,3	0,9	0,8	1,2	2,5	1,2
Panamá	0,3	9,5	3,0	2,2	4,9	14,7
Total dos outros países do H. Oc.	0,6	10,5	3,9	3,4	7,4	15,9
Total dos países prod. de café	11,2	41,1	29,3	32,6	37,8	49,2
Total das exportações	415,6	565,4	582,9	634,5	771,9	821,6
Parte correspondente aos países produtores de café	2,7	7,3	5,0	5,1	4,9	6,0

Fonte: Documentos estatísticos, Série T, Nações Unidas, Nova York.

Estatística

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XXII | São Paulo, 29 de Janeiro de 1958 | N.º 395

DADOS COLIGIDOS PELO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO

SAFRA 1957-1958

CAFÉ PAULISTA DESPACHADOS COM DESTINO A SANTOS

Estradas de Ferro	Jul./Set.	1.ª dezena Outubro	2.ª dezena Outubro	3.ª dezena Outubro	Total
Santos a Jundiaí	41 376	920	1 890	3 542	47 728
Sorocabana	223 483	36 554	40 064	50 447	350 548
Paulista	1 209 314	145 438	136 959	168 195	1 659 906
Mogiana	169 196	24 319	33 333	40 321	267 169
Araraquara	510 852	46 322	51 012	46 307	654 493
Bragantina	11 746	2 024	2 141	2 713	18 624
Noroeste do Brasil	609 352	54 403	57 8 6	62 105	783 676
São Paulo e Minas	4 785	858	690	2 652	8 985
Central do Brasil	—	—	—	—	—
Estrada de Rodagem	53 970	6 762	3 935	6 300	70 967
Total	**2 834 074**	**317 600**	**327 840**	**382 582**	**3 862 096**

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO

SÉRIES	Jul./Set.	1.ª dezena Outubro	2.ª dezena Outubro	3.ª dezena Outubro	Total
FERROVIÁRIO					
Preferencial	400	—	—	—	400
RODOVIÁRIO					
Comum	58 510	8 081	12 064	11 561	90 216
Consumo Interno S.S.	13 214	2 132	2 301	3 331	20 978
Expurgo S.S.	4 422	714	773	1 116	7 025
Preferencial	2 334	100	—	728	3 162
Consumo Int. Pref. S.S.	515	—	—	263	778
Exp. Preferencial S.S.	173	—	—	89	262
Total	**79 568**	**11 027**	**15 138**	**17 088**	**122 821**

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A ANGRA DOS REIS

SÉRIES	Jul./Set.	1.ª dezena Outubro	2.ª dezena Outubro	3.ª dezena Outubro	Total
FERROVIÁRIO					
Comum	6 912	180	270	—	7 362
Consumo Interno S.S.	3 456	90	135	—	3 681
Expurgo S.S.	1 152	30	45	—	1 227
RODOVIÁRIO					
Comum	79 187	7 846	9 799	16 256	113 088
Consumo Interno S.S.	18 411	39	930	1 611	20 991
Expurgo S.S.	6 138	13	310	540	7 001
Preferencial	9 564	490	512	380	10 946
Total	**124 820**	**8 688**	**12 001**	**18 787**	**164 296**

SÉRIE EXCEDENTE PAULISTA DESPACHADA PARA OS REGULADORES

QUOTAS	2.ª Jul./Set.	1.ª dezena Outubro	2.ª dezena Outubro	3.ª dezena Outubro	Total
Consumo Interno	1 407 944	177 409	183 124	223 446	1 991 923
Expurgo	478 705	60 554	59 060	77 482	665 801
Total	**1 886 649**	**237 963**	**242 184**	**300 928**	**2 667 724**

TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR SÉRIE

SÉRIES	Jul./Set.	1.ª dezena Outubro	2.ª dezena Outubro	3.ª dezena Outubro	Total
Despolpado	32 202	2 140	2 623	2 993	39 958
Comum	1 185 570	148 219	151 755	177 248	1 662 792
Consumo Interno S.S.	50 743	3 194	4 249	5 770	63 956
Expurgo S.S.	17 037	1 022	1 288	1 775	21 122
Preferencial	1 713 105	179 176	191 104	229 173	2 312 558
Consumo Interno Pref. S.S.	29 909	2 648	3 168	1 122	36 847
Expurgo Preferencial S.S.	9 896	916	792	376	11 980
Consumo Interno	1 407 944	177 409	183 124	223 446	1 991 923
Expurgo	478 705	60 554	59 060	77 482	675 801
Total	**4 925 111**	**575 278**	**597 163**	**719 385**	**6 816 937**

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

"PARANAÊNSE"

SÉRIES	Jul./Set.	1.ª dezena Outubro	2.ª dezena Outubro	3.ª dezena Outubro	Total
FERROVIÁRIO					
Comum	49 360	4 148	10 373	13 143	77 024
Consumo Interno S.S.	3 586	876	330	345	5 137
Expurgo S.S.	1 216	192	170	115	1 693
Preferencial	43 518	4 312	7 840	4 356	60 026
Consumo Interno Pref. S.S.	2 736	—	411	438	3 585
Expurgo Preferencial S.S.	912	—	132	146	1 190
RODOVIÁRIO					
Despolpado	4 598	—	72	80	4 750
Preferencial	20 578	3 807	7 994	1 374	33 756
Consumo Interno Pref. S.S.	7 254	1 026	1 683	417	10 380
Expurgo Preferencial S.S.	2 428	376	561	138	3 503
Total	136 186	14 737	29 566	20 552	201 041

"MINEIRO"

SÉRIES	Jul./Set.	1.ª dezena Outubro	2.ª dezena Outubro	3.ª dezena Outubro	Total
FERROVIÁRIO					
Despolpado	211	—	—	37	248
Comum	1 906	—	1 216	1 352	4 474
Consumo Interno S.S.	351	—	—	—	351
Expurgo S.S.	117	—	—	—	117
Preferencial	51 368	10 583	12 917	18 863	93 731
Consumo Interno Pref. S.S.	11 560	1 878	492	1 262	15 192
Exp. Preferencial S.S.	3 746	626	164	406	4 942
RODOVIÁRIO					
Despolpado	28 712	2 492	3 053	2 496	36 753
Preferencial	24 490	2 918	3 791	4 114	35 313
Consumo Interno Pref. S.S.	10 007	1 107	837	993	12 944
Exp. Preferencial S.S.	3 342	371	279	331	4 323
Total	135 810	x 19 975	x 22 749	x 29 854	208 388

x Incompleto.

"GOIANO"

SÉRIES	Jul./Set.	1.ª dezena Outubro	2.ª dezena Outubro	3.ª dezena Outubro	Total
FERROVIÁRIO					
Comum	51 394	—	—	2 445	53 839
Consumo Interno S.S.	12 683	—	—	—	12 683
Expurgo S.S.	4 914	—	—	—	4 914
Preferencial	50 798	1 048	1 170	2 318	55 334
Consumo Interno Pref. S.S.	15 079	174	—	—	15 253
Exp. Preferencial S.S.	5 455	58	—	—	5 513
RODOVIÁRIO					
Despolpado	1 863	885	560	410	3 718
Total	142 186	x 2 165	x 1 730	x 5 173	151 254

x Incompleto

Café Baiano – Rodoviário – 3.ª Julho – 58 – 310 scs. Despolpado
Café Baiano – Rodoviário – 1.ª/2.ª Agt.– 58 – 460 scs. Dsepolpado
Café Matogrossense – Rodoviário – 1.ª Setembro – 58 – 246 scs. Despolpado
Café Estado do Rio – Rodoviário – 2.ª Setembro – 58 – 202 scs. Despolpado
Café Espíritossantense – Rodoviário – 3.ª Agôsto – 58 – 132 scs. Despolpado
Café Espíritossantense – Rodoviário – 3.ª Outubro – 58 - 800 scs. Preferencial

SÉRIE EXCEDENTE DE OUTROS ESTADOS DESPACHADA PARA OS REGULADORES DÊSTE ESTADO

QUOTAS	2.ª Jul./Set.	1.ª dezena Outubro	2.ª dezena Outubro	3.ª dezena Outubro	Total
PARANÁ					
Consumo Interno	693 365	130 733	152 316	201 713	1 178 127
Expurgo	242 044	44 900	44 088	55 806	386 838
MINAS GERAIS					
Consumo Interno	16 023	533	600	1 579	18 735
Expurgo	6 101	228	400	622	7 351
GOIÁS x					
Consumo Interno	1 689	—	—	—	1 689
Expurgo	565	—	—	—	565
Total	959 787	176 394	197 404	259 720	1 593 305

x Incompleto.

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS

"DESPOLPADO"

Safra 1958/59 (Até 31 de Outubro de a1958)

DEZENAS	Despachado	Liberado	A liberar
1.ª Julho	150	150	—
2.ª "	1 013	1 013	—
3.ª "	538	538	—
1.ª Agôsto	1 144	1 144	—
2.ª "	1 997	1 997	—
3.ª "	677	677	—
1.ª Setembro	135	135	—
2.ª "	1 683	1 549	134
3.ª "	405	392	13
1.ª Outubro	332	305	27
2.ª "	916	710	206
3.ª "	687	—	687
Rodoviário	30 281	26 188	4 093
Total	**39 958**	**34 798**	**5 160**

"PREFERENCIAL"

DEZENAS	DESPACHADOS				Liberado	A liberar
	Pref.	Cons.I. Pref.S.S.	Expurgo Pref.S.S.	Total		
2.ª Julho	359 632	6 858	2 286	368 776	358 599	10 177
3.ª Julho	201 981	3 793	1 158	206 932	191 258	15 674
1.ª Agôsto	133 078	2 516	752	136 346	11 894	124 452
2.ª Agôsto	150 448	1 887	666	153 001	—	153 001
3.ª Agôsto	200 435	1 439	503	202 377	—	202 377
1.ª Setembro	178 705	3 274	1 046	183 025	—	183 025
2.ª Setembro	228 409	2 251	821	231 481	—	231 481
3.ª Setembro	224 569	2 912	995	228 476	—	228 476
1.ª Outubro	174 318	2 134	744	177 196	—	177 196
2.ª Outubro	188 412	3 132	780	192 324	—	192 324
3.ª Outubro	224 119	823	275	225 217	—	225 217
Rodoviário	33 904	5 050	1 692	40 686	—	40 686
Total	**2 298 050**	**36 069**	**11 718**	**2 345 837**	**561 751**	**1 784 086**

"COMUM"

DEZENAS	DESPACHADOS				Liberado	A liberar
	Comum	C. I. S. S.	Exp. S.S.	Total		
2.ª Julho	94 426	2 548	821	97 795	93 074	4 721
3.ª Julho	106 479	2 914	937	110 330	69 888	40 442
1.ª Agôsto	76 738	965	323	78 026	4 162	73 864
2.ª Agôsto	97 352	810	351	98 513	—	98 513
3.ª Agôsto	153 462	2 566	817	156 845	—	156 845
1.ª Setembro	148 005	1 657	554	150 216	—	150 216
2.ª Setembro	177 625	2 259	873	180 757	—	180 757
3.ª Setembro	186 874	1 943	649	189 466	—	189 466
1.ª Outubro	132 112	933	265	133 310	—	133 310
2.ª Outubro	129 622	883	160	130 665	—	130 665
3.ª Outubro	149 431	828	119	150 378	—	150 378
Total	1 452 126	18 306	5 869	1 476 301	167 124	1 309 177

"OUTROS ESTADOS"

PRODUTORES	Despachado	Liberado	A liberar
PARANÁ			
Comum — C.I.S.S. — Exp. S.S.	83 854	6 755	77 099
Pref. C.I. Pref. S.S. — Exp.Pref.S.S.	64 801	7 763	57 038
Pref.C.I.Pref.S.S.—Exp.Pref.S.S.Rodov.	47 636	2 425	45 211
Despolpado — Rodoviário	4 750	4 562	188
MINAS GERAIS			
Comum—C.I.S.S.—Exp.S.S.	4 942	660	4 282
Pref.C.I.Pref.S.S.—Exp.Pref.S.S.	113 865	4 416	109 449
Pref.C.I.Pref.S.S.—Exp.Pref.S.S.Rodov.	52 580	—	52 580
Despolpado	248	211	37
Despolpado — Rodoviário	36 753	27 687	9 066
GOIÁS			
Comum—C.I.S.S.—Exp.S.S.	71 436	14 609	56 827
Pref.C.I.Pref.S.S.—Exp.Pref.S.S.	76 100	9 821	66 279
Despolpado — Rodoviário	3 718	1 693	2 025
BAIA			
Despolpado — Rodoviário	770	770	—
ESPÍRITO SANTO			
Despolpado — Rodoviário	132	132	—
Preferencial Rodoviário	800	—	800
MATO GROSSO			
Despolpado — Rodoviário	246	246	—
ESTADO DO RIO DE JANEIRO			
Despolpado — Rodoviário	202	22	180
Total	562 833	81 772	481 061

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS

"COMUM"

Safra 1957/58 (Até 31 de Outubro de 1958)

DEZENAS	Despachado	Transf. p/Pref.	Destino alter.	Total	Comp. P/ I.B.C.	Liberado	A liberar
1.ª Jul. à 3.ª Ag..	1 948 726	40 359	4 778	1 903 589	—	1 903 589	—
1.ª Setembro-57	214 375	7 988	3 771	202 616	—	202 616	—
2.ª Setembro....	289 863	6 960	3 830	279 073	—	279 073	—
3.ª Setembro....	237 938	5 824	4 410	227 704	—	227 204	500
1.ª Outubro.....	222 250	3 920	1 228	217 102	16 458	114 896	85 748
2.ª Outubro.....	170 472	5 510	2 306	162 656	25 195	—	137 461
3.ª Outubro.....	194 448	6 144	3 019	185 285	25 526	—	159 759
1.ª Novembro...	87 906	1 350	307	86 249	16 099	—	70 150
2.ª Novembro...	100 138	2 272	688	97 178	15 853	—	81 325
3.ª Novembro...	86 068	2 117	48	83 903	17 933	—	65 970
1.ª Dezembro ..	48 673	365	209	48 099	13 053	—	35 046
2.ª Dezembro...	39 785	1 339	191	38 255	9 177	—	29 078
3.ª Dezembro ..	30 464	237	138	30 089	6 841	—	23 248
1.ª Janeiro-58...	23 817	—	655	23 162	4 220	—	18 942
2.ª Janeiro.....	20 664	—	400	20 264	4 070	—	16 194
3.ª Janeiro.....	18 523	—	—	18 523	6 792	—	11 731
1.ª Fevereiro....	7 140	—	—	7 140	2 228	—	4 912
2.ª Fevereiro....	7 645	—	—	7 645	3 338	—	4 307
3.ª Fevereiro....	7 207	—	—	7 207	2 478	—	4 729
1.ª Março.......	5 408	—	—	5 408	1 084	—	4 324
2.ª Março.......	5 142	—	—	5 142	595	—	4 547
3.ª Março.......	4 508	—	—	4 508	2 022	—	2 486
1.ª Abril........	1 911	255	—	1 656	263	—	1 393
2.ª Abril........	3 597	—	—	3 597	2 089	—	1 508
3.ª Abril........	39 630	1 253	—	38 377	12 389	—	25 988
Total........	**3 816 298**	**85 893**	**25 978**	**3 704 427**	**187 703**	**2 727 378**	**789 346**

Da quantidade de café liberado constam 79.750 sacas compradas pelo I.B.C..

MUDAS BEM CUIDADAS

O cuidado que se deve dispensar às mudas do cafeeiro constitui medida básica para a manutenção em altas condições técnico-agrícolas da lavoura do nosso principal produto exportável. Nos chamados "viveiros", são conservadas e abrigadas das intempéries, dada sua fragilidade, as mudas, que, transplantadas, no tempo oportuno, oferecerão resultados verdadeiramente proveitosos para a cafeicultura.

"PREFERENCIAL"

DEZENAS	Despachado	Transf. do "Comum"	Total	Liberado	A liberar
1.ª Julho-57 a 3.ª Março-58	2 865 104	84 385	2 949 489	2 949 489	—
1.ª Abril-58	7 152	255	7 407	7 152	255
2.ª Abril-58	13 124	—	13 124	13 124	—
3.ª Abril-58	47 248	1 253	48 501	47 501	1 000
Rodoviário	2 002 382	—	2 002 382	2 001 434	948
Total	4 935 010	85 893	5 020 903	5 018 700	2 203

"DESPOLPADO"

DEZENAS	Despachado	Liberado	A liberar
1.ª Julho/3.ª Maio	29 754	29 754	—
1.ª Junho	427	427	—
2.ª Junho	93	93	—
3.ª Junho	488	488	—
Rodoviário	26 474	26 474	—
Total	57 236	57 236	—

OUTROS ESTADOS

Produtores	Despachado	Transf. do Com. p/pref.	Total	Comp. p/ I.B.C.	Liberado	A liberar
PARANÁ						
Comum.	158 063	— 43 280	114 783	21 616	45 109	48 058
Preferencial.	84 708	+ 43 280	127 988	—	127 988	—
Preferencial Rodov.	538 914	—	538 914	—	537 285	1 629
Despolpado.	3 740	—	3 740	—	3 740	—
Despolpado Rodov.	6 582	—	6 582	—	6 582	—
MINAS GERAIS						
Comum.	15 480	— 250	15 230	2 016	5 596	7 618
Preferencial.	264 339	+ 250	264 589	—	264 339	250
Preferencial Rodov.	497 070	—	497 070	—	496 666	404
Despolpado.	3 598	—	3 598	—	3 598	—
Despolpado Rodov.	21 483	—	21 483	—	21 483	—
GOIÁS						
Comum.	275 982	— 2 000	273 982	24 746	236 365	12 871
Preferencial.	37 377	+ 2 000	39 377	—	39 262	115
Preferencial Rodov.	84 903	—	84 903	—	84 771	132
Despolpado.	24	—	24	—	24	—
Despolpado Rodov.	360	—	360	—	360	—
MATO GROSSO						
Comum.	5 443	—	5 443	—	3 485	1 958
Preferencial.	1 207	—	1 207	—	1 207	—
Preferencial Rodov.	3 073	—	3 073	—	3 073	—
RIO DE JANEIRO						
Despolpado Rodov.	111	—	111	—	111	—
Preferencial.	185	—	185	—	185	—
ESPÍRITO SANTO						
Preferencial Rodov.	1 860	—	1 860	—	1 860	—
Total.	**2 004 502**	—	**2 004 502**	**48 378**	**1 883 089**	**73 035**

Da quantidade de café Paranaense e Goiano liberado constam, respectivamente, 2.568 e 4.885 scs. compradas pelo I.B.C..

Câmbio en

—1

Médias diárias de **Câmbio Livre**, fixadas

DIAS	Inglaterra	Canadá	U. S. A.	Holanda	Alemanha	Suiça
1	439 1765	163 0000	157 6229	42 1834	38 0654	36 9038
2	442 0747	162 0000	158 4846	42 0053	37 6818	37 1077
6	444 2027	163 5000	158 8243	42 5000	38 0329	37 2666
7	434 8519	—	154 4161	41 9000	37 5578	37 1407
8	432 9189	159 7000	154 8765	41 4010	37 2239	36 1383
9	431 5992	154 8636	154 4054	—	36 7220	36 3000
10	430 9814	160 0000	154 7791	41 0434	36 5340	36 2450
11	422 5514	157 4948	151 2847	—	36 6556	—
13	410 9549	—	148 0327	38 8686	35 3345	34 8000
14	404 3500	—	144 0021	39 4461	34 5060	33 9417
15	391 0174	148 5000	141 6782	—	34 3356	33 4127
16	389 1293	—	139 0022	37 1507	33 2282	32 9000
17	401 9258	—	141 8248	36 9351	34 9109	32 4430
18	415 3130	153 5000	146 5441	39 7061	35 8359	34 8000
20	414 0000	—	148 0866	—	35 6028	35 5000
21	425 5267	—	155 9762	41 4895	35 5497	46 5000
22	424 3560	—	151 0767	40 7000	35 9697	36 1467
23	404 7223	152 0000	145 4154	39 6580	34 8583	34 3003
24	412 0432	—	147 4322	38 3386	34 9617	34 769
25	409 0306	153 5000	147 0320	38 9670	34 9779	34 7000
27	413 0000	—	147 4879	—	—	—
28	411 4500	—	147 5622	39 5754	34 8183	34 5099
29	408 2287	—	147 0564	40 1050	35 0233	34 2319
30	406 0934	151 0000	145 4812	—	34 9848	33 9744
31	401 2870	148 5000	144 1916	37 6000	34 4526	33 6921
Média	416 8314	155 9660	149 3030	39 9781	35 7429	35 1141

n São Paulo

958.—

pela Bôlsa durante o mês de **Outubro de 1958**

Suécia	Uruguai	Dinam.	Áustria	Portugal	Bélgica	França	Itália
28 3834	22 2000	23 1541	6 0810	5 5479	3 2000	0 3777	0 2539
27 7187	22 0000	24 0000	6 3000	5 5903	3 2334	0 3770	0 2555
30 2500	—	22 9068	6 1473	5 6042	3 1549	0 3787	0 2563
28 2000	21 5000	21 8664	6 0000	5 4848	3 1000	0 3666	0 2496
28 2328	19 0000	23 0194	—	5 4621	3 1316	0 3699	0 2507
27 0509	—	22 6000	6 0000	5 4875	3 1090	0 3647	0 2510
27 9569	16 0000	23 1321	6 0500	5 4593	3 1000	0 3681	0 2508
28 5000	—	—	—	5 3999	3 0400	0 3640	0 2463
—	18 0000	20 1938	5 9000	5 4639	2 9344	0 3658	0 2392
31 1685	—	21 5711	—	5 1441	3 0062	0 3482	0 2334
25 4954	16 0000	20 8117	5 5524	5 1048	2 8600	0 3308	0 2302
24 5509	—	21 5061	5 5959	5 1512	2 7800	0 3267	0 2241
24 7120	—	19 6724	—	4 9907	2 9133	0 3414	0 2329
26 3000	18 3333	20 0000	6 0000	5 1968	2 9603	0 3508	0 2390
—	—	—	5 8750	9 9970	—	0 3599	0 2391
27 2007	18 5000	20 9424	6 0077	5 2371	—	0 3638	0 2479
26 1938	—	21 4850	—	5 1513	3 0601	0 3657	0 2436
26 1493	—	21 1297	—	5 0656	3 0839	0 3606	0 2380
26 8852	19 0641	21 1131	—	5 1200	2 9793	0 3573	0 2371
26 2341	—	—	5 6600	5 2186	2 9700	—	0 2391
—	—	—	—	5 2799	2 9400	0 3550	0 2370
25 9322	—	22 5076	—	5 1676	2 9818	0 3511	0 2385
25 4699	—	21 5000	5 6986	5 1648	2 9467	0 3481	0 2369
25 5095	17 6000	21 0000	—	5 1789	2 9131	0 3499	0 2360
25 8705	—	19 6194	—	5 1215	2 8969	0 3491	0 2328
26 9984	**18 9270**	**21 6062**	**5 9191**	**5 2716**	**3 0128**	**0 3580**	**0 2416**

Cotações de café a têrmo em Nova Yorque

Em cents. por libra (peso) 453,60 — Contrato "B"
NOVEMBRO DE 1958

DIAS	DEZEMBRO		MARÇO - 1959		MAIO - 1959		JULHO - 1959		SETEMBRO 1959	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
3	42.25	42.60	38.45	38.74	36.45	36.73	34.99	35.21	33.15	33.21
5	42.70	43.35	38.84	39.25	36.95	37.29	35.35	35.79	32.75	33.70
6	43.25	43.30	39.25	39.25	37.20	37.25	35.75	35.66	33.70	33.56
7	43.10	43.26	39.10	38.86	37.00	36.85	35.40	35.28	33.45	33.11
10	43.25	42.90	38.80	38.56	36.75	36.42	35.00	34.85	32.90	32.76
12	42.75	42.55	38.50	38.15	36.25	35.90	34.65	34.35	32.65	32.20
13	42.40	42.40	37.38	37.95	35.70	35.69	34.15	34.07	32.10	31.90
14	42.55	42.60	38.00	38.00	35.70	35.65	34.10	34.10	32.00	31.96
17	42.70	42.85	37.90	38.11	35.55	35.80	N/cotado	34.25	32.00	31.98
18	42.75	43.00	37.95	38.05	35.65	35.70	34.10	34.10	31.95	31.83
19	42.95	43.24	37.99	38.30	35.76	36.08	34.20	34.55	N/cotado	32.15
20	43.15	43.01	38.30	38.26	36.15	36.01	34.60	34.50	32.24	32.10
21	42.70	42.40	38.10	38.00	35.80	35.65	34.35	34.15	32.00	31.82
24	42.40	42.30	37.95	37.96	35.45	35.60	34.00	34.04	31.80	31.65
25	42.05	42.05	37.70	37.41	35.30	35.00	33.90	33.48	31.51	31.20
26	42.05	41.65	37.55	37.31	35.00	34.72	33.25	33.20	31.20	31.05
28	41.45	41.59	36.70	37.20	34.40	34.70	33.00	33.15	30.95	31.10
Mínima	41.45	41.59	36.70	37.20	34.40	34.70	33.00	33.15	30.95	31.05
Média	42.61	42.65	38.14	38.20	35.94	35.94	34.42	34.40	32.40	32.19
Máxima	43.25	43.35	39.25	39.25	37.20	37.29	35.75	35.79	33.70	33.70

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

NOVEMBRO DE 1958

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Estilo Santos Tipo 4	Estilo Santos Riado T. 4	Sem descrição Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7
3	475 00	423 50	390 00	252 00	200 00
4	475 00	420 00	391 50	252 00	200 00
5	473 50	420 00	391 50	252 00	200 00
6	473 50	420 00	388 50	250 00	200 00
7	472 50	416 00	387 50	250 00	200 00
10	471 00	417 50	389 00	250 00	200 00
11	471 00	416 00	387 50	250 00	200 00
12	468 50	416 50	386 50	250 00	200 00
13	464 50	411 00	383 50	250 00	200 00
14	463 50	410 00	381 50	250 00	200 00
17	462 50	409 50	384 50	248 00	200 00
18	459 50	407 50	382 50	248 00	200 00
19	458 50	405 00	380 00	248 00	197 00
20	459 50	404 50	379 50	248 00	197 00
21	456 50	405 00	378 50	248 00	197 00
24	453 50	403 50	375 00	248 00	195 00
25	451 50	403 50	376 50	248 00	185 00
26	450 00	403 50	375 00	245 00	183 00
27	450 00	403 50	378 00	245 00	182 00
28	450 00	401 50	378 50	245 00	180 00
Mínima	**450 00**	**401 50**	**375 00**	**245 00**	**180 00**
Média	**462 98**	**410 88**	**383 25**	**248 85**	**195 80**
Máxima	**475 00**	**423 50**	**390 00**	**252 00**	**200 00**

Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York

NOVEMBRO DE 1958

Em cents. por libra (peso) 453.60

DIAS	SANTOS Tipo 2/3 FOB	SANTOS Tipo 4 FOB	SANTOS Tipo 2 Ext.móle	SANTOS Tipo 4 Ext.móle	RIO Tipo 7
3	41 00	40 50	45 75	44 25	41 25
5	41 00	40 50	45 75	44 25	40 00
6	41 00	40 50	45 75	44 25	40 00
7	41 00	40 50	45 75	44 25	40 00
10	40 50	40 25	N/cotado	44 00	40 00
12	40 50	39 65	”	44 00	40 00
13	40 50	39 55	”	44 00	40 00
14	40 50	39 55	”	44 00	40 00
17	40 50	39 55	”	44 00	40 00
18	40 00	39 50	”	43 75	40 00
19	40 00	39 50	”	43 75	40 00
20	40 00	39 50	”	43 75	40 00
21	40 00	39 50	”	43 75	40 00
24	40 00	39 50	”	43 25	40 00
25	39 75	39 25	”	43 00	40 00
26	39 50	39 00	”	42 50	39 25
28	39 50	39 00	”	42 50	39 00
Mínima	39 50	39 00	45 75	42 50	39 00
Média	40 31	39 72	45 75	43 75	39 97
Máxima	41 00	40 50	45 75	44 25	41 25

ESTUDO AO AR LIVRE

A vida ao ar livre traz grande benefício, à saúde e é muito vantajosa no trabalho intelectual. Os alunos que estudam ao ar livre, ou em salas bem arejadas, gozam mais saúde e têm maior facilidade em aprender.

Faça com que seu filho se habitue a estudar ao ar livre. — SNES.

Câmbio em São Paulo

— 1958 —

Média mensal de Câmbio fixada pela Bôlsa em Outubro de 1958.

PAÍSES	MOÉDAS	MERCADOS		
		Oficial	Livre	Manual
Alemanha	Marcos	4 5091	35 7429	36 4572
Áustria	Shilings	0 7280	5 9191	6 4000
Argentina	Pesos	—	—	2 7121
Bélgica	Francos	0 3784	3 0128	—
Canadá	Dólares	—	155 9660	—
Chile	Pesos	—	—	0 1400
Dinamarca	Corôas	2 7254	21 6062	—
Espanha	Pesetas	—	—	2 7097
Estados Unidos	Dólares	18 8200	149 3030	150 7924
França	Francos	0 0448	0 3580	0 3366
Holanda	Florins	4 9872	39 9781	40 0000
Inglaterra	Libras	52 6960	416 8314	426 0000
Itália	Liras	0 0302	0 2416	0 2456
Paraguai	Guaranis	—	—	1 0780
Perú	Soles	—	—	6 0000
Portugal	Escudos	—	5 2716	5 1831
Suécia	Corôas	3 6388	26 9984	—
Suiça	Francos	4 4223	35 1141	36 5833
Uruguai	Pesos	—	18 9270	18 2432
Venezuela	Bolivares	—	—	47 3333

Elimine as falhas de seu cafèzal. De nada vale possuir centenas de alqueires plantados, se em cada alqueire há numerosas falhas.

Cada falha constitui um *deficit*.

Cada falha é um roubo.

CÂMBIO EM NOVA YOR

OUTU

DIAS	Londres £	Montreal $	Rio de Janeiro Cr$	B.Aires Peso	Monte-vidéo Peso	Pari Fran
1	2 80 27/32	1 02 17/32	0 00 64	0 01 82	0 12 62	0 00 2
2	2 80 27/32	1 02 19/32	0 00 64	0 01 75	0 12 62	0 00 2
3	2 80 13/16	1 02 5/8	0 00 64	0 01 71	0 11 00	0 00 2
6	2 80 13/16	1 02 21/32	0 00 66	0 01 66	0 11 12	0 00 2
7	2 80 7/8	1 02 27/32	0 00 66	0 01 70	0 11 25	0 00 2
8	2 80 13/16	1 03 3/32	0 00 66	0 01 70	0 11 25	0 00 2
9	2 80 11/16	1 03 1/16	0 00 66	0 01 76	0 11 37	0 00 2
10	2 80 13/16	1 02 31/32	0 00 68	0 01 76	0 11 37	0 00 2
14	2 80 13/16	1 02 31/32	0 00 72	0 01 76	0 11 37	0 00 2
15	2 80 13/16	1 03 1/8	0 00 74	0 01 70	0 11 37	0 00 2
16	2 80 25/32	1 03 1/4	0 00 74	0 01 70	0 11 37	0 00 2
17	2 80 21/32	1 03 1/8	0 00 74	0 01 70	0 11 25	0 00 2
20	2 80 23/32	1 03 1/4	0 00 68	0 01 68	0 12 00	0 00 2
21	2 80 25/32	1 03 5/16	0 00 68	0 01 69	0 12 00	0 00 2
22	2 80 13/16	1 03 5/16	0 00 71	0 01 65	0 12 00	0 00 2
23	2 80 25/32	1 03 9/32	0 00 70	0 01 65	0 12 00	0 00 2
24	2 80 23/32	1 03 00	0 00 69	0 02 60	0 11 50	0 00 2
27	2 80 25/32	1 03 3/16	0 00 69	0 01 61	0 11 25	0 00 2
28	2 80 21/32	1 03 3/32	0 00 69	0 01 58	0 11 25	0 00 2
29	2 80 11/16	1 03 5/32	0 00 70	0 01 52	0 11 00	0 00 2
30	2 80 11/16	1 03 7/32	0 00 70	0 01 46	0 11 00	0 00 2
31	2 80 11/16	1 03 7/32	0 00 72	0 01 34	0 10 62	0 00 2
Mínima	2 80 21/32	1 02 17/32	0 00 64	0 01 34	0 10 62	0 00 2
Média	2 80 25/32	1 03 1/32	0 00 69	0 01 66	0 11 48	0 00 2
Máxima	2 80 7/8	1 03 5/16	0 00 74	0 01 82	0 12 62	0 00 2

...RK SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

...BRO DE 1958

...s ...co	Berna Franco	Stockolmo Corôa	Madrid Peseta	Lisbôa Escudo	Bélgica Franco	Amsterdam Guilder	Berlim Marco
3 87	0 23 33 25	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 0200 68	0 26 51 00	0 23 89 00
3 87	0 23 33 50	0 19 34	0 03 30	0 03 50	0 0200 75	0 26 51 00	0 23 89 00
3 87	0 23 33 00	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 0200 75	0 26 52 00	0 23 90 00
3 87	0 23 30 00	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 0200 75	0 26 52 00	0 23 91 00
3 87	0 23 32 75	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 0200 75	0 26 53 00	0 23 91 00
3 87	0 23 32 25	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 0200 75	0 26 53 00	0 23 91 00
3 87	0 23 32 25	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 0200 75	0 26 53 00	0 23 90 50
3 87	0 23 31 50	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 0200 75	0 26 53 00	0 23 90 00
3 87	0 23 31 50	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 0200 75	0 26 53 00	0 23 91 00
3 87	0 23 31 00	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 0200 75	0 26 53 00	0 23 91 00
3 87	0 23 31 00	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 0200 75	0 26 53 00	0 23 91 00
3 87	0 23 32 00	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 0200 75	0 26 53 00	0 23 90 50
3 87	0 23 32 00	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 0200 75	0 26 53 00	0 23 90 50
3 87	0 23 32 00	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 0200 87	0 26 53 00	0 23 91 00
3 87	0 23 31 50	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 0200 87	0 26 53 00	0 23 91 00
3 87	0 23 29 50	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 0200 87	0 26 53 00	0 23 91 00
3 87	0 23 29 00	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 0200 67	0 26 53 00	0 23 91 00
3 87	0 23 29 00	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 0200 67	0 26 53 00	0 23 91 00
3 87	0 23 26 50	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 0200 67	0 26 53 00	0 23 91 00
3 87	0 23 26 50	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 0200 62	0 26 53 00	0 23 91 00
3 87	0 23 28 50	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 0200 62	0 26 53 00	0 23 91 00
3 87	0 23 27 50	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 0200 62	0 26 53 00	0 23 91 00
3 87	0 23 26 50	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 0200 62	0 26 51 00	0 23 89 00
3 87	0 23 30 73	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 0200 73	0 26 52 72	0 23 90 66
3 87	0 23 33 50	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 0200 87	0 26 53 00	0 23 91 00

COTAÇÕES DE CAFÉS NÃO BRASILEIROS EM NOVA YORK

NOVEMBRO DE 1958

Em cents. por libra (peso) 453,60

PROCEDÊNCIA	SANTOS				MÉDIA
	4	13	19	26	
COLÔMBIA:					
Medelim Exelso	51 00	49 50	47 75	45 50	48 44
Armenia	51 00	49 50	47 75	45 50	48 44
Manizales	51 00	49 50	47 75	45 50	48 44
COSTA RICA:					
Hard	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	
Atlantic fino	"	"	(1) 47 00	(2) 45 50	46 25
EQUADOR:					
Lavado	47 00	47 00	47 00	46 00	46 75
Extra não lavado	44 00	40 00	44 00	44 00	43 00
GUATEMALA:					
Antigua	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	
Bourbon	"	"	"	"	
Extra primeira	(x) 47 77	(2) 46 75	(2) 46 00	(2) 45 00	46 38
Lavado bom	(–) 46 50	(2) 46 25	(2) 45 50	(2) 44 50	45 69
HAITÍ:					
Lavado bom mole	45 25	(x) 45 00	(2) 45 00	(2) 43 50	44 69
Catado à mão	(2) 42 00	(2) 42 25	(2) 45 25	(2) 40 50	41 75
HONDURAS:					
Lavado bom	N/cotado	N/cotado	N/cotado	(x) 43 00	43 00
Tipo 5 – Comum duro	"	"	"	N/cotado	
MÉXICO:					
Coatepec	(x) 49 00	49 00	49 00	49 00	49 00
Tapachula primeira	N/cotado	N/cotado	(2) 47 00	(x) 44 50	45 25
NICARAGUA:					
Matagalpa	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	
Lavado bom	(xx) 41 25	"	"	"	41 25
S. SALVADOR:					
Lavado primeira	N/cotado	N/cotado	N/cotado	N/cotado	
S. DOMINGOS:					
Lavado bom móle	(–) 43 00	(x) 43 50	(2) 43 50	(2) 43 00	43 25
Fino	44 50	(x) 44 50	(2) 44 50	(2) 43 50	44 25
VENEZUELA:					
Tachiras	(2) 49 00	49 50	(2) 47 00	45 75	47 81
CONGO BELGA:					
Lavado robusta	48 75	49 00	N/cotado	N/cotado	48 88
Natural robusta	34 00	33 50	33 00	32 75	33 31
MÓCA:					
Móca Arabia	(2) 49 25	(2) 48 75	(2) 4875	47 50	48 56
INDONÉSIA:					
Genuino	(2) 61 00	(2) 61 00	(2) 61 00	(2) 60 00	60 75
UGANDA:					
Lavado	(2) 35 00	(2) 35 00	(2) 34 00	(2) 34 00	34 50
ETIÓPIA:					
Harrar	(2) 46 50	47 00	(2) 46 00	(2) 45 00	46 13
Djima	(2) 45 00	(2) 45 50	(2) 45 50	(2) 44 00	45 00
COSTA DO MARFIM:					
Courant	35 25	35 25	35 50	35 25	34 81

Observações: – (2) As cotações acima se referem a "Desembarcado à vista líquido".
(x) Sobre Água
(–) Embarque
(xx) Embarque em Dezembro

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

I — MERCADO LIVRE VENDAS À VISTA NOVEMBRO DE 1958

DIAS	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argent. Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa	Holanda Florim
3	52 69 60	18 82 00	4 41 54	0 66 07	N/cotado	1 96 35	N/cotado	3 64 08	4 98 66
4	52 69 60	18 82 00	4 41 54	0 66 07	"	N/cotado	"	3 64 02	4 98 63
5	52 69 60	18 82 00	4 41 54	0 66 07	"	"	"	3 63 80	4 98 31
6	52 69 60	18 82 00	4 41 73	0 66 07	"	2 03 35	"	3 63 69	4 98 16
7	52 69 60	18 82 00	4 41 73	0 66 07	"	1 95 74	"	3 63 63	4 98 07
8	52 69 60	18 82 00	4 41 73	0 66 07	"	1 90 78	"	3 63 67	4 98 07
10	52 69 60	18 82 00	4 41 73	0 66 07	"	1 90 78	"	3 63 64	4 98 07
11	52 69 60	18 82 00	4 41 73	0 66 07	"	1 91 36	"	3 63 64	4 97 87
12	52 69 60	18 82 00	4 41 73	0 66 07	"	1 89 81	"	3 63 69	4 97 87
13	52 69 60	18 82 00	4 41 92	0 66 07	"	1 87 54	"	3 63 67	4 97 69
14	52 69 60	18 82 00	4 41 73	0 66 07	"	1 88 48	"	3 63 70	4 97 69
17	52 69 60	18 82 00	4 41 73	0 66 07	"	1 85 69	"	3 63 70	4 97 49
18	52 69 60	18 82 00	4 41 92	0 66 07	"	1 74 50	"	3 63 83	4 97 47
19	52 69 60	18 82 00	4 42 12	0 66 07	"	1 70 55	"	3 63 99	4 90 46
20	52 69 60	18 82 00	4 42 30	0 66 07	"	1 59 69	"	3 63 92	4 97 51
21	52 69 60	18 82 00	4 42 30	0 66 07	"	1 72 90	"	3 63 84	4 97 51
22	52 69 60	18 82 00	4 42 30	0 66 07	"	1 86 61	"	3 63 99	4 97 84
24	52 69 60	18 82 00	4 42 30	0 66 07	"	1 86 61	"	3 64 05	4 97 90
25	52 69 60	18 82 00	4 42 30	0 66 07	"	1 82 98	"	3 64 27	4 98 22
26	52 69 60	18 82 00	4 42 30	0 66 07	"	1 72 90	"	3 64 13	4 98 16
27	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	"	1 77 80	"	3 64 18	4 98 19
28	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	"	1 82 78	"	3 64 18	4 98 19
29	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	"	1 77 80	"	3 64 14	4 98 22
Mínima	52 69 60	18 82 00	4 41 54	0 66 07	—	1 59 69	—	3 63 63	4 97 46
Média	52 69 60	18 82 00	4 42 01	0 66 07	—	1 75 77	—	3 63 89	4 97 97
Máxima	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	—	2 03 53	—	3 64 27	4 98 66

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

II — MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA — NOVEMBRO DE 1958

DIAS	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argent. Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa	Holanda Florim
3	51 40 80	18 36 00	4 27 54	0 63 28	N/cotado	1 90 65	N/cotado	3 55 18	4 86 47
4	51 40 80	18 26 00	4 27 24	0 63 38	”	N/cotado	”	3 55 12	4 86 45
5	51 40 80	18 36 00	4 27 24	0 63 28	”	”	”	3 54 91	4 86 13
6	51 40 80	18 36 00	4 27 42	0 63 28	”	1 97 42	”	3 54 80	4 85 99
7	51 40 80	18 36 00	4 27 42	0 63 28	”	1 90 06	”	3 54 74	4 85 90
8	51 40 80	18 36 00	4 27 42	0 63 28	”	1 85 27	”	3 54 78	4 85 90
10	51 40 80	18 36 00	4 27 42	0 63 28	”	1 85 27	”	3 54 75	4 85 90
11	51 40 80	18 36 00	4 27 42	0 63 28	”	1 85 83	”	3 54 75	4 85 70
12	51 40 80	18 36 00	4 27 42	0 63 28	”	1 84 34	”	3 54 80	4 85 70
13	51 40 80	18 36 00	4 27 60	0 63 28	”	1 82 12	”	3 54 78	4 85 53
14	51 40 80	18 36 00	4 27 42	0 63 28	”	1 83 05	”	3 54 81	4 85 53
17	51 40 80	18 36 00	4 27 42	0 63 28	”	1 80 35	”	3 54 81	4 85 33
18	51 40 80	18 36 00	4 27 60	0 63 28	”	1 69 53	”	3 54 94	4 85 30
19	51 40 80	18 36 00	4 27 69	0 63 28	”	1 65 70	”	3 55 09	4 85 30
20	51 40 80	18 36 00	4 27 97	0 63 28	”	1 55 20	”	3 55 03	4 85 35
21	51 40 80	18 36 00	4 27 97	0 63 28	”	1 67 98	”	3 54 95	4 85 35
22	51 40 80	18 36 00	4 27 97	0 63 28	”	1 81 24	”	3 55 09	4 85 67
24	51 40 80	18 36 00	4 27 97	0 63 28	”	1 81 24	”	3 55 15	4 85 73
25	51 40 80	18 36 00	4 27 97	0 63 28	”	1 77 73	”	3 55 37	4 86 04
26	51 40 80	18 36 00	4 27 97	0 63 28	”	1 67 98	”	3 55 23	4 85 99
27	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	”	1 72 72	”	3 55 27	4 86 02
28	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	”	1 79 47	”	3 55 27	4 86 02
29	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	”	1 72 72	”	3 55 24	4 86 04
Mínima	51 40 80	18 36 00	4 27 24	0 63 28	—	1 55 20	—	3 54 74	4 85 30
Média	51 40 80	18 36 00	4 27 70	0 63 28	—	1 78 85	—	3 54 99	4 85 80
Máxima	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	—	1 97 42	—	3 55 37	4 86 47

Câmbio em São Paulo

"1958"

Médias diárias de Câmbio Oficial, fixadas pela Bôlsa durante o mês de Outubro de 1958

DIAS	Inglaterra,	Estados Unidos	Holanda	Alemanha	Suiça	Suécia	Dinam.	Áustria	Bélgica	França	Itália
1	52 6960	18 82	4 9890	4 5075	—	—	—	—	—	0 0448	0 0302
2	52 6960	18 82	—	4 5080	—	3 6384	—	—	—	0 0448	0 0303
6	52 6960	18 82	—	4 5073	—	—	2 7255	—	—	0 0448	0 0302
7	52 6960	18 82	4 9872	4 5083	—	3 6383	—	—	—	0 0448	0 0302
8	52 4160	18 82	4 9875	4 5138	—	—	—	—	—	0 0448	0 0302
9	52 6960	18 82	—	4 5102	—	—	—	—	—	0 0448	0 0302
10	52 4160	18 82	4 9887	4 5097	—	3 6381	—	—	0 3783	—	—
11	52 6960	18 82	—	4 5080	—	—	—	—	—	—	—
13	52 6960	18 82	—	4 5097	—	—	2 7263	—	0 3789	0 0448	0 0302
14	—	18 82	—	4 5092	4 4230	3 6367	—	—	—	0 0448	—
15	52 4160	18 82	—	4 5095	4 4278	—	2 7263	—	—	0 0448	0 0302
16	52 6960	18 82	—	4 5083	4 4258	3 6364	—	—	—	0 0448	0 0302
17	52 6960	18 82	4 9860	—	—	—	—	—	—	0 0448	0 0295
18	52 6960	18 82	4 9872	4 5097	—	—	2 7252	—	—	0 0449	0 0302
20	52 6960	18 82	—	4 5095	—	—	—	—	0 37 85	0 0448	—
21	52 6960	18 82	4 9860	4 5092	—	3 6531	—	—	—	—	—
22	52 6960	18 82	—	—	—	3 6358	—	—	—	—	0 0303
23	52 6960	18 82	—	4 5102	—	3 6370	2 7247	0 7280	—	0 0448	0 0302
24	52 6960	18 82	—	4 5090	—	3 6370	—	—	0 3782	0 0448	0 0302
25	52 6960	18 82	—	4 5092	—	3 6351	—	—	—	—	—
27	—	—	—	4 5095	—	—	—	—	—	0 0448	—
28	52 6960	18 82	—	4 5087	—	3 6392	2 7246	—	—	0 0448	0 0302
29	52 6960	18 82	—	—	—	—	—	—	—	—	0 0302
30	52 6960	18 82	4 9863	4 5071	—	—	2 7254	—	—	0 0448	0 0302
31	52 6960	18 82	4 9872	4 5080	4 4128	3 6408	2 7254	—	0 3783	0 0448	0 0302
Média	52 6960	18 82	4 9872	4 5091	4 4223	3 6388	2 7254	0 7280	0 3784	0 0448	0 0302

Câmbio em São Paulo

"1958"

MERCADO SOB TAXAS LIVRES

Resumo das operações dos Bancos desta praça, durante o mês de Outubro de 1958

PAÍSES	MOÉDAS	Compras	Vendas
Alemanha	Marcos	7 033 895	5 346 755
Argentina	Pesos	293 711	240 850
Áustria	Shilings	73 666	231 562
Bélgica	Francos	2 760 218	959 251
Bolivia	Pesos	190	660
Canadá	Dólares	3 211	5 070
Chile	Pesos	33 300	33 300
Dinamarca	Corôas	208 886	154 734
Espanha	Pesetas	63 066	72 030
Estados Unidos	Dólares	22 932 851	14 490 299
França	Francos	228 469 676	204 154 907
Holanda	Florins	131 617	99 855
Inglaterra	Libras	554 019	563 860
Itália	Liras	78 236 325	91 711 507
Paraguai	Guaranis	6 695	2 455
Perú	Soles	3 022	2 662
Portugal	Escudos	3 378 081	3 873 374
Suécia	Corôas	1 065 395	1 092 995
Suiça	Francos	404 176	615 856
Uruguai	Pesos	42 757	48 102
Venezuela	Bolivares	220	70

CONVÊNIOS

	Compras	Vendas
Us$ Argentina	55 827	8 036
Us$ Chile	10 323	—
Us$ Espanha	18 866	8 092
Us$ Finlândia	9 101	7280
Us$ Hungria	2 655	871
Us$ Israel	78	73
Us$ Iugoslávia	578	11
Us$ Japão	83 668	61 772
Us$ Noruéga	6 487	1 208
Us$ Polônia	1 407	303
Us$ Portugal	119	17
Us$ Tchecoslováquia	5 641	1 838
Us$ Uruguai	12 775	5 682
£s/ Islândia	19	—

ÍNDICE

COLABORAÇÃO:

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

ESTATÍSTICAS: